

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Começaram no Quênia as negociações sobre o destino dos prisioneiros brancos dos rebeldes de Stanleyville

NAIROBI, 23 — (R.) — Na casa de campo do primeiro-ministro do Quênia, Jomo Kenyatta, começaram esta manhã as negociações sobre o destino de cerca de mil prisioneiros brancos em poder dos rebeldes de Stanleyville. As negociações desenrolam-se entre o embaixador norte-americano no Quênia, William Att-

wood, e o ministro dos Negócios Estrangeiros do regime de Stanleyville, Thomas Kanza, bem como o primeiro-ministro Kenyatta e o secretário-geral da Organização da Unidade Africana, Diallo Telli.

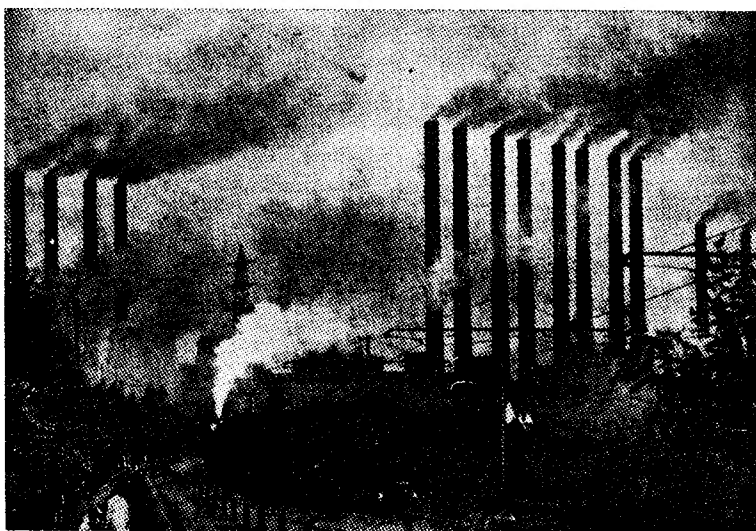
Pensa-se que Kanza vai tentar fazer com que os Estados Unidos exerçam pressão sobre Tshombé para que este detenha o avanço das suas tropas, sendo esta a condição para que os rebeldes libertem os prisioneiros brancos.

FOI MAIS UMA VEZ ADIADA A EXECUÇÃO DO DR. CARLSON

LEOPOLDVILLE, 23 — (A. N. I. e R.) — Foi mais uma vez adiada a execução do missionário-médico norte-americano dr. Paul Carlson, que se encontra em poder dos rebeldes de Stanleyville na qualidade de «prisioneiro de guerra» e que fora condenado à morte, acusado de espionagem.

Numa emissão da Rádio rebelde afirmava-se: «O presidente Jomo Kenyatta (do Quênia) pediu que a

(Continua na 15.ª página)



A Renânia voltou aos cenários de outrora — as florestas de chaminés, a fumarada das fábricas e dos comboios...

A NOVA ALEMANHA (I)

Milagre de um povo que perdeu a guerra e soube ganhar a paz

por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

BONN, Novembro — Depois de uma fugidia passagem pelo aeroporto, hoje deslumbrante, de Orly, onde um «Caravelle» me foi deixar, logo outro me tomou para, em voo rápido, me pôr, uma vez mais, em terras desta Alemanha renascida, confiada e ardorosa.

Quando, ao tombar da fria noite outonal, se entra nesta surpreendente metrópole de 700 000 habitantes que é Dusseldorf, e o caleidoscópio das luzes e dos cartazes tremula, indeciso e confuso, na neblina típica-mente nórdica; quando se sente, no declinar de mais um dia de luta e de trabalho sem tréguas, a palpitação incessante da alma deste povo — que

(Continua na 11.ª página)

Foram atribuídos os prémios Goncourt e Renaudot

(Ler na última página)

PELOS CAMINHOS DO AR—7

Portugal e Rodésia do Sul

—dois símbolos de boa compreensão

por CARLOS MACHADO

As boas relações que se verificam entre os Governos de Portugal e da Rodésia do Sul patenteiam-se nos mais diversos aspectos, um dos quais — e porventura não será o de somenos importância — é a utilização do aeroporto de Salisbury, capital daquele país, pelos aviões a jacto fretados pela TAP, nas carreiras que se destinam a Moçambique (Lourenço Mar-

ques e Beira). Embora se trate de uma escala técnica, sem direitos de tráfego, nem por isso a autorização das autoridades rodésianas assume menor interesse, tanto mais que, embora com transbordo para outros aparelhos, de propulsão convencional, encurta em duas horas a viagem de Lisboa (ou de Luanda) para a província moçambicana.

Mas as boas relações assinaladas entre governantes portugueses e sul-rodésianos, prenunciadoras de outras iniciativas comuns, ficaram,

(Continua na 13.ª página)

Regressou a Lisboa

o cardeal-patriarca

Acompanhado dos bispos de Lourenço Marques e Porto Amélia, regressou hoje do Vaticano, onde participou na terceira sessão do Concílio Ecuménico, o sr. dr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa.

Era aguardado no aeroporto pelos srs. arcebispo de Milene, bispos de Tiava e Fabiana.

Explodiu um quadrimotor americano com 55 passageiros

ao descolar
do aeroporto
de Roma

ROMA, 23 — (F. P. e R.) — Um quadrimotor a jacto explodiu quando levantava voo do aeroporto de Roma — anunciou a agência Ansa.

Trata-se de um aparelho comercial americano, com 55 passageiros.

Bombeiros e pessoal dos serviços de salvamento do aeroporto acorreram ao local do desastre.

O avião viera de Kansas City, Chicago, Nova York e Milão e destinava-se ao Cairo, via Atenas.

O aparelho explodiu ao despenhar-se, na descolagem.

Foram transportados 15 feridos para a enfermaria do aeroporto.

O aparelho despenhou-se perto do final da pista e avistaram-se labaredas a sair dos destroços quando os bombeiros do aeroporto e a Polícia acorreram. O número de mortos é superior a 40.

Nota do dia

EXPIAÇÃO

No local onde funcionou o campo de concentração de Dachau ergue-se agora, a par de um museu evocativo, um convento de carmelitas, que será, segundo o cardeal de Munich, um lugar de paz, de oração, de sacrifício e de expiação. Dachau foi uma das estações da grande via dolorosa que milhares de prisioneiros nazis percorreram e onde cerca de trinta mil pessoas sofreram morte ignominiosa, depois das tremendas pro-vações físicas e morais a que foram submetidas. Grande número de sacerdotes foi imolado, naquele «in pace» monstruoso, ao ódio de raça que então dominava num país desvairado pela paixão política e pela megalomania doentia que se apoderou dos seus condutores. Os carcereiros obrigavam-nos a lavar, de joelhos, o chão das camaratas onde se acumulavam os presos, numa promiscuidade repugnante, e chamavam a esta operação de limpeza («a adoração do sobrado»). A recordação de Dachau e dos outros campos de concentração espalhados pela

Europa, onde algumas centenas de milhares de vítimas inocentes sofreram torturas semelhantes, perdura ainda hoje na memória de muita gente, embora a tendência dominante seja para esquecer — e a da Igreja para perdoar. O convento que se ergue agora num lugar que foi de sofrimento, e de extermínio de seres humanos levado a extremos de crueldade e de sadismo, foi posto sob a invocação do «sangue sagrado», em memória daquele que ali se derramou e que fertiliza canteiros onde desabrocham rosas e florescem pelargónios. Mas poderão, em boa verdade, os frades carmelitas, que se prosternam próximo dos antigos «stalagen» onde os sacerdotes católicos eram obrigados a «adorar o sobrado», remir com as suas orações os crimes que outros cometeram?

32 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
(Páginas 19 a 27)

A Inglaterra aumentou
a taxa de desconto
(Ler na pág. 15)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MOVIMENTO DE LIBERTAÇÃO DE GOA

De Roma, chegaram, ontem, a Lisboa os srs. Filomeno Fernandes e António Fonseca, ambos do Movimento de Libertação de Goa, Damão e Diu de que este, que vive habitualmente em Londres, é o secretário. Foram ambos a Roma por motivo da anunciada visita do cardeal Gracías arcebispo de Bombaim a Goa tendo-se a propósito dito que o corpo de S. Francisco Xavier iria ser trasladado para aquela cidade, depois de ser, durante quatro séculos e meio, o centro de peregrinação mais intenso de Goa. Em Roma, disseram, se avistaram os dois enviados com autoridades superiores do Vaticano, com cardeais, arcebispos e bispos de várias nacionalidades. Garantiram, pelas declarações que obtiveram, que o corpo do Apóstolo das Índias continuará na Igreja do Bom Jesus, em Goa. Disse o sr. Filomeno Fernandes: «O diabolico plano indiano, que visava levar para Bombaim as relíquias de S. Francisco Xavier, malogrrou-se. Foi uma grande vitória para os goeses, uma grande vitória para Portugal». Disse, ainda, o sr. Filomeno Fernandes, que vive no Rio de Janeiro, não ter querido regressar àquela cidade sem vir agradecer aos seus patrícios o apoio que sempre têm dado ao movimento, e esperar que eles não afrouxem esse apoio.

CONTRA O AUTOMÓVEL

Era barbeiro na freguesia do Souto, concelho dos Arcos de Valdevez, o sr. José Alves, de 38 anos. Ontem ia ele para o seu trabalho e, ao atravessar o Campo do Traslatório, foi embater violentamente num

carro de praça conduzido pelo sr. Agostinho Alves de Lima, casado, que presta serviço como motorista naquela mesma vila. O próprio motorista o conduziu ao hospital dos Arcos, onde falecia horas depois.

NA CAÇA

Desde que começou a época da caça são já muitos os desastres verificando-se e alguns deles fatais. Foi ontem termo da freguesia de Tenões. Andava a caça o sr. António Afonso da Silva Braga, de 38

anos, estabelecido em Braga com oficina de chapeiro e pintura de automóveis. Ia a saltar um muro perto da igreja paroquial de Tenões. Em pleno peito, atingiu-o a carga da sua arma e matou-o logo ali.

OS QUE FOGEM

Entre Avis e Galveias apareceu morto o negociante de gado sr. Simão Mendes Generoso, de 34 anos, natural e morador em Alcorrego daquele concelho. Ia de Ponte de Sor para sua casa onde o esperavam a mulher e duas crianças menores. Uma camioneta o atropelou e matou naquele lugar. A camioneta seguiu viagem e a P. V. T. pôs-se em campo. Averiguou que ela era conduzida pelo motorista Albino Lopes Simões, de 41 anos, levando como ajudante Manuel Alves, de 49 anos. Este que dera pelo acidente nada disse ao motorista. Ambos foram presos.

OS LOBOS em Cabeceiras de Basto

Perto das freguesias de Bucos e Cabeceiras andam os lobos esfalmados neste fim de Outono. As feras sentem-se acossadas pela fome e, a despeito do solzinho, que ainda vai luzindo nos últimos dias de Novembro, aproximam-se das povoações lá para os lados de Cabeceiras de Basto. O presidente da Câmara, coronel José Guilherme Pacheco e o administrador florestal, sr. António Emílio Costa, tomaram a iniciativa de uma batida aos lobos, com dezenas de caçadores. Mas as feras assustaram-se e desapareceram das redondezas. Entretanto, os gados vão sendo dizimados.

Cerca de trinta raparigas aprendem a ser secretárias ideais num curso promovido pela COPRAI

A amplitude e variedade de funções que a vida moderna tem criado em todos os escalões da vida social tem obrigado a uma adaptação veloz e cuidada as pessoas que, pela sua actividade, são elementos imprescindíveis das grandes máquinas de trabalho em que se transformam as empresas progressivas e actualizadas.

Do operário ao contramestre, passando pelo engenheiro e director da empresa; do empregado de escritório, passando pela secretária, pelo contabilista, até ao director da firma, as solicitações das modernas técnicas de trabalho, a concorrência entre empresas do mesmo e de países diferentes, a necessidade de aumentar as vendas para atingir a prosperidade, têm criado em todos os países uma evidente necessidade de valorização pessoal de todos os elementos de trabalho das empresas, valorização essa de que dependerá, afinal, o êxito e projecção do conjunto.

Por isso, a comissão de produtividade da Associação Industrial Portuguesa, através dos programas de formação e aperfeiçoamento, elaborados pelo gabinete de estudos de «dirigentes e quadros de empresas», desenvolve todos os anos uma meritória actividade, posta ao serviço de todas as empresas portuguesas, que podem enviar, a título oficial ou particular, os seus empregados, a fim de que ali aperfeiçoem os seus conhecimentos.

Os trabalhos deste ano, que se prolongarão até Junho, começaram esta manhã, no pavilhão da Associação Industrial Portuguesa, instalado ao lado da Feira Internacional de Lisboa, com um curso de iniciação para secretários, que é dirigido pela sr.ª D. Marília Teixeira e se prolongará até sábado, com um total de 21 horas de aulas.

Ser culta e boa psicóloga

Dezasseis senhoras, melhor diríamos raparigas, porque apenas uma ou duas têm mais de vinte e cinco anos, e são quase todas solteiras, estão inscritas no curso. Só 3 delas se inscreveram por sua própria conta e risco, representando todas as outras instituições como a Casa da Imprensa, a Caixa Geral de Depósitos, o Instituto Nacional de Investigação Industrial, a União Fabril Farmacêutica, a Companhia Mineira do Lobito e outras empresas publicas e particulares.

Não pode ser muito vasto, como é natural, o conjunto de matérias abrangidas pelas lições, dadas mais em extensão que em profundidade, no sentido de constituírem um ponto de partida para um posterior auto-aperfeiçoamento, feito a longo prazo.

Depois de escutarem lições destinadas à definição específica das funções de uma secretária, dividindo esta função nos ramos de correspondente, recepcionista e de direcção, as raparigas aprenderão a preparar a sua actividade diária, começando pelo gabinete de trabalho e material nele necessário, para passarem, depois, a receber noções de produtividade, metodologia, administração de empresas e relações humanas.

As formas de adquirir um conhecimento detalhado do esquema de actividades da empresa, e, em especial, das funções que competem ao seu chefe directo, de forma a poder adaptar-se à sua actividade, serão igualmente estudadas.

Seguindo, depois, um esquema especial e detalhado, as aulas incidirão sobre as tarefas de cada uma das três funções fundamentais a desempenhar pelas alunas, de forma a fornecer um esquema básico geral, válido para qualquer dos ramos.

É curioso destacar que cada uma das alunas recebeu, esta manhã, um «dossiê», contendo indicações gerais de trabalho de aperfeiçoamento, de forma a continuarem por si próprias, durante alguns anos, a preparação capaz de fazer delas veteranas secretárias exemplares.

Entre os opusculos distribuídos figuram um que põe em destaque a necessidade da cultura geral no aperfeiçoamento da secretária e outro contendo a indicação de 27 livros de preparação profissional especializada, que a secretária deve conhecer, e 17 obras sobre filosofia, teatro, cinema, musica, psicologia, poesia, ópera e artes plásticas que as jovens alunas poderão ler nas suas horas de ócio.

Com toda essa bagagem estão aptas a frequentar outro curso, este já de aperfeiçoamento, também organizado anualmente pela COPRAI, sob a direcção de um especialista francês. O curso deste ano deve funcionar de 15 a 18 de Março, orientado pelo sr. G. Ghenassia, também com um total de 21 horas de aulas.

Com a preparação escolar de base, dada pelo liceu, pela escola técnica ou mesmo pela universidade,

acrescida destas bases especializadas, as raparigas portuguesas poderão ser verdadeiras secretárias-modelo, ao gosto dos grandes padrões internacionais, que fizeram desta profissão uma das mais típicas e curiosas do nosso tempo.

A Misericórdia iniciou um curso sobre educação de cegos em colaboração

com a A. F. O. B.

Organizado pela Misericórdia de Lisboa, em colaboração com a American Foundation for Overseas Blind iniciou-se hoje, nos Cursos de Reabilitação, Rua do Fidié (ao Campo Grande), um curso sobre educação de cegos.

A supervisão do curso está a cargo da consultora da A.F.O.B. sr.ª D. Teresinha Fleury de Oliveira Rossi, que se deslocou a Lisboa vinda de S. Paulo, onde exerce as funções de chefe dos Serviços de Educação da Fundação do Livro do Cego no Brasil e de assessor técnico da Campanha Nacional de Educação de Cegos, do Ministério da Educação e Cultura do Brasil.

Neste curso, que se destina especialmente à formação do pessoal da Misericórdia de Lisboa a trabalhar no Instituto de Cegos Branco Rodrigues, tomam também parte técnicos de outras instituições de assistência e do Ministério da Educação Nacional.

Interrupção de trânsito

A partir de depois de amanhã e até ao dia 23 de Dezembro, vai ser interrompido o trânsito na estrada nacional 109-7, no troço compreendido entre Gafanhos e o Forte da Barra, por motivo dos trabalhos de reparação do pontão da «Cambela», existente ao km 6,890. A ligação ficará assegurada pela estrada municipal que serve as instalações da «Sacos».

FOI ANULADO

UM DESPACHO do governador de Macau

que responsabilizava dois técnicos pela derrocada de uma obra na qual pereceram três operários

A folha oficial de hoje publica um acórdão do Conselho Ultramarino, no qual se anula o despacho do governador de Macau, de 31 de Maio de 1963, que punia o recorrido sr. eng. Charles Lun Chou também conhecido por Chan Chi Fan, com a multa de 150 patacas e determinou a sua eliminação como engenheiro civil dos registos da Repartição Provincial de Obras Públicas, Portos e Transportes daquela província.

O referido técnico era responsabilizado por, no dia 12 de Fevereiro do ano findo, na cidade de Macau, ao proceder-se à betonagem de uma viga na obra de construção de um cinema e um bloco de prédios no aterro da Praia Grande, de que é proprietário e empreiteiro o sr. Ao Chio, também conhecido por Ao Man Sing, trabalhos de que era engenheiro responsável, ter ruído a respectiva cofragem e com ela aquela e as paredes laterais em que se apoiava, construídas em betão armado. Em consequência da derrocada, houve três mortos e oito feridos.

Ao sr. Ao Chio foram aplicadas penalidades idênticas às do técnico responsável pela obra, das quais ficou também agora ilibado, visto que, durante o inquérito às causas do desastre, não foi dado conhecimento concreto a ambos os arguidos das imputações que lhes eram feitas para as poderem destruir.



Um friso de secretárias das que hoje principiaram o curso da COPRAI

Arderam em Évora o AUTOMÓVEL CHOCOU NUMA ÁRVORE duas casas de madeira

ÉVORA, 23 (Pelo telefone) — Esta madrugada, parece que devido a um fogão deixado aceso por esquecimento, declarou-se incêndio numa casa de madeira da C. P. construída junto à linha do caminho de ferro Évora-Lisboa, a poucas centenas de metros da estação de Évora. O fogo propagou-se rapidamente a outra casa contígua, também de madeira, que ardeu completamente com todo o seu recheio composto de mobiliário, roupas e comestíveis. Ambas as casas pertenciam ao ferroviário Claudino José Filipe Ramalho. Os bombeiros não puderam evitar a destruição das duas casas e limitaram-se a proceder às operações de rescaldo.

VIANA DO CASTELO, 23. — Devido a avaria mecânica, foi embater numa árvore, na estrada da Patanata, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Filipe Martins de Amaro, de 60 anos, casado, lavrador, que levava na sua companhia o sr. Manuel Afonso Vieito, igualmente de 60 anos e lavrador, ambos residentes em Perre. O carro ficou com a frente totalmente destruída e os seus ocupantes ficaram feridos, especialmente o sr. Manuel Vieito, que ficou internado no hospital da Misericórdia, em estado de choque. A P. V. tomou conta da ocorrência.

Pousada da Murtosa

Por motivo de obras, a Pousada da Ria, na Murtosa, encontra-se encerrada até ao dia 14 de Dezembro próximo.

Saluzena

VIDA SOCIAL

PROF. DR. AYRES DE SOUSA

Regressou de Luanda e retomou a sua clínica o prof. dr. Ayres de Sousa, que ali foi proferir uma lição nos trabalhos do I Congresso de Ortopedia e Traumatologia.

COZINHA VELHA

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — BAR

PALACIO NACIONAL DE QUELUZ — TELEFONE 950232

Informamos os nossos Ex.ªs clientes que a nossa Sala se encontra totalmente reservada, amanhã, terça-feira, dia 24, para um LANCHE DE CASAMENTO, não nos sendo possível servir, neste dia, os habituais Almoços, Chás e Jantares.

Nos restantes dias, agradecemos que as mesas para os Jantares, sejam reservadas até às 19 horas.

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DOS ASSUNTOS CIENTÍFICOS DA O. C. D. E. VISITOU OS ORGANISMOS ENCARREGADOS

DE VÁRIOS PROGRAMAS SOBRE O ENSINO

O sr. dr. Alexander King, director do Departamento dos Assuntos Científicos da O. C. D. E., que se encontra no nosso País, em visita oficial, estabeleceu hoje os seus primeiros contactos com os serviços nacionais encarregados dos projectos para o fomento e economia das construções escolares e sobre os métodos modernos do ensino das matemáticas, que decorrem no quadro da acção desenvolvida por aquela organização.

De manhã, aquele alto funcionário da O. C. D. E. visitou a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, organismo da Presidência do Conselho ao qual compete toda a coordenação dessa actividade. Foi ali recebido pelo sr. dr. Ramos Pereira, em representação do presidente, tendo-se trocado algumas impressões sobre a execução dos programas em curso no nosso País. Seguiu-se visita à Comissão para a Reforma do Ensino da Matemática, a que preside o sr. prof. Sebastião e Silva.

Acompanhado dos srs. prof. Cruz Vidal, representante do ministro da Educação, e dr. Alambre dos Santos, da Direcção-Geral do Ensino Técnico Profissional, o sr. dr. Alexander King esteve, depois, na Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário, onde foi cumprimentado pelo presidente, sr. eng. Ferreira Aguiar, que o orientou numa visita ao Grupo de Trabalho, que, chefiado pelo sr. eng. Quadro Martins, está a cumprir um contrato celebrado entre a O. C. D. E. e o Governo português para o estudo das construções escolares.

Ainda de manhã, o director dos Assuntos Científicos da O. C. D. E. visitou as instalações da Escola Industrial Marquês de Pombal, onde foi recebido pelo respectivo director, sr. dr. Januário dos Santos Pinheiro. Em todas estas visitas, o sr. dr. Alexander King fazia acompanhar-se do sr. dr. Paulo Carreira.

Rastreios da tuberculose entre os estudantes universitários de Lisboa

Na sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, Av. 5 de Outubro, 95, 1.º, começaram, esta tarde, os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares entre os estudantes universitários de Lisboa. Estes rastreios, a cargo do dispensário anti-tuberculoso daqueles serviços com a colaboração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, efectuar-se-ão todos os dias úteis das 14 e 30 às 19 horas, excepto aos sábados, cujo horário é das 9 às 13, até ao dia 19 do próximo mês, tendo o exame radiográfico do tórax carácter obrigatório. O calendário é o seguinte: no corrente mês, Faculdade de Ciências, hoje, amanhã e depois; F. de Direito, nos dias 26, 27 e 28; e Escola Superior de Farmácia, a 30; em Dezembro, F. de Letras, nos dias 2, 3 e 4; F. de Medicina, 5, 7 e 9; Instituto Superior de Agronomia, dia 10; I. S. de Ciências Económicas e Financeiras, 11 e 12; I. S. Técnico, 14, 15 e 16; Escola Superior de Medicina Veterinária, 17; e I. S. de Ciências Sociais e Política Ultramarina e Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, no dia 18.

Satisfatório o estado do agricultor que matou mãe e filha

O agricultor José de Oliveira, de 62 anos, conhecido pelo «Troca», que no lugar da Torrinhã, freguesia de Estombar, concelho de Lagoa, abateu, por espírito de vingança, Amélia da Conceição Pina e Adelina Pina Fernandes, disparando, depois, a arma do crime contra si, continua internado, sob prisão, no Hospital de S. José, sendo o seu estado satisfatório.

A dramática ocorrência verificou-se devido a José de Oliveira suspeitar que as duas pobres mulheres (mãe e filha) haviam dissuadido certa viúva de com ele contrair matrimónio.

A XII Conferência dos Estados-Maiores de Portugal e Espanha

Prosseguiram hoje, com sessões de manhã e à tarde, no quartel-general do Governo Militar de Lisboa, os trabalhos da XII Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, que está a examinar vários problemas de interesse comum para os dois países vizinhos, no que respeita ao sector da defesa da Península.

Os trabalhos, que continuam a decorrer dentro do espírito e da compreensão que caracterizam as relações entre Portugal e Espanha, foram orientados pelos chefes das duas delegações, srs. generais Ponte Rodrigues e Navarro Garnica, e tiveram carácter estritamente privado.

A noite, o ministro da Defesa Nacional oferece, no Forte de S. Julião da Barra, um jantar em honra dos participantes na conferência, e para o qual foram também convidados os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas e os três adidos militares à Embaixada de Espanha em Lisboa.

Ora, diga-nos...

— Quantos empregos já teve?



• João Horta Filipe, a ler, de pé, um dos jornais da Biblioteca Pública do Campo Grande:

— Quantos empregos já teve? Muitos.
— Pode citar-me alguns...?
— Dir-lhe-ei somente que fui comerciante.
— Só isso?
— Estive também na I Grande Guerra.

— Isso não é emprego, é obrigação...

— Nem mais. Fui comerciante — e depois...

— Depois...?
— Depois, passei as casas — e agora vivo desse pecúlio...



• João Miguel Letras da Luz, uma pasta sob o braço, tão apressado que parecia mesmo um homem de negócios. Mas não era:

— Sou finalista de Direito. Encontro-me empregado por deferência e conveniência. E que estou quase nos 35 anos, e, assim, para que se cumpram os meus planos futuros, sou presentemente funcionário público, Cartório de notário. Um ano mais, e era-me interdito o funcionalismo...



• António Mário Ferreira, leitor assíduo, segundo nos disse, desta secção diária, que designou de «verdadeiro traço de união entre o jornalista e o público»:

— Em toda a minha vida, sómente tive três empregos.
— Ora diga...
— Primeiro, trabalhei numa fábrica de meias.
— Depois...

— Depois, na construção dos bairros-jardins, nas Entelheiras.

— E, finalmente, é...

— Sou guarda dos jardins, que o mesmo é dizer funcionário da Câmara Municipal.

— E fica por aí?

— Fico por aqui.

Continua internado o homem atingido com água-forte pela antiga companheira

Continua internado, no Hospital de S. José, embora o seu estado não seja grave, o sr. Eduardo Francisco Milheiro, de 46 anos, carpinteiro, residente em Moscavide, que, no decorrer de uma cena de ciúmes, foi atingido no rosto com uma garrafa de água-forte por Maria da Costa Mendes, mulher com quem vivera maritalmente.

Esta cena passionai, que levou à prisão a agressora, teve por origem o facto de Eduardo Milheiro haver casado, recentemente, com outra mulher.

MÓVEIS-USADOS

vendo barato várias mobílias: quartos, casas jantar, escritório, papelarias, vitrinas louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da República, 12 (ao Saldanha). Tel. 46928.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

SONHAR DE OLHOS ABERTOS

As noites enegrecem serenas, com o céu alto, coalhado de estrelas, e um silêncio admirável que tudo envolve. Vagucio pela cidade, corro as ruas a penetrar-me desta paz profunda, destas sombras acariciadoras, em que os estreitos becos parecem tuneis e os prédios ganham proporções de montes. Arrasto os passos ao sabor do acaso, como um vagabundo sem destino, confiado na sorte que o leva, não cuidando sequer para onde vai, sem com isso se importar. É bom, é pacificador deambular assim, como quem liberta o espírito aos caprichos da fantasia, levantando a vela ao barco porque os ventos correm de feição.

Nos lugares em que a sombra mais se adensa, contemplo o céu, e é perfeita, nítida, deslumbrante, a cintilação das estrelas. Nem uma poeira tolda a transparência da atmosfera, impedindo que fulgurem com todo o brilho os astros que cravam o firmamento de luzeiros. São extraordinárias estas noites de Outono, belas, tranquilas, silenciosas e doces, em que o ar esfria e às vezes apetece já vestir o sobretudo, aconchegar a gola, meter as mãos nos bolsos. Há nestas vadiagens ao mesmo tempo um prazer e um conforto, qualquer coisa de recolhido e também liberto, propicia a este aprazimento que é gosto de vagabundos, esquecidos de tudo, de quantos cuidados nos afligem na vida, consomem o tempo em maçadas e tédios. A noite faz esquecer de muito, beneficia-nos, mesmo antes do sono, com um sossego reparador.

Mas, como todo o lisboeta, o

natural da minha terra, não sei que tropismo, ou força impensada, irresistível, mesmo sem cuidar me faz aproximar do Tejo, o rio que sempre nos chama e protege. Venho do alto, dos velhos bairros populares, e desço pelo dedalo das ruas estreitas, das calçadas e dos becos, até desembocar nas artérias mais largas e iluminadas do centro, onde as montanhas dos lojistas me prendem a atenção — está tudo tão caro, a vida torna-se insuportável! —, e sigo, sigo sempre na direcção dos sítios ribeirinhos, dos cais, das docas, dos ancoradouros e das praças abertas sobre o imenso estuário. Quanto mais perto, mais se sente o perfume da maresia, esta viragem fresca e salina que sabe bem respirar.

Aqui, à beira de água, porém, adensa-se uma névoa fina, que obscurece a visão e dá às coisas um ar fantasmagórico. Os vulgões das embarcações surgem esfumados, talvez espectrais, com as luzes de bordo envoltas num halo que se alarga na bruma. Esta névoazinha não vai longe, não se estende, acompanha apenas o rio, a pouca altura, como se o bafo das águas quisesse embaciar a transparência da atmosfera. Tem o quer que seja de imponderável e ao mesmo passo misterioso. E eu ponho-me a cuidar por que é que D. Sebastião, em vez de escolher uma manhã de nevoeiro, não há-de aparecer numa noite desta — e uma destas noites, que já tarda, caramba!

MANUEL MENDES

Pelos hospitais

ATROPELAMENTO MORTAL — Morreu, hoje, no Hospital de S. José, onde se encontrava internado, o sr. José Gaudêncio, marítimo, de 65 anos, que ontem fora atropelado por um automóvel, na Avenida Infante D. Henrique, em Santa Apolónia.

AGREDIDO A FACADA — Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave, o jornalista sr. Manuel Joaquim da Costa, de 25 anos, morador numa barraca perto do Arco do Carvalhão, que foi agredido à facada, no ventre, numa desordem com cigarros, no Bairro da Serafina.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um aro de farol; um canivete; dois pares de luvas; uma moeda do Banco de Portugal; três porta-moedas com dinheiro; a cédula pessoal de Manuel Marques da Silva; um livretinho de velocípede em nome da firma Botelho & Rodrigues; um certificado de habilitações em nome de Graciano Rodrigues de Figueiredo; um livro em frances; um bivaque; um aro de roda de automóvel; um tampão de depósito; um pedal de velocípede; uma chave de fendas, e argolas com chaves.

ACTIVIDADES

da S. Ordem e Progresso

Na Sociedade Ordem e Progresso está aberta a inscrição para a prática de cultura física e halterofilismo, cujos treinos, sob a orientação dos treinadores Acácio Duarte e Fernando Nunes, respectivamente, se efectuam às segundas, quartas e sextas-feiras.

Na mesma colectividade continua aberta a inscrição para a frequência de ginástica educativa e pré-aplicada de ambos os sexos e para todas as idades.

Na secretaria do clube, Rua do Conde, 77, prestam-se todos os esclarecimentos a partir das 18 horas.

Saluzena



OS CINCO GEMEOS DE MOÇAMBIQUE E SEUS PAIS — No Hospital Miguel Bombarda, em Lourenço Marques, Clara e Felisberto Mutuanga olham os cinco gémeos que vieram agora aumentar a sua prole para nove, dado que já tinham quatro filhos, sendo dois gémeos, também. Nascidos, de parto prematuro, no Hospital de Zavala, distrito de Inhambane, os bebés — quatro rapazes e uma menina — cuja evolução continua a processar-se da melhor maneira, estão agora na capital moçambicana, onde são alvo de carinhoso desvelo. O estado da mãe mantém-se, igualmente, excelente. Entretanto, o caso, raríssimo em todo o Mundo, está a apaixonar Moçambique, cuja população lançou já um admirável movimento de solidariedade à volta do tão humilde quanto fecundo casal Mutuanga.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A actriz Helena Félix regressou de Madrid, onde permaneceu alguns dias, a fim de tomar contacto com o movimento teatral daquela cidade, assistindo a todos os espectáculos ali em cena.
- No Teatro Nacional D. Maria II continuam, sob a direcção de madame Henriette Morineau, os ensaios da peça, «Uma casa no campo», de que será protagonista Mariana Rey Monteiro.
- O actor Assis Pacheco será um dos principais intérpretes de «O jogo dos trapaças», a subir em breve à cena do Trindade, como segundo original desta temporada da Companhia Nacional de Teatro.

NO TRINDADE

Alvaro Benamor é o protagonista de «O Barão»

É verdadeiramente notável a criação de Alvaro Benamor na peça «O Barão», de Leandro Fernandez

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A - R. Passos Manuel - 4-A

Moratin, que continua a sua carreira no Teatro da Trindade (F. N. A. T.), numa encenação de António Manuel Couto Viana.

Desempenhando o protagonista, «O Barão» aventureiro e trapaceiro que Moratin criou com a mordacidade que o caracteriza, Alvaro Benamor dá mais uma vez a medida da sua versatilidade de actor de inesgotáveis recursos. Sempre dominando a cena, representando a carácter, o criador de tantas personagens famosas, merece justamente os aplausos com que o publico todas as noites o distingue.

Por outro lado, dão-lhe réplica brilhantíssima, Hortense Luz, Alves da Costa, Mário Pereira, Maria Albergaria, Fernanda Montemor e Manuel de Oliveira. A Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro, consegue com a peça «O Barão» dar mais uma vez a expressão das suas possibilidades, apresentando uma obra difícil de forma a merecer os aplausos do publico e da critica.

NO ABC

Uma equipa famosa na revista «Ai, venham vê-las!»

«Ai, venham vê-las!», a revista que o empresário José Miguel tem em cena no teatro ABC, e que foi escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre, tem muitos motivos que justificam o êxito obtido ao longo de 10 semanas.

Desses motivos há que destacar a reparação da fabulosa actriz Hermínia Silva, e as excelentes in-

terpretações de Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Suzana Prado, Mariema e Maria da Nazaré. Um facto que não pode passar despercebido é o nível de representação que oferecem as jovens artistas Lita Costa, Natália Neves, Helena Amorethy, Gina Braga, Maria Ferreira, Lurdes Guedes, Teresa Maria e Marga de Sousa, bem diferente daquela a que o publico se havia habituado em semelhantes naipes de artistas.

«Ai venham vê-las!» representa-se todas as noites às 20 e 45 e 23 horas.

NO CAPITÓLIO

Carreira apoteótica da revista «Na Brasa!»

No Teatro Capitólio prossegue todas as noites a carreira da revista «Na Brasa!», a fabulosa revista popular um autêntico deslumbramento de alegria, luxo, ritmo, cor e dinamismo. Sob o impulso de Salvador, que realizou esta soberba produção de Giuseppe Bastos, movimentam-se em cena cerca de cin-

quenta intérpretes, entre os quais trinta das mais belas raparigas até hoje apresentadas nos nossos palcos. O cartaz é aliciante; Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queirós, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, o incrível e inimitável Xavier de Oliveira, Julio Martins, Mylene Machado, Simone Maria, um friso de mulheres lindíssimas e a grande orquestra dirigida pelo maestro-compositor Carlos Dias, em momentos musicais que o espectador jamais esquecerá. No Teatro Capitólio, em nona semana de exibição e perante o unânime aplauso do publico, representa-se a sensacional revista popular «Na Brasa!».

NO IMPÉRIO

«A conquista do Oeste» é um filme inesquecível

«A conquista do Oeste» é dos mais impressionantes documentos do cinema. Grandioso, espectacular, humano e generoso como a história que conta: a conquista e colonização do Oeste americano. O que foi esta saga memorável é, aqui, contada como jamais se fez em cinema.

As extraordinárias condições técnicas que foram postas ao serviço deste filme, fazem dele um monumental espectáculo.

Três realizadores dos maiores da América e 24 grandes vedetas ga-

rantem a qualidade artística de «A conquista do Oeste».

Os primeiros são os conhecidíssimos John Ford, H. Hathaway, George Marshall. Dos segundos, basta citar: James Stewart, Debbie Reynolds, Carroll Baker (a encantadora «Baby Doll»), Gregory Peck, o veterano e extraordinário Henry Fonda ou, ainda, Jonh Wayne que vimos em «O Homem que matou Liberty Valence»...

Tudo isto e a maravilhosa qualidade do sistema do 70 mm, do som estereofónico e da cor em «metrocolor», fazem de «A conquista do Oeste» um filme fantástico, irrepetível, uma história verdadeira e presente.

No «Estúdio» prossegue a carreira dum grande filme

A sala «Estudio», do Império, continua a registar grande afluência de publico. Na verdade, outra

(Continua na 6.ª página)

UMA COMPANHIA de «music-hall» vem trabalhar no Avenida?

Parece que, antes da estreia em Lisboa da comédia «Mary-Mary», aparecerá no Avenida uma companhia internacional de «music-hall», latino-americana, que tem como primeira figura Ethel Rojo.

A confirmar-se esta notícia aquele espectáculo subirá à cena dentro de poucos dias.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

7.ª CARAVANA OFICIAL

DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA



SENSACIONAL EMBAIXADA DO COLORIDO FOLCLORE DO BRASIL

LES BRITTERS

FAMOSOS ACROBATAS DO «LIDO» DE PARIS

ESMERALDA AMOEDO

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas: «CLEÓPATRA» A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

A Caravana Oficial e Esmeralda Amoedo actuam também todas as noites no

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L., À JUNQUEIRA

Até 8 de Dezembro

Aberto das 19 às 24 horas
UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automóvel Morris 850

Hoje — Será sorteado pelos srs. visitantes uma torradeira «Philips», oferta dos Exclusivos Eléctricos, Ld., e ainda oferta de cem camisas para homem

A firma Olavo Cruz, Ld., sorteará mais uma máquina de barbear «Remington»

E Novidades Neconsar, Ld., um isqueiro «Rowenta» a gás Snip, garantia ilimitada

Continua a distribuição às primeiras 50 pessoas que diariamente entrarem no salão dos cartões que lhes dão direito a tirar uma fotografia a cores, oferta da Philips, com as suas lampadas Photoflux, de colaboração com a casa J. C. Alvarez e a película Ferraniacolor

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

NOVA COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES Animais em liberdade na pista

Saluzen

estúdio

sentir-se bem é tão simples!

sem dores de cabeça
sem resfriamentos
sem dores reumáticas
com **ASPIRINA!**

porque **ASPIRINA?**
por causa da acção do seu triplo efeito

- * acalma as dores
- * baixa a febre
- * restabelece o bem-estar

e lembre-se

ASPIRINA®

HÁ SÓ UMA, A VERDADEIRA, A LEGÍTIMA, A DA

ACTUALIDADES MUNDIAIS

★ O Mundo acabou com a rotação de «Uma brecha no Mundo»...

HOLLYWOOD, 23 — O «mundo» acabou recentemente, não em surdina, mas com grande estrondo. Mas isso não diz respeito, felizmente, ao mundo da realidade, mas sim ao da ficção científica.

Foi o caso que o filme «Uma brecha no mundo» («A Crack In The World») terminou a sua produção com uma explosão enorme, encenada

da pelo especialista Eugene Lourie, com a supervisão do realizador Andrew Marton, que também já simulou a explosão de uma bomba H.

No grandioso final da película, os efeitos especiais do perito Eugene Lourie culminaram com uma vastíssima explosão do globo terrestre.

Interpretado por Dana Andrews, Janette Scott, Kieron Moore e Alexander Knox, este filme Paramount versa um cataclismo resultante de um erro cometido quando se tentava alcançar a fonte de energia localizada no centro da Terra.

★ Luís Mariano na TV espanhola

MADRID, 23 — (ANI) — O actor e cantor espanhol radicado em França, Luís Mariano, encontra-se nesta capital, a fim de actuar perante as camaras da televisão espanhola. Vai interpretar a opereta «O cantor do México».

★ Claire Bloom contracenando com Richard Burton

HOLLYWOOD, 23 — (ANI) — Claire Bloom prepara-se para uma viagem que a levará a Londres, à Irlanda e à Republica Federal Alemã, a fim de, contracenando com Richard Burton, tomar parte nas filmagens de «The spy who came in from the cold».

★ êxito do filme «O Silêncio» na capital austríaca

VIENA, 23 — (ANI) — O filme «O Silêncio», de Ingmar Bergman, foi visto por mais de 200 000 pessoas num cinema desta capital, onde foi projectado ininterruptamente durante 28 semanas.

Outra película que tem registado também grande êxito em Viena é a de Vittorio de Sica «Ontem, hoje, amanhã», com Sofia Loren e Marcello Mastroianni, que já vai na 13.ª semana consecutiva de exibição.

★ Gregory Peck será o protagonista de «Mirage»

HOLLYWOOD, 23 — (ANI) — O realizador Edward Dmytryk foi contratado por uma empresa cinematográfica de Hollywood para dirigir o filme «Mirage», que tem Gregory Peck como protagonista.

★ Armstrong ainda não pensa na retirada

SYDNEY, 23 — (R.) — O popular intérprete de jazz Louis Armstrong, mais conhecido como «Satchmo», encontra-se nesta cidade, a fim de iniciar uma «tournee» e desmentiu os rumores sobre o seu possível afastamento dos palcos.

Aos jornalistas reunidos no aeroporto declarou, à chegada: «Quando chegar a minha hora, partirei. Entretanto, continuarei a soprar no trompete».

Armstrong viaja acompanhado pelo cantor Trini Lopez.

★ À procura do «duplo» do presidente Johnson

MADRID, 23 — Um realizador e guionista da TV espanhola procura, angustiado, alguém que seja muito parecido com o presidente Johnson dos E. U. A. a fim de interpretar a sua figura numa película. Dado que não encontrou, até agora, qualquer actor parecido com o presidente norte-americano, aquele realizador já se contenta com alguém, efectivamente, parecido com aquela personalidade. E acrescenta: «Depois, ensinamo-los a representar».



O famoso cómico francês

Um novo filme de Jacques Tati

PARIS, 23. — (F. P.) — O cineasta Jacques Tati, que conquistou uma fama mundial com «Festa na Aldeia», «As Férias do sr. Hulot» e «O Meu Tio», começou o seu quarto filme, «Playtime», que se situa na auto-estrada do Sul e no aeroporto de Orly.

Como de costume, Tati interpreta o seu filme e é secundado por desconhecidos. Deu o lugar de vedeta a uma rapariga de 23 anos, que conheceu há 3 anos. Estudante, dava lições aos filhos de um casal residente em St. Germain, em Laye. Chama-se Barbara Dennek.

Numa comédia satírica, Tati pretende defender o individualismo perante o mundo moderno, dizem os seus colaboradores. Acrescentam que «Playtime» em nada se parece com «O Meu Tio», ou os outros filmes apresentados pelo cineasta.

«Playtime» será apresentado ao público nos fins de 1965, porque a filmagem vai ser demorada. As cenas decorrerão na região parisiense e, depois, na Alemanha ou na Suécia.

«Milagre por um dia»

na sessão de hoje do Cineclube Católico

O filme de Frank Capra — «Milagre por um dia» — é apresentado pelo Cineclube Católico aos seus sócios na sessão de hoje, às 18 e 30, no Cinema Monumental. Entretanto, continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, na Rua Capelo, 5-2.ª, esq.ª.

O realizador Manuel Summers assistiu em Madrid à estreia do seu filme «La niña de luto» disfardado de senhora de idade

MADRID, 23 (A.N.I.) — O jovem e galardoado realizador cinematográfico espanhol, Manuel Summers, disfardou-se de senhora de idade para assistir à estreia do seu último filme, «La niña de luto», nesta capital.

Assim disfardado, Summers teve a oportunidade de, no meio da assistência, escutar os comentários do público à sua obra, sem ser reconhecido.

A sua caracterização era tão perfeita, que pediu um autógrafo a uma das artistas que assistiam à estreia do filme — Marisol — e esta não o reconheceu.

N. da R. — Manuel Summers, andaluz de ascendência inglesa, estreou-se na grande-metragem cinematográfica depois de ter frequentado e concluído o curso da Escola Oficial de Cinematografia, de Madrid, e de ter sido ilustrador e caricaturista no vespertino «Pueblo» e na TV Espanhola. Humorista de talento, Summers assinava ali, diariamente, uma sempre muito apreciada e comentada... piada. O seu primeiro filme de fundo, «Del rosa... al amarillo», triunfou no festival de San Sebastian em 1963 e noutros certames internacionais, tendo recebido ainda o melhor acolhimento (e êxito comercial) onde quer que tem sido exibido. Integrados na Semana do Cinema Espanhol, efectuada há um ano em Lisboa, Summers e aquela sua primeira película tiveram entre nós, igualmente, grande êxito e a melhor aceitação. «La niña de luto», segunda obra de Summers, teve o prêmio especial do júri no último Festival de Cannes e conta com graça e

ironia os problemas e peripécias de uns noivos andaluzes, vítimas das tradições e preconceitos locais que quase lhes impedem, «in alternum», o seu casamento, devido aos falecimentos em série, ocorridos na família de «la novia». Não deixa ainda de ser interessante recordar que Manuel Summers actuou, em «travesti», no seu primeiro filme, desempenhando um pequeno papel: o da avó da heroína da primeira história da película. E tão bem se disfardou que já então ninguém o reconheceu. Aliás, o facto só veio a ser conhecido por a imprensa o haver revelado.

Uma interpretação excepcional na tragicomédia «Dente por dente»

Conciliar a altura de um génio como Shakespeare com a compreensão e o gosto de uma plateia do nosso tempo, é uma tarefa que está só ao alcance de poucos, principalmente se, como no caso português, não há companhias especializadas nem uma verdadeira tradição de teatro shakespeariano. Por isso mesmo, a tragicomédia «Dente por dente» veio comprovar a altura excepcional da interpretação do elenco do Teatro Moderno de Lisboa, que todos os dias ouve os mais entusiásticos aplausos, justo prêmio a um trabalho árduo e a um talento indiscutível.

Neste espectáculo que é uma autêntica revelação para o público português — encenado e montado com bom gosto e talento por António Pedro — Rogério Paulo, Carmen Dolores, Fernando Gusmão e Rui de Carvalho têm criações inesquecíveis, num conjunto em que actuam artistas como Jaime Santos, Fernanda Alves, Moraes e Castro, Maria Cristina, Luís Cerqueira, António Sarmiento, Tomás de Macedo, Fernando Soares, Armando Caldas, Maria Schulze, Clara Joana, Carlos Cabral e Ângela Ribeiro. «Dente por dente», que é uma reafirmação do mérito de uma sociedade de actores como o T. M. L., agora subsidiada pela Fundação Gulbenkian, sobe à cena, no Império, todos os dias às 18 e 30, enquanto no «écran» se mantiver o filme «A Conquista do Oeste».

SESSÃO DE CINEMA e música moderna promovida pelos finalistas da Paia

A comissão de alunos finalistas da Escola Prática de Agricultura D. Dinis, da Paia, promove na quinta-feira, às 18 e 30, no Cinema Avis, uma sessão cinematográfica e de música moderna, com a exibição do filme «Donde vens tu, Johnny» e do conjunto «Os Siderais».

DAVID LEAN VAI DIRIGIR (no país vizinho) O FILME «DR. JIVAGO»

MADRID, 23 — (A. N. I.) — O actor egípcio Omar Sherif, com grande prestígio internacional, foi o escolhido para desempenhar o papel de protagonista do filme «Dr. Jivago», que a Metro Goldwyn Mayer vai produzir na Espanha, em colaboração com o produtor italiano Carlo Ponti.

Omar Sherif já se encontra nesta capital e a rotação do filme deve principiar em fins de Dezembro em Sória, cidade castelhana cujas temperaturas são muito baixas já nessa época do ano. Posteriormente, os trabalhos proseguirão noutros locais da Espanha, onde a película será integralmente filmada.

A direcção está a cargo de David Lean, que também dirigiu na Espanha «Lawrence da Arábia», filme do qual Omar Sherif foi um dos principais intérpretes.

A Metro Goldwyn Mayer anunciou que o «Dr. Jivago» será a mais importante das suas produções depois de «Ben-Hur».



BARROS ROSÉ

EXCELENTE VINHO DE MESA

Barros, Almeida & C.º

VILA NOVA DE GAIA

TEATRO CAPITÓLIO

NA BRASA!

E APROVEITANDO A PASSAGEM POR LISBOA A CAMINHO DA VENEZUELA DA SENSACIONAL ATRAÇÃO INTERNACIONAL HERMANAS BENAVENTE

GIUSEPPE BASTOS enriquece o valioso elenco de «NA BRASA!» apresentando ao lado de

SALVADOR • HUMBERTO • FLORBELA • DULCE ELVIRA VELEZ • ANITA GUERREIRO e CARLOS NASCIMENTO as HERMANAS BENAVENTE

A PARTIR DE AMANHÃ E DURANTE 5 ÚNICOS DIAS HOJE, 2 ESPECTÁCULOS NORMAIS: ÀS 20.45 e 23 H.

ATENÇÃO: PARA COMEMORAR A 100.ª REPRESENTAÇÃO DA FABULOSA REVISTA

Adultos

FRANCISCO JOSÉ

SOMENTE ATÉ SABADO, 28 DO CORRENTE CANTA NO

CHICOTE

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL com MARIA ALICE FERREIRA — MARIA LUZIA e CANTARES DE PORTUGAL

A MEIA-NOITE O PROF. KARMA E SUA MEDIUM BETT

TELEFONE 720672 — MAIORES 12 ANOS

NO DIA 1.º DE DEZEMBRO, SENSACIONAL ESTREIA DA EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL



António Fraga vai rodar em Luanda um filme de grande metragem

A notícia assume especial interesse, uma vez que se trata da concretização de uma velha aspiração dos nossos cineastas e se reveste, agora, da maior actualidade. É o facto de se anunciar a realização do primeiro filme de longa metragem inteiramente rodado em Angola, com a participação de técnicos e artistas da Metrópole e daquela provincia. Para isso, seguem, esta noite, de avião, para Luanda o produtor Manuel Queirós e o realizador Augusto Fraga, que ali vão localizar a acção do filme «A Voz do Sangue», que terá como protagonistas Carmen Mendes e Virgílio Teixeira, e cujo argumento é extraído do conhecido romance «Caminhos», do escritor e jornalista Reis Ventura, há anos radicado em Angola.

A realização deste filme, que principiará em meados do próximo mês, tem importância relevante no quadro do cinema nacional, quando este parece ter entrado em franco desenvolvimento e progresso, para o que, indiscutivelmente, muito tem contribuído a acção persistente do produtor e director da Cine-dex, Manuel Queirós, que, desta vez, terá a valiosa colaboração da Doperfilme, de que é sócio-gerente Joaquim Ribeiro Be'ga, a quem se deve obra notável no campo do fomento artístico e do espectáculo cinematográfico no nosso Ultramar.

NOS PALCOS DO MUNDO

● Ida de Paris, chegou a Londres a actriz Marlene Dietrich, que ali vai dar um recital, na próxima segunda-feira, no Queens Theatre.

● Madeline Robinson, Michel Vitold, Pascale Audret e Yves Lefebvre serão os intérpretes da peça de Edward Albee, adaptada ao francês por Jean Cau, «Qui a peur de Virginia Woolf», em ensaios no Teatro da Renascença. A encenação é de Franco Zeffirelli.

● A actriz Carmen Sevilla e seu marido, o compositor Augusto Alguero, regressaram a Madrid, por via aérea, procedentes do Rio de Janeiro.

O casal actuou em Buenos Aires, Lima, São Paulo e no Rio de Janeiro, no decurso de uma viagem de um mês pela América do Sul.

Depois de actuarem na Televisão espanhola, Carmen Sevilla e seu marido voltam à América para cumprir contratos na Venezuela, no México e em Nova York.

● Encontra-se em Madrid Teresa Torga, figura do teatro ligeiro português, com longa permanência no Brasil, onde actuou nos palcos de revista.

É a primeira vez que se desloca a Espanha, onde se apresentará em várias cidades, depois de actuar em Gibraltar.

A cantora e bailarina portuguesa percorreu os «tablados flamencos» na sua primeira noite madrilena.

EXPOSIÇÃO DE ETIQUETAS de fósforos e cintas de charutos

No Grupo Taumomáquico «Sector 1», na Rua 1.ª de Dezembro, n.º 85-2.ª Esq., devido ao êxito alcançado, e a pedido de vários admiradores, está patente ao público até ao dia 29 do corrente, das 16 às 24 horas, a exposição de etiquetas de fósforos e cintas de charutos, pertencentes a sr.ª D. Maria de Meilo Breyner Gonzaga Ribeiro.

Milhares de exemplares de Portugal, Espanha, França, México, Rússia, Japão e outros países apresentam, entre variadíssimos motivos, os de touros, trajes típicos, quadros célebres e «ballet».

Saluzena

(Continuação da 4.ª página)

colsa não seria de esperar. O filme que exibe («Os Chapéus de Chuva de Cherburgo») é das mais interessantes obras-primas, das mais originais obras de Arte que nos foi dado ver.

Duma forma realista e poética dá-nos, a um tempo, o ambiente de uma pequena cidade de província francesa e a história de um amor entre dois adolescentes. A forma de contar neste filme, resulta, em grande parte, do talento e da beleza dessas extraordinárias mulheres que são: Catherine Deneuve e Anne Vernon, e por outro lado, da

fantástica fotografia a cores de Jean Rabier e da bela música de Michel Legrand. As honras e os méritos terão de ir, como é óbvio, para Jacques Demy, que concebeu e realizou esta maravilhosa história de amor.

IMAGEM DO DIA

Numa 6.ª SEMANA verdadeiramente sensacional, continua esta noite no TIVOLI uma pe-

lícula de alta qualidade e grande êxito espectacular, «A VISITA», admirável realização de Bernhard Wicki, que adaptou à tela, com brilho inextinguível, a famosa obra-prima de Friedrich Schlegel, «A VISITA DA VELHA SENHORA».

Entre as muitas atracções desta obra monumental, recebida poeticamente pelo publico, destacam-se as interpretações de INGRID BERGMAN e ANTHONY QUINN, sem duvida, extraordinárias.

VIDA MUSICAL

Uma hora com Ottorino Respighi

A primeira manifestação musical do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, nesta época, foi dedicada a um dos mestres do ressurgimento da musica instrumental na Itália, no primeiro quartel do nosso século, Ottorino Respighi, evocado por sua viúva, Elsa Respighi. Com uma grande clareza de exposição e uma devoção intacta, a distinta senhora recordou ao publico que enche a sala de conferências e exhibições do Instituto, os traços gerais e algumas características mais memorizadas do celebrado autor das «Fontes de Roma». Mas ao olharmos para o programa, vimos logo que ele mal caberia em duas horas, em vez de uma. Houve que alongar um pouco a hora, e redu-

Cortejos de oferendas

Em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 23 — Para fazer face às grandes, e sempre crescentes, necessidades da Sopa dos Pobres, resolveu a sua direcção levar a efeito, no dia 6 de Dezembro, um cortejo de oferendas a favor daquela instituição. Por tal motivo, começou já a fazer o peditório pela vila, havendo esperança de que esta laboriosa população venha a dar o seu generoso contributo a bem dos pobres do nosso concelho. Mais se espera que o primeiro domingo de Dezembro deste ano seja assinalado por um desfile de boas prendas para os nossos pobres, mas que marque, também, pelos seus aspectos típicos.

Em Torres Novas

Mais uma vez se vai efectuar, a favor da Santa Casa da Misericórdia, no dia 13 de Dezembro, um cortejo de oferendas. Esta instituição mantém, além do hospital, com uma média superior a cem doentes internos, a consulta externa, o serviço operatório, para os pobres, um asilo com cinquenta velhos, uma creche com sessenta crianças, sopas dos pobres e assistência às crianças. Todavia, os seus rendimentos são insuficientes para manter tais obras, e os subsídios dados pelo Estado também não chegam, motivo por que a generosidade particular tem de suprir as faltas.

Nota-se, ainda, a necessidade absoluta de se construir outro edificio para o hospital, parecendo-nos que em local mais sossegado do que aquele onde o presente se encontra. De qualquer forma, há que ampliar o actual, ou construir um novo, pois é frequente os doentes não terem instalações para ficar hospitalizados.

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Dezembro poderá visitar:

- Madrid e Toledo (todas as 5.ªs-feiras e sábados)
- San Sebastián e Paris (todos os domingos)
- Madrid, Barcelona e Roma (dia 10)
- Paris e Londres (dia 25)

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do

Saluzena

zír o numero das anunciadas gravações...

Por sorte, ficou intacto o interesse de apreciarmos a colaboração de Arturo Toscanini com o compositor —, e o fogo sagrado de ambos a arder por um musico não italiano, mas genial entre todos, João Sebastião Bach. A transcrição da gigantesca «Passacaglia» em dó menor para órgão, por Respighi, e a sua interpretação comandando uma orquestra ideal, por Toscanini, igualam-se na perfeição da sua grandiosidade e de todos os pormenores que a compõem. A interpretação dos «Pinheiros de Roma», por Toscanini, também avivou a nossa mágoa de nunca termos assistido a uma execução ao vivo por Toscanini. Ficamos, portanto, devendo uma dupla evocação á illustre «signora» Elsa Respighi, a quem agradecemos com toda a simpatia.

4.º Concerto da Orquestra Sinfónica da E. N.

O maestro Frederico de Freitas, a quem estava entregue a direcção deste 4.º Concerto Sinfónico no Tivoli, manifestou novamente a sua bem orientada mentalidade musical, apresentando em 1.ª audição a 1.ª Sinfonia do compositor francês contemporaneo Henri Dutilleux. É uma obra com data de 1951, tinha o autor 34 ou 35 anos, e com eles uma consciência da sua vontade adquirida depois de algumas flutuações. Nestes seus muito equilibrados quatro andamentos, Dutilleux revela-se bom construtor sobre uma tematica feliz, senhor de uma escrita contrapontística firme e fácil, finamente disfarçada sob uma leve e brilhante paleta orquestral, com processos de escrita que alargam o campo sonoro num sentido moderno, mas sem pender para sistemas-doutrinas de vanguarda. Na nota do programa e noutras fontes de que dispomos, fala-se em várias influências sofridas por Dutilleux; acrescentaremos por nossa

conta a influência, porventura casual, de Honegger —, mas nenhuma chega a alterar a recomendável unidade de linguagem da Sinfonia. Não é de execução desumamente difícil, mas também não é isenta de bastantes exigências e dificuldades de compreensão e de execução, a que Frederico de Freitas deu o melhor dos seus cuidados; e a orquestra portou-se com aquele seu aspecto de desembaraço que tem ascendido, por vezes, a uma rasgada competência que tanto gostaríamos de ver estabilizada. Um pequeno exemplo, apenas: a entrada da Sinfonia dispostos logo muito favoravelmente, mas foi pena resultarem magros os pizzicatos dos contrabaixos e dos violoncelos.

A primeira parte do programa tinha-nos trazido a recordação saudosa de Claudio Carneiro, com duas das suas sinceras e sérias «Portuguesas», que não seriam prejudicadas, segundo nos parece, por uma execução menos arrastada no lento, e ao mesmo tempo que mais fruste, mais hábilmente contrastada. A seguir, reaparecia o jovem pianista Anton Kuerti, no belo Concerto de Schumann. Anton Kuerti tinha-nos deixado no ano passado uma excelente impressão de bem desenvolvida formação pianística e de finura musical: apostariamos agora 9 contra 1 que a dureza de que nos queixamos nos «fortes» e a falta de dádiva na inimitável poesia schumanniana foram circunstanciais —, e doe-nos particularmente a indiferença da orquestra.

A tarde sinfónica fechou com os «Fogos de Artifício» dos deslumbrantes vinte e poucos anos de Stravinsky, com uma execução que não alcançou a desejada precisão, mas que teve o mérito conferido por Frederico de Freitas de caracterizar devidamente as várias componentes da fugaz página.

FRANCINE BENOIT

SNOB

ABERTO DAS 14 ÀS 24 HORAS

ENCERRADO AOS DOMINGOS

R. DO SÉCULO, 178

TELEFONE 3 37 23

TROPICAL

(BOITE PRIVADA)

CONJUNTO DE HELDER MARTINS

Av. de Roma, 7 A — LISBOA

M/17 anos

Vauxhall viva



viva com viva

EXPERIMENTE O

Vauxhall viva

NA

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA, Duque de Loulé 93

Tel. 538956

COIMBRA — LEIRIA

NOVA! BURROUGHS!



Agora com

a nova calculadora - impressora J 700

... cálculos mais rápidos e automáticos!

- Apenas um ligeiro toque nas teclas de multiplicação e eis resultados automáticos e instantâneos, deixando a máquina limpa para nova operação.
- Teclas de um, dois e três zeros.
- Saldos negativos a vermelho e saldos positivos a preto.
- Multiplicação automática pelo processo abreviado.

Eis algumas das vantagens da nova J 700 a calculadora-impressora de alta precisão e rendimento. Modernize já o seu escritório.

APOIADA PELO SERVIÇO MECÂNICO E GARANTIA BURROUGHS

Peça já uma demonstração sem compromisso

ao representante **Burroughs**



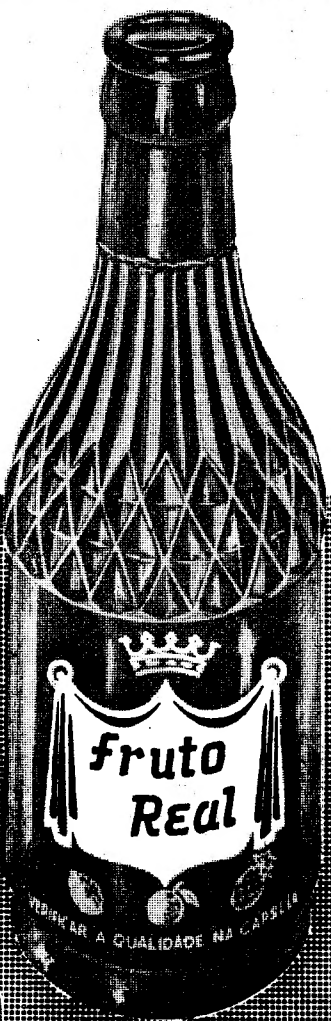
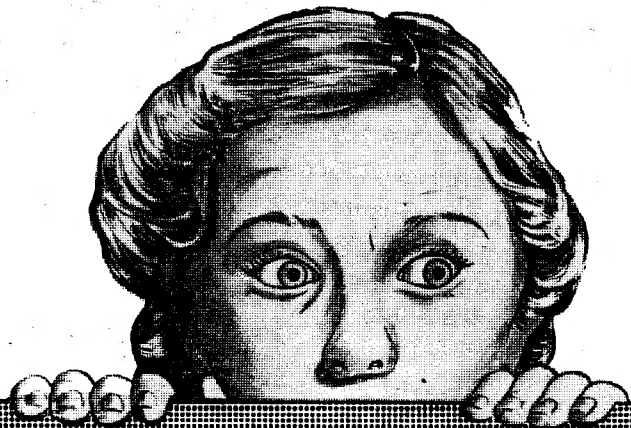
"SISTEMA" SOCIEDADE DE MÁQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
(Associada de ROBINSON, BARDLEY & CO. LTD.)

AV. 24 DE JULHO, 3. 1.º — TELEFONE 67 47 72 (P. P. C.) — LISBOA

PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 2 40 07 - 2 07 66

COIMBRA — Bairro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 2 32 28

ISTO É BOM



L. SAN RAYO/64

A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. **FRUTO REAL**, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO



Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
As 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Os grandes artistas **INGRID BERGMAN** e **ANTHONY QUINN** no famoso êxito
A VISITA

ODEON
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
EM 2.ª SEMANA
CARMEN SEVILHA
na maravilhosa comédia musical
CRUZEIRO DE VERÃO
Que mistério envolve um turista viajado por uma mulher dos serviços secretos?
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

EDEN
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme português de alto nível
O CRIME DE ALDEIA VELHA
Realizado por Manuel Guimarães com a vedeta francesa **Barbara Laage**
Rogério Paulo e **Mário Pereira**
O sopro da arte e da beleza tocado pela força imane da tragédia.

ROMA
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª semana da comédia mais sensacional do ano com **Jeanne Moreau** e **Jean-Paul Belmondo**
CASCA DE BANANA
Em franscope com **Claude Brasseur** e o notável actor **Gert Frobe**
AR CLIMATIZADO
No palco: **PEPE MILLER**
O maior mimico do Mundo!

ALVALADE
As 15.45 (p. red.) e 21.45 (Adultos)
Um filme de **ALFRED HITCHCOCK**, provavelmente o seu filme mais impressionante
OS PASSAROS
com **Rod Taylor** — **Suzanne Pleshette**

CASINO ESTORIL
As 17 e às 21.30 (M. 17 anos)
CLEOPATRA
com **Linda Cristal** — **Ettore Manni** — **Conrado San Martín** e **Maria Mahor**

IMPERIO
Telef. 555134
As 15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Carroll Baker
Debbie Reynolds
Gregory Peck
A CONQUISTA DO OESTE
O mais colossal espectáculo de cinema 70 m/m
Atenção! O filme começa às 15.10 e 21.40.

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
OS CHAPEUS-DE-CHUVA DE CHERBURGO
Grande Prémio do Festival de Cannes 1964

AVIS
Telef. 47163
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Espectacular êxito do apaixonante filme português de **FERNANDO LOPES**, fotografado por **A. CABRITA**
BELARMINO
com **Belarmino Frago**
No programa: O notável documentário holandês «A CASA».
AR CLIMATIZADO

POLITEAMA
Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. red.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA DE 1.ª EXIBIÇÕES NA EUROPA:
Um filme de drama teatral de **Stuart Whitman**, **Richard Boone** e **Anthony Franciosa**
RIO CONCHOS
CINEMASCOPE — (M. 17 anos)

RESTELO
Telef. 510375
As 21.15 (M. 12 anos)
A divertidíssima comédia
TRÊS RAPARIGAS EM PARIS
com **Daniel Gélin** e **Hanne Borchsenius**

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
JACK O DINAMITE
CASINO DE PARIS

TERRAS
Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 17 anos)
MUNDO CÃO N.º 2
ADORÁVEL JÚLIA

CONDES
Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Do excitante mudo de **Alexandre Dumas**, nasce uma nova história, que é um vendaval de acção!
D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
com **Fernando Lamas** — **Glória Milland**
Dyaliscope e **Eastmancolor**

SÃO LUIZ
Telef. 327172
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (Adultos)
Nunca e em parte alguma presenciou qualquer coisa que o preparasse para tremendo choque!
OS PASSAROS
com **Rod Taylor** — **Jessica Tandy** — **Suzanne Pleshette**

MONUMENTAL
Telef. 55131
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Frank Sinatra, **Dean Martin**, **Sammy Davis**
e mais um elenco fabuloso, põem **Chicago a ferro e fogo**
SETE LADRÕES NA CIDADE

SÃO JORGE
Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
No tempo em que os piratas reinavam nos mares... dão-nos a maior das renações
COM JEITO VAI... MARUJO
com o fabuloso elenco da série «Com jeito vai»

CLUB
Telef. 48560
As 21 horas (Adultos)
Grande «Show» de variedades e cinema
UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS
EXPRESSO BONGO
No palco: **DUO OURO NEGRO** e **GUITARRAS DE FOGO**.

ROYAL
Telef. 865037
As 21 horas (Adultos)
UM HOMEM EM FUGA
QUEM ERA AQUELA GAROTA

Teatro MONUMENTAL

4.ª SEMANA TRIUNFAL
A comédia que ENCANTA as senhoras
ELAS BEM SABEM PORQUE!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com **PAULO RENATO**
ANA PAULA ☆ **CARLOS J. TEIXEIRA**
LUGARES DESDE 5\$00



Hoje, às 21.45 h. (ADULTOS)

A SEGUIR: A companhia **TEATRO ALEGRE**, com **Henrique Santana**, **Irene Isidro** e **Costinha**
NO AVENIDA—BREVEMENTE: **Eunice Muñoz** em «**MARY-MARY**» com **Igrejas Caeiro** e **Virgílio Teixeira** — (Adultos)

Hoje, às 21.45
TEATRO NACIONAL ADULTOS
D. MARIA II
MACBETH
de **SHAKESPEARE**
UM ESPECTÁCULO DO MAIS DESTACADO NÍVEL ARTÍSTICO, DIRIGIDO E ENCENADO POR **MICHAEL BENTHALL**

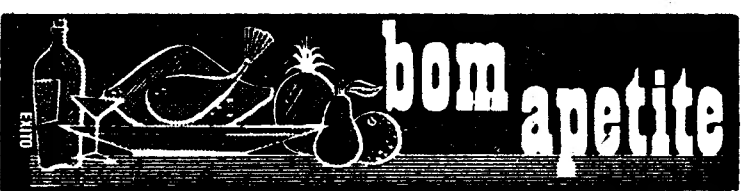
TEATRO MODERNO DE LISBOA
HOJE às 18 e 30 no IMPÉRIO: (Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)
«Dente por dente»
Tragicomédia de Shakespeare (Adultos)

TRINDADE

(F. N. A. T.)
A DELICIOSA COMÉDIA de **Leandro Fernandez de Moratin**
O BARÃO
com **ALVARO BENAMOR** no protagonista
HORTENSE LUZ, **ALVES DA COSTA**, **MÁRIO PEREIRA**, **MARIA ALBERGARIA**, **FERNANDA MONTEMORE** e **MANUEL DE OLIVEIRA**
Encenação de **COUTO VIANA**

Espectáculos subsidiados pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
As 21.45 — Maiores 12 anos

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA — TELEFS. 68 41 41/2/3



chicote RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar
As 4.ª-feiras e Sábados
Verdadeira Feijoadá à brasileira
ATRACÇÃO:
MARIA CANDAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

SOLAR DAS CABANAS
RESTAURANTE TÍPICO NOVA GERÊNCIA
Servem-se lanches de casamento e baptizado, almoços, jantares e ceias
RUA ALEXANDRE FERREIRA, 2 (Ao Lumiar) — Telef. 790082

SANCHO DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS
Descontos de 20% na diária durante os meses de Outubro a Março

restaurante arameiro
Especialidade em frango no espeto
Aberto até 3.30 h.
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA (Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
PATO DE CABIDEIA
4.ª-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA (Aberto até às 3.30 h.)
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80 (Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRILHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

A Alemanha Federal ocupa o segundo lugar na importação e exportação mundial

A Alemanha foi, no ano passado, o segundo maior importador e exportador do Mundo, logo abaixo dos Estados Unidos. No que diz respeito a importações, a Inglaterra iguala a República Federal Alemã, com 9,2% das importações mundiais (12,9% dos E. U. A.). No entanto, este último país isolase no segundo lugar com 11% das exportações mundiais (13,7% para os E. U. A. e 8,6% para a Inglaterra).

GUERRA

POR TELEVISÃO

Bem instalados num gabinete, a bordo de um avião de transporte, os comandantes militares poderão acompanhar o desenrolar de uma batalha em terra, através da Televisão. O sistema está a ser experimentado pela força aérea americana. As imagens do campo de batalha são transmitidas para o aparelho de comando, a grande altitude, por meio de aviões de reconhecimento. Cada uma destas operações custa nada menos de 250 mil dólares.

O 4.º Salão Europeu de Matérias Plásticas

Com a designação de «Plast 61», foi inaugurado, na cidade de Milão, o 4.º Salão Europeu de Matérias Plásticas, que, nos anos anteriores, se efectuou em Gand, Dusseldorf e Paris, respectivamente. Organizado pelas associações profissionais de todos os países do Mercado Comum, esta exposição ocupa uma superfície de 100 000 metros quadrados, no recinto da Feira de Milão, e conta 700 expositores, sendo mais de 200 de países europeus.

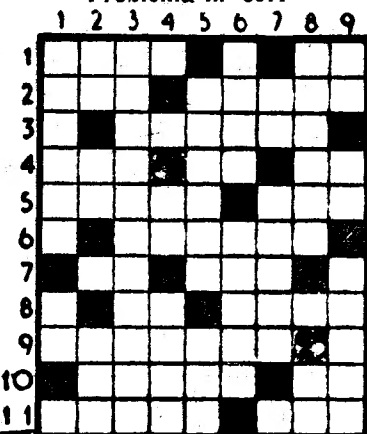


— Então não achas escandaloso?! Continuam a construir escolas, quando há tanta gente sem casa...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3577



HORIZONTAIS: 1 — Acção. Artigo (pl.). 2 — Órgão do corpo humano que serve especialmente para a preensão. Discípulo. 3 — Firme. 4 — Textualmente. Graceja. Entre nós. 5 — Ecoara. Recusa. 6 — Respeitante a nós. 7 — Lobriga. Mulher de Saturno, deusa da abundância entre os Romanos (mitol.). 8 — Imediatamente. Ligereza. 9 — Restabelecedora. 10 — Estremece. Nome de letra grega. 11 — Ocasão imprevisível. Favorável.

VERTICAIS: 1 — Amachuca. Partir. 2 — Príncipe mongol ou persa. A amada de Zeus, que Hera metamorfoseou em novilha (mitol.). E o resto. 3 — Escabeceara com sono. 4 — Nome de letra grega. Amarres. 5 — Satisfação. Patrão. 6 — Abala. Aguce. 7 — Cidade da antiga Caldeia, onde nasceu Abraão. Cidade da Jugoslávia, à beira de um afluente do Morava. 8 — Aves trepadoras do Brasil. Poetra. 9 — Solitário. Preposição e artigo. Deste modo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inserido.

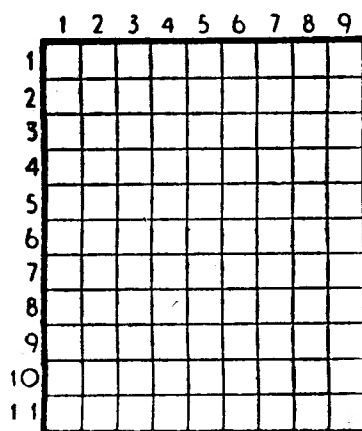
Solução do problema n.º 3576

HORIZONTAIS: 1 — Aferroais. 2 — Talhe. NÃO. 3 — Aro. Troou. 4 — Lã. Tris. 5 — Honras. 6 — Al. Eis. 7 — Sobrado. 8 — Opa. HÁ. 9 — Ah. Cor. 10 — Encha. Ele. 11 — Meão. Usei.

VERTICAIS: 1 — ATALHO. SEM.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7422



HORIZONTAIS: 1 — Tília. Rebento. 2 — Artigo indefinido. Cidade de Itália. 3 — Lugar de suplício. 4 — Freguesia do concelho de Maia. Pátria. 5 — Nesse lugar. Macacos americanos. 6 — Símbolo químico da prata. Reis. 7 — Apelação. Viração. 8 — Rio de Portugal. Nome de um fruto. 9 — Firmes. 10 — Épocas. Apelido. 11 — Empregas. Bigorna de ourives.

VERTICAIS: 1 — Multidões em desordem. Pega. 2 — Prefixo de negação. Suspiro. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 3 — Abreviatura de grama. Recordas para tribunal superior. 4 — Poeta português nascido em Setúbal. Cólera. 5 — Corcovo. Margens de rio. 6 — Unidade de trabalho. Canções. 7 — Cérebro. Pertences. 8 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. O mais. Apelido. 9 — Oceano. Pano grosso, de que se faziam bragas.

Solução do problema n.º 7421

HORIZONTAIS: 1 — Síria. Nas. 2 — O6. Rita. 3 — Cri. Secam. 4 — Ressonar. 5 — Amar. 6 — Recatara. 7 — Camara. Es. 8 — Al. MMM. 9 — Lã. Aluia. 10 — Arremedar. 11 — Ras. Arosa.

VERTICAIS: 1 — Sacro. Calar. 2 — Re. Raiara. 3 — Róis. Em Srs. 4 — Io. Sacal. 5 — Somar. Ama. 6 — Renata. Ler. 7 — Nicara. Mudo. 8 — Atar. Remias. 9 — Sam. Pasmar.

Cimianto

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62

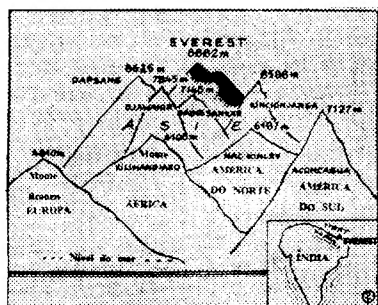


MÁQUINA PARA SUBSTITUIR A MULHER DA LIMPEZA — Este carrinho, a que foi dado o nome de «Littervac», é um autêntico «limpa-tudo» que poupará muito esforço às mulheres da limpeza ainda existentes ou que poderá, até, extinguir esta classe. Trata-se de uma máquina capaz de aspirar toda a espécie de detritos e que vemos a funcionar sob o comando de um gentil modelo, em Londres, junto a uma «ultrapassada» mulher da limpeza que parece sorrir com a concorrência.

FACTOS REAIS

A conquista do Everest

«Cada nova expedição ao Himalaia beneficia da experiência colhida nas anteriores. De qualquer forma, todas elas são solidárias e não podem considerar-se êxitos isolados, sem render homenagem aos trabalhos e sacrifícios dos que precederam essas aventuras e reconhecer os ensinamentos recebidos graças a esses pioneiros.» — dr. Ed. Wyss-Dunant, chefe da expedição suíça. (Prefácio do livro «Everest 1955», da autoria de André Roch).



1 — Madrugada do dia 2 de Junho de 1953. Nas ruas de Londres, os vendedores de jornais enxaameiam por toda a parte, apregoando os cabalinhos das primeiras edições da manhã. A notícia, que passou a percorrer a cidade de ponta a ponta, era verdadeira e sensacional: a expedição inglesa tinha triunfado. Edward Hillary e Tenzing Bhutia entregavam a vitória do Everest à jovem rainha. Era um presente sumptuoso — a conquista do «Cimo do Mundo».

2 — O balanço himalaico até essa altura: 32 anos de esforços, 10 grandes expedições, 16 mortos... Tudo isto alcançara, agora, o seu

prémio mundial. Ao mesmo tempo, acabava de ser dada uma magnífica lição de energia humana.

O continente asiático conta com as mais altas montanhas do globo terrestre. E o Himalaia, um enorme maciço que se estende do Afeganistão até aos confins da China, mereceu, desde idades remotas o título de «Tecto do Mundo». Só em 1805 é que a formidável altitude dos seus picos foi medida pelo coronel Crawford. Oitenta cumes situam-se a mais de 7300 metros, e seis a mais de 8200.

3 — Um de entre eles, de uma beleza feérica, ergue-se à conquista das nuvens brancas no co-

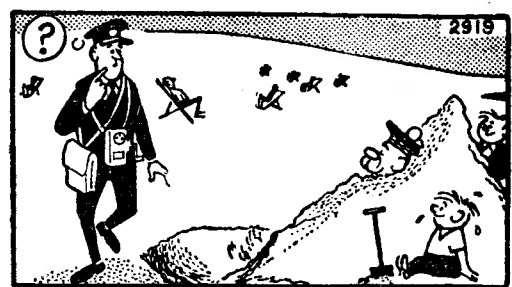
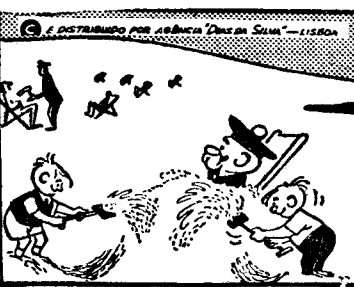
ração de um hemicírculo formado por estes picos gigantesco: é o Everest.

Durante muito tempo, o Everest foi «terra desconhecida». O Guianaker era, até então, considerado como o mais alto cume do Mundo. Foi só em 1852 que uma missão topográfica, organizada pela «Topographical Survey of India», lhe descobriu o seu irredutível e definitivo concorrente. Essa missão deu-lhe o nome do coronel que havia dirigido a expedição geográfica triangular: «sir» George Everest. Calculada em 8840 metros, a sua altitude foi corrigida, mais tarde, para uma cota da ordem dos 8850 metros.

4 — Era a montanha sagrada. Constatadamente ao que se supunha, as suas encostas não eram totalmente desertas. A bela e sumptuosa montanha tem exercido uma tal influência nos lamas tibetanos, que construíram nela um convento no limite dos glaciares eternos. Esses lamas estão perpétuamente ocupados na contemplação e adoração dos cumes gelados, de uma pureza impressionante. Vão mesmo ao ponto de o escalor, em respeito, até aos obstáculos intransponíveis e onde as forças humanas esbarravam até ao esgotamento e à morte.

Era assim o tilã que ia sofrer os ataques dos pigmeus humanos... (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HIPNOSE

por CLAUDE DUPRE

1 — Às sete horas da tarde daquela sexta-feira, a multidão, que saía das escadas do metropolitano, na praça Clichy, assemelhava-se a um imenso formigueiro perturbado por um cataclismo. Lucien Chambert voltava do escritório, acompanhado pelo seu cunhado, Paul Maureuil. Quando passaram diante do Wepler, Paul propôs que tomassem um aperitivo, o que era frequente acontecer quando voltavam juntos, à tarde. Lucien, no entanto, recusava sempre. Arsène, um dos vagabundos mais conhecidos do bairro, aproximou-se naquele momento e deu um encontro a Lucien. «Então... não podes desviar-te do meu caminho?», disse

Arsène, bem-humorado. O vagabundo começou a coçar o dorso, por baixo do seu casaco esburacado. De um dos bolsos saía o gargalo de uma garrafa com vinho tinto. Lucien, enojado, recuou. «Não faças essa cara», disse-lhe Paul, «o pobre Arsène não te faz mal! «E mais forte do que eu», respondeu Lucien, olhando para o vagabundo que se afastava. «Sinto-me pouco à vontade na presença de falhados... Quando os vejo, tenho uma sensação estranha». «E diante daquela rapariga, sentes, também, uma sensação estranha?», perguntou Paul, rindo e apontando para a formosa Léa, que, naquele momento, descia de um «taxi». A jovem era morena e tinha um corpo admirável. Atribuíam-lhe muitos amantes e as bisbilhoteiras do bairro cochichavam, quando ela passava. Lucien corou intensamente ao vê-la. «Calate», disse a Paul, «pois tens sempre maus pensamentos».



a mesma idade e ele amara-a, imediatamente, como a uma irmã. Depois,



2 — Em casa de Lucien, as mulheres deles, Germaine e Monique, esperavam-no, enquanto o pequenino Pierrot, filho de Lucien, brincava. Lucien apreciava a tranquilidade de uma vida familiar sem problemas. Junto da sua mulher e do seu filho, sentia-se feliz. Gostava, também, da companhia de Monique, filha da sua madrastra. Quando ele tinha 15 anos, o seu pai, viúvo, casara-se com uma senhora, que tinha uma filha — Monique. Tinham

acontecera um drama horrível: a jovem fora violada por um louco, quando contava apenas 15 anos. A polícia prendeu o autor do delito. Mais tarde, Lucien apresentara Paul, o seu melhor amigo, a Monique. Aquele apaixonara-se pela jovem e casara-se com ela. Quando chegaram a casa, Paul disse: «Acabamos de encontrar a bela Léa! Se vocês vissem os sapatos que ela calçava! Monique sorriu com indulgência, enquanto Lucien olhava ansiosamente para Germaine, pois a jovem empalidecera. «Vai haver uma cena Paul é um desajeitado! Ele desconhece que, nesta casa, não se pode falar em Léa...», pensava Lucien. Algum tempo depois, os Maureuil retiraram-se. Lucien ficou sozinho com Germaine. «Então», disse-lhe ela, «Léa estava na rua à hora a que saís do escritório. Foi, claro está, uma casualidade... «Basta», gritou ele. «Nunca houve nada entre mim e Léa, sabes bem». «Nunca houve nada...», replicou Germaine, «isso espanta-me. Bem, em todo o caso, só pensas nela! Lucien levantou-se. «Onde vais?», exclamou Germaine. «Onde houver paz!», respondeu ele, batendo violentamente com a porta...

3 — Nunca saíra assim de casa, mas, naquele dia, encolerizara-se. Porque pensava a esposa que ele era amante de Léa? A jovem fora amiga de Monique e de Germaine quando elas, ainda muito jovens, trabalhavam todas na mesma loja. Léa, porém, começara a ter uma vida irregular. Embora não houvesse nada entre ele e a rapariga, pensava demasiado nela. No entanto, Germaine, fazendo-lhe cenas de ciúmes, só o prejudicava. Léa era bela e Lucien, embora fosse um homem honesto, sentia-se atraído por ela, o que não queria dizer que fosse arriscar a sua felicidade, o seu lar harmonioso por um desejo passageiro. Deambulou pelas ruas, em quanto anoltecia. Começavam a aparecer-se anúncios luminosos nas fachadas das «boîtes». Subitamente, a montra de um «music-hall» atraiu-lhe a atenção: Ali, magnetizador. «Deve ser um aldrabão vulgar», pensou. «Em todo o caso, nada perco se o for ver». Entrou. «Entrem, meus senhores, entrem», gritava uma voz. Lucien sentiu-se atraído, empurrado contra vontade para o interior daquele recinto de diversões.



4 — No palco, um homem olhava-o. Porque fazia tantos gestos? Ah! era o magnetizador. Lucien queria defender-se, gritar que não acreditava naquelas palhaçadas, mas sentia-se invadido por um calor estranho. Teve a impressão descabida que uma outra personagem tomava posse de si, enquanto a anterior deslizava docemente como se fosse uma sombra. Lucien sentia-se livre. «Que quer fazer agora?», perguntou-lhe Ali O jovem ouvia a sua voz, uma voz estranha que ele não conhecia, responder: «Ser vendedor no adro do templo...» A assistência, que o rapaz esquecera por completo, riu-se ruidosamente. No entanto, ele não se sentiu zangado. Ouviu, como se fosse em sonhos, o «fakir» explicar: «Eis, meus senhores, um homem que, num estado secundário, desenvolve, agora, todos os instintos que recalcara na sua consciência...» A voz de Ali embalava Lucien. Fechou os olhos. Quando acordou, estava encostado à porta do «music-hall». A noite aguardava-o. Docilmente, começou a percorrer as ruas da cidade...

(Continua)

Partida dos agentes Firestone para os Estados Unidos

Como convidados da Firestone Portuguesa, partiram para os Estados Unidos, todos os agentes Firestone de Portugal Continental e Ultramarino, a fim de visitarem em Akron, Ohio, as instalações centrais desta vasta organização internacional. Entrarão assim em contacto com os vários departamentos cujo esforço coordenador orienta a técnica de produção da Companhia, nos mercados mundiais.

Acompanham os agentes os directores da Firestone Portuguesa, srs. Pierre de la Rosière, dr. Mário Malheiro Reimão e José Belo, além de outros funcionários superiores da mesma empresa. Representando H. G. Morrison Ld., Agência de Publicidade da Firestone em Portugal, segue também o sr. António Sarmento Beja.

Melhoramentos locais

Casa dos Magistrados de Montemor-o-Velho

MONTEMOR-O-VELHO, 23. — O Tribunal desta comarca, desde que esta começou a funcionar, em fins de Junho de 1962, tem recebido diversos melhoramentos. O ultimo, que temos a destacar, é o novo mobiliário da sala onde magistrados, advogados e funcionários se encontram bem instalados.

O ministro da Justiça, no intuito de prestigiar cada vez mais os serviços judiciais, tem dado sempre o seu apoio e ajuda financeira às solicitações do meritíssimo juiz da comarca, dr. Roberto Valente, e do presidente da Camara, dr. Eurico Cristino, a fim de os serviços do Tribunal ficarem instalados condignamente.

Para concluir o arranjo completo do Tribunal está prevista a colocação de um vitral, que dará mais majestade e beleza à enorme sala de audiências, que é das melhores e maiores desta região.

No seguimento da linha de melhoramentos dos mesmos serviços, há a referir o início dos trabalhos da construção de duas casas para magistrados. Estas construções ficam num local central e na estrada que atravessa esta vila, em direcção à Figueira da Foz. As duas casas foram adjudicadas a um construtor de Coimbra, pela quantia de 535 contos e certamente ficarão a atestar um novo marco na vida da vila, onde as construções novas se contam pelos dedos de uma mão.

Depois destas construções só falta a edificação da cadeia comarcã, dado que a actual não tem condições, como foi apreciado pelo ministro, quando da sua visita a esta vila.

UMA OPORTUNIDADE

DE VALORIZAR A SUA BIBLIOTECA, ADQUIRINDO BONS LIVROS NA MODALIDADE DE PAGAMENTOS SUAVES SEM AUMENTO DE PREÇO

Obras completas de STEFAN ZWEIG

VINTE E QUATRO HORAS DA VIDA DE UMA MULHER	18500
AMOK E CARTA DE UMA DESCONHECIDA	18500
O MEDO	18500
UM CORAÇÃO DESTROÇADO	18500
CONFUSÃO DE SENTIMENTOS	18500
NOITE FANTASTICA	18500
UM SEGREDO ARDENTE	18500
O CANDELABRO SAGRADO	18500
OS GRANDES MOMENTOS DA HUMANIDADE — 2 vols., cada	18500
CALEIDOSCÓPIO	18500
ERASMO DE ROTTERDÃO	20500
ENCONTROS (ESCRITORES E ARTISTAS)	20500
ENCONTROS (IMPRESSÕES E VIAGENS)	20500
ENCONTROS (IMPRESSÕES SOBRE LIVROS E ESCRITORES)	20500
IRÉS MESTRES (BALZAC-DICKENS-DOSTOIEVSKY)	20500
O COMBATE COM O DEMÓNIO	20500
AMÉRICO VESPÚCIO	20500
JEREMIAS	20500
CASTELO CONTRA CALVINO	20500
IRÉS PAIXÕES	20500
BRASIL PAÍS DO FUTURO	25500
A MARCHA DO TEMPO	25500
IRÉS POETAS DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA	25500
A CURA PELO ESPÍRITO	25500
JOSÉ FOUCHE	25500
MARIA ANTONIETA	30500
MARIA STUART	30500
FERNÃO DE MAGALHÃES	30500
CORAÇÃO IMPACIENTE	30500
BALZAC	40500
O MUNDO DE ONTEM	50500
CADA VOLUME ENCADERNADO MAIS	15500

UMA PRESTAÇÃO INICIAL DE 50500 E MAIS 23 MENSAIS DE 30500. NO CASO DE JÁ POSSUIR ALGUNS VOLUMES O VALOR DESTES SERÁ REDUZIDO NAS ÚLTIMAS PRESTAÇÕES

A COLECÇÃO ENCADERNADA PODE SER FORNECIDA EM PAGAMENTOS MENSAIS DE 50500 O INTERESSADO DEVERÁ PREENCHER UM IMPRESSO-PROPOSTA

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PAGAMENTO DA PRIMEIRA PRESTAÇÃO

Recortar este cupão e remeter à	(5) Agradeço me enviem um impresso-proposta para aquisição de livros na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO	Nome (bem legível)
R. Alberto Aires de Gouveia, 27	ENDEREÇO
P O R T O	

TRIBUNAIS

Condenado a 23 anos de prisão maior

LEIRIA, 23 — No tribunal judicial desta comarca, foi julgado António de Jesus Gouveia Campino, de 26 anos, casado, agricultor, residente em Tubaral, freguesia de Caranguejeira, por ter envenenado,

Oferta de um terreno

para um lavadouro público
ÉVORA, 23. — A Câmara Municipal recebeu com muito agrado a oferta, feita pelo sr. Matias Joaquim Nobre, da freguesia da Graça do Divor, de todo o terreno necessário para a construção, naquele lugar, de um lavadouro e estendedor público, melhoramento pedido pelos habitantes da referida freguesia, como de muita necessidade

O facto, pelo espírito de colaboração que demonstra, é tanto mais de realçar por o ofertante ser pessoa de modestos recursos financeiros.

em Maio ultimo, o seu sogro, Joaquim Silva, de 77 anos, que vivia em comum com ele. O móbil do crime, como veio a provar-se, era o António Campino impedir que o sogro vendesse determinada propriedade, tendo para o efeito ministrado arsénico na sopa que a vítima comeu, causando-lhe a morte.

O julgamento, em tribunal colectivo, foi presidido pelo corregedor dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, tendo como adjuntos os srs. dres. José Henriques Simões e Marino Barbosa Vicente Junior. O cargo de adjunto do procurador da Republica foi confiado ao sr. dr. Mário Sereno Cura Mariano, actuando como defensor officioso o sr. dr. Afonso de Sousa.

O réu foi condenado a 23 anos de prisão maior, 60 contos de indemnização à família da vítima e 2 contos de imposto de justiça.

O processo subiu para a Relação de Coimbra, em recurso interposto pelo Ministério Publico.

MÁQUINAS DE TRICOTAR FRANCESAS

FRANCÊSAS E SIMPLES

ERKA

DESMONTAVEL E MALA-ESTOJO PRÓPRIAS
ESCOLAS DE TRICOT E ASSISTÊNCIA GRÁTIS
TROCAS E PRESTAÇÕES DESDE 155500

SEDE: RUA SANTA MARTA, 79 — LISBOA — TEL. 734928
OU RUA SANTA CATARINA, 74, 3.º — PORTO — TEL. 34931

Envie-nos esta tira e receberá documentação ERKA grátis

Histórias breves de segunda-feira

REGRESSO AO WETTERHORN



1 — Francis e Patrick Fearon terão tido uma famosa história para contar aos seus camaradas de escola, nos princípios de Setembro de 1959: a ascensão do Wetterhorn. Este nome é o de um cume de 3708 metros de altitude, no Oberland suíço. Timothy, de oito anos, e seu irmão Patrick, de doze, fizeram com o pai, John Fearon, que é advogado em Londres, e dois guias a escalada da célebre montanha. Foi bastante dura essa ascensão de seis horas, mas a recompensa de terem vencido esse cume difícil valeu bem o sacrifício.



2 — E, principalmente, o Wetterhorn não era para os Fearon uma montanha como as outras. A ascensão efectuada pelo advogado londrino e pelos seus dois filhos foi também uma espécie de peregrinação. Há cem anos, precisamente, também num dia de Setembro, Francis Fearon conseguiu realizar a primeira escalada do Wetterhorn. Francis Fearon, alpinista numa época em que o montanhismo era ainda um desporto pouco conhecido, era avô do advogado Fearon e bisavô dos pequenos Patrick e Timothy.



3 — O Wetterhorn é verdadeiramente um domínio da família dos Fearon. E, tanto mais que, em 1902, dois tios de John Fearon tinham tentado essa escalada. Um, o tio Robert, era pastor protestante, o outro, o tio Henry, industrial nos arredores de Londres. Mas dessa vez, a montanha vingou-se com todas as suas cóleras. Quando os dois tios de John se encontravam a meio da encosta, foram surpreendidos, juntamente com os dois guias que os acompanhavam, por uma tremenda tempestade. As neves e as rochas esborracharam-se e abateram-se sobre os intrépidos alpinistas, que foram arrastados pela avalanche. Morreram os quatro.



4 — Hoje, os mortos do Wetterhorn estão vingados e tanto mais que John Fearon e os seus dois filhos foram acompanhados, nesta tentativa de 1959, por um guia, Samuel Brawand, neto de um dos guias mortos durante a ascensão de 1902. Do terraço do hotel que está de frente do cume do Wetterhorn, a senhora Fearon seguiu, pelo telescópio, a ascensão do marido e dos filhos. «Não tive um único momento de descanso e de tranquilidade, durante essas horas de expectativa», disse ela, quando os alpinistas atingiram o cume. Mas acrescentou: «Na nossa família, o alpinismo é como uma religião e uma virtude. Ainda bem que eles fizeram isso».

AVISO

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS,
CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES

Os Serviços referentes a Contagens de Tempo e Reformas Militares, que se encontram instalados na Rua Paiva de Andrada, n.º 2, passam a funcionar no 3.º andar do edifício da Caixa, no Palácio do Calhariz, a partir do dia 30 do corrente.

Um ciclo de palestras sobre o 8.º Congresso Internacional das Grandes Barragens começa hoje em Lisboa

Promovido pela Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens, a que preside o sr. eng. Armando da Palma Carlos, vai realizar-se em Lisboa, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, e no Porto, na Faculdade de engenharia, um ciclo de palestras em que serão analisadas as matérias das várias questões tratadas no último congresso da respectiva Comissão Internacional. As sessões de abertura efectuar-se-ão, em Lisboa, esta noite, às 21 e 30, e no Porto, no próximo dia 9 de Dezembro, á mesma hora. Ambas serão presididas pelo sr. ministro das Obras Públicas, que nelas usará da palavra.

Na sessão desta noite, o sr. eng. José Filipe Rebelo Pinto, presidente honorário da Comissão Internacional das Grandes Barragens, falará dos aspectos gerais do 8.º Congresso Internacional, e o sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, ocupar-se-á das propriedades físicas e mecânicas da rocha «in situ» e dos processos que permitem determinar essas propriedades e de as melhorar, no aspecto particular dos estudos de projecto e da construção de grandes barragens (excluindo os aspectos referentes ao tratamento de falhas geológicas).

C. T. T. DA NAZARÉ

A propósito de uma local publicada no nosso numero de 1 de Setembro do ano corrente, em que se aludia á necessidade de ser reinstalada a estação dos C. T. T. da Nazaré, informamos a respectiva Administração-Geral que está a processar-se o necessário expediente «com vista á construção do edificio em causa».

Este será também o programa da sessão de abertura do ciclo de palestras no Porto.

As outras sessões realizam-se: em Lisboa, nos dias 24 do corrente e 2 e 3 de Dezembro, e no Porto, nos dias 10, 16 e 17 de Dezembro, principiando todas ás 21 e 30.

LAR EVANGÉLICO PORTUGUÊS

O Lar Evangélico Português, prestimosa associação de assistência aos necessitados, dispõe, actualmente, no Porto, de três estabelecimentos de auxílio benemerente: a sede e casa dos rapazes em idade escolar, o lar das meninas e dos pequeninos e o lar dos velhinhos. Tendo a seu cargo 102 crianças e 14 senhoras idosas, a instituição, fundada em 1948, pela Igreja Baptista do Porto, procura auxiliar indiscriminadamente todos os os desvalidos, tal como o demonstra a sua própria definição: «Instituição de assistência evangélica a órfãos, pessoas idosas e outros desamparados de todas as igrejas e de nenhuma».

Neste Natal, que se aproxima, o Lar Evangélico Português espera poder proporcionar a todos os seus protegidos uma quadra feliz, e para tanto aguarda confiantemente o auxílio de todos os seus amigos e cooperadores. Na verdade, é plenamente justo que aqueles que nada possuem, e a quem a vida não proporcionou um lar e uma família, sintam que também para eles há Natal.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 e 15: «Minha filha não é minha» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Cleópatra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Marquês dos Santos R. Ferreira, J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141). — Cascais — Rua Conde de Monte Real (Bairro das Caixas) (Tel. 282407).

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova de Almeida
LISBOA

A melhor em
todas as classes...

Como pode dizer que é uma
Parker?

A CANETA PARKER 45 SCHOOL

A caneta Parker 45 School é invariavelmente a que faz a melhor escrita da classe. É bonita, resistente e nunca inutiliza com borrões e manchas uma página limpa.

É uma caneta de reservatórios de tinta. Colocam-se-lhe dentro 10.000 palavras, pela simples e rápida substituição do depósito normal por um maneável reservatório de tinta Super Quink na sua cor favorita.

Compre uma caneta Parker 45 School. Custar-lhe-á apenas 130\$00, não envelhecerá e constituirá uma real vantagem durante toda a sua vida escolar.

$$v = (f \times R) +$$

$$D = \frac{v \times (R + 1)}{R} = v$$

Certifique-se: procure o clip em seta - o símbolo Parker. canetas, esferográficas e lapiseiras Parker de 60\$00 a 1.100\$00



PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-7.º — LISBOA-1 TELEFS: 73 32 54 E 73 42 09

C3

A nova Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

começa a alargar o cinto depois de ter sabido apertá-lo — temos de reconhecer que se passa neste singular país algo de extraordinário. Não será, todavia, aquilo que hoje ocorre na Alemanha — desde Stuttgart até Kiel — no fim de contas, a continuidade inalterável de uma tradição que vamos encontrar nas mais remotas raízes deste povo, no carácter rígido da sua melhor ancestralidade, na essência da própria raça?

● Tudo eram cinzas efectivamente

Estive pela última vez na Alemanha — e pela primeira depois da guerra — já lá vão oito anos. Foi em 1956. Ainda havia, por toda a parte, fogachos de labaredas extintas que as cinzas mantinham em gigantescas mas amortecidas lareiras. Eram os quarteiros interiores arrasados, com a erva a crescer entre pedregulhos enegrecidos; era uma Hamburgo com a sua velha fisionomia urbana totalmente transformada; era uma Kiel onde ainda parecia cheirar a queimado; era uma Colónia com a jóia da sua catedral quase intacta entre ruínas; eram a dor e o luto ainda a sangrar na alma de cada alemão; era a Alemanha cortada em duas nações... era o cenário angustioso da derrota. E os dirigentes de 1944 não tinham preparado o seu povo para a derrota, antes o tinham convencido da sua invencibilidade e, mais do que isso, da sua predestinada capacidade para dominar a Europa. O desengano teria de ser terrível, quando a dura realidade surgiu e se ergueu, dramaticamente, entre a Normandia e a Frente Leste.

Já em 1956, todavia, me foi possível descortinar que uma onda espantosa de coragem, de estoicismo, de «saber querer», de entusiasmo e de fé se espalhava avassaladoramente por sobre a Alemanha do Ocidente, como um vagalhão descomunado que se tivesse desfeito sobre uma larva, plana e doce praia. Essa onda que se sentia a marulhar e a crescer, sem que nada pudesse detê-la, galvanizava o povo alemão e era o espelho cristalino, fiel, infalível, da própria alma de uma grande nação. A nova Alemanha estava em marcha. Adivinhava-se no seu povo a vontade forte de recuperar o tempo perdido e tantas coisas mais que haviam ficado pelo caminho...

● A batalha que se ganhou

Oito anos volvidos, quando o avião rolava sobre as grandes pistas de Dusseldorf e a cidade renana, reconstruída e pujante, se estendia ante os meus olhos refulgente de luzes multicores, começava a desdobrar-se diante de mim um capítulo diferente da história deste povo: esse capítulo era a nova Alemanha.

Naquele tranquilo e chuvoso fim-de-semana, Dusseldorf jantava nos seus aristocráticos restaurantes á beira do lago que se estira como uma língua de águas paradas pelo centro da urbe; enchia os cinemas ou cavaqueava nos clubes da melhor sociedade. Dusseldorf é cofre de grandes fortunas — não de dinheiro estagnado nos bancos, mas de moeda que circula e se transforma todos os dias em riqueza a girar nas mais grandiosas realizações industriais.

Pela noite adiante, quando o automóvel galgava em menos de uma hora os noventa quilómetros de surpreendente auto-estrada que separam Dusseldorf desta calma Bonn foi-me fácil descortinar por entre os sucessivos clarões das refinarias,

A 2.ª Feira Internacional do Livro para a Juventude

De 10 a 14 de Abril do próximo ano, realizar-se-á em Bolonha a 2.ª Feira Internacional do Livro para a Infância e Juventude. A 1.ª Feira, efectuada também naquela cidade, constituiu um êxito, e é de prever que o mesmo ocorra com esta nova manifestação da vida cultural em que estarão presentes 28 editoras de Itália e outras de Espanha, França, Bélgica e Suíça. Espera-se que estejam representados outros países, como Portugal, o Brasil e alguns hispano-americanos. Na Feira de 1965 funcionará uma secção permanente de informação sobre as obras editadas em vários países e um departamento que facilitará igualmente informações sobre direitos de autor. Serão criados dois prémios literários, e haverá um «Encontro das Editoras», que estudará a possibilidade de um largo convénio entre essas empresas.

dos altos-fornos e das centrais eléctricas, alinhadas pelo caminho, o surto da espantosa vitalidade e da admirável recuperação que anima e encoraja — outra vez e sempre — esta fabulosa nação.

Ao atravessar, assim, uma parte da Renânia, erigida de grandes fábricas, de chaminés dia e noite fumegantes, de torres metálicas, de frotas intermináveis que sobem e descem o Reno — artéria vivificante deste país — num arfar da incensurável «turbina alemã», temos de nos recordar de que ressurgiu das próprias cinzas uma indústria prodigiosa que já ocupa hoje oito milhões de operários! Aqueles altos-fornos por cujas silhuetas escuras, imponentes, passo a mais de 100 á hora, fazem parte desses que produzem hoje, anualmente, 35 milhões de toneladas de aço. Aquelas centrais eléctricas que parecem desenhadas no horizonte tremulantes cidades fantasmagóricas e fosforescentes, pertencem a um conjunto esmagador que produz em labor ininterrupto 140 mil milhões de kW/hora. A máquina e o homem — a seiva da Alemanha nova — numa sincronização admirável, dão-nos o quadro edificante de uma economia totalmente refundida. De 55 milhões de habitantes, na Alemanha do Ocidente, 27 milhões exercem actividade. O esforço da mulher aumenta constantemente de proporção. E cada vez maior, nas fábricas, sim, mas também na vida campesina ou espiritual. A natalidade voltou a subir. Como expressão de uma economia em plena exuberância, o produto social é índice iniludível. De 1950 para cá, triplicou. Os últimos números apurados falam de 310 bilhões de marcos... De 1950 a 1960 investiram-se em novas fábricas nada menos de 435 bilhões de marcos.

Num abrir e fechar de olhos, eis-me nesta já minha conhecida Bonn — plácida e sossegada. Mas o carro vai deixar-me ainda na colina de Godesberg, onde um velho castelo do remoto século XIII, sábiamente adaptado a hotel acolhedor, domina a paisagem grandiosa, que uma lua, a espreitar por entre farrapos de nuvens levadas pela ventania rija, enche de quando em quando de argêntas claridades, emprestando ao cenário os tons raros e aliantes de uma velha tapeçaria.

Contemplando esta Alemanha ofegante, mas não fatigada, esta Alemanha indomável no seu anseio irreprimível de progresso e de riqueza, quando em redor da cidadezinha pacata e adormecida, as fábricas e as oficinas não cessam mais seu constante palpitir, uma realidade incontroversa nos salta aos olhos e quase nos encadeia: esta nação perdeu a guerra, mas ganhou a maior batalha, porque ganhou a paz.

M. de O.

Dizem os leitores...

Programas da R. T. P.

A propósito de um artigo que transcrevemos na secção de domingo «Jornal de Notícias» escreve-nos de Coimbra o sr. Loja Nunes, o seguinte:

Sr. director: — Sou espectador assíduo da Televisão, assim como leitor do «Diário de Lisboa», e, como tenho lido na sua edição de 15 do corrente um artigo sobre o programa televisivo «Os três saloios», venho, com a presente dar o meu apoio aos mesmos. Creio eu, um pobre e simples português, que o autor desse artigo não tem em toda a linha razão, porque o que a Televisão necessita é de programas genuinamente portugueses; e, que programa mais nosso, que comédia mais popular poderia ser retransmitido aos espectadores da nossa Televisão?

Abaixo sim, os programas saídos de realizações estrangeiras; já viu, por exemplo, senhor espectador há quantos anos é transmitido o programa «Bonanza»? — decerto que ainda não.

Fora, portanto, com os americanismos e as suas «cow-boyadas», que nada nos sugerem que não são nossas.

— Saloios, saloios. A palavra é portuguesa e por isso mesmo é nossa e, nós gostamos de ver aquilo que é nosso, que é algo que nos pertence.

Todos são aquilo que o destino quer, mas além de tudo são aquilo que nos mostram ser O palco é uma fanfarronice, uma sequência de deliciosas mentiras, e nós, ouvindo-as, elevamos o nosso conceito espiritual.

Falta de leite

As deficiências que se verificam, há algumas semanas, no abastecimento de leite fresco á população é mais pronunciado numas regiões do que em outras. Ao que dizem, os produtores não consideram compensador o preço que se lhes paga actualmente, apesar da revisão havida há tempos, e preferem abater o gado leiteiro. Trata-se de um problema devereis complicado, que requer atenção esclarecida. Queira-se-nos agora um leitor do «Diário de Lisboa», o sr. V. Mendonça, contra as dificuldades que encontra na cidade de Faro, onde reside, dificilmente encontrando processo de adquirir o leite necessário á alimentação dos seus filhos. Passemos a palavra ao nosso correspondente:

«Fixei há tempo residência em Faro e um problema surgiu quanto á alimentação de dois filhos que tenho, de tenra idade (8 meses e 2 anos): o da aquisição de leite em quantidade bastante para o seu sustento. Enquanto residi em Lisboa, apesar de haver alguma dificuldade, nunca faltou o leite fresco para as crianças. O problema do abastecimento devia ser resolvido doutra forma, porque o leite que a U.C.A.L. para cá envia, esteirizado, sai á razão de 6\$00 cada litro, o que é excessivamente caro para se recorrer a ele todos os dias. Se a cooperativa local não chega para as encomendas, busquem-se as soluções devidas com o dinamismo que se impõe.»

Fumar nos transportes públicos

Já ninguém duvida dos perigos do tabaco. No entanto, são poucos aqueles que fumavam e deixaram de fumar, atendendo ao esclarecimento científico dessa nocividade. Antes pelo contrário: fuma-se cada vez mais, entregando-se a tal vício novos e velhos, homens e mulheres. Seja como for, porém, há que combater tal hábito, onde ele possa fazer perigo á saúde do público (dos que fumam e dos que não fumam), e um dos sectores mais visados é, como se sabe, o dos transportes urbanos, porquanto os veículos, principalmente no Inverno, não possuem condições óptimas de ventilação. A este propósito, escreve-nos um leitor, o sr. Alberto da Silva Basto:

«Com referência a não se fumar nos transportes colectivos, cujo ambiente se tornou intolerável, muito agradável a V. me permita que no seu jornal, venha recordar que as entidades de quem depende este assunto já há anos aplicaram tal

Reunião de um curso da Faculdade de Direito de Lisboa

De 29 do corrente até 1 de Dezembro, efectua-se a reunião comemorativa do curso terminado em 1934 na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

Deste curso fazem parte muitos advogados, entre os quais: em Lisboa, os dres. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Eduardo Garcia e Costa, Eurico Ferreira, Joaquim da Silva Pinto, Luis Pedro Moltinho de Almeida, prof. Luis Pinto Coelho, Manuel Paulino Junior, D. Maria Teresa Newton, Mário Raimão Nogueira, Marques de Almeida e Sotob de Sequerra; no Porto, os dres. Antero Cochofel de Miranda Mendes e Domingos Roque de Pinho; em Almada, a dr.ª Aura Cantinho; em Leiria, o dr. Alberto Ferreira; em Barcelos, o dr. Américo Gomes Fernandes de Figueiredo; em Estarreja, o dr. Eduardo Alberto Costa; em Vila da Feira, o dr. Fernando Ferreira Soares; na Mealhada, o dr. Francisco Lopes Vinga; em Trancoso, o dr. José Maria Correia de Lacerda; e em Moura, o dr. Matias Valentim de Sousa.

As inscrições para estas comemorações, que compreendem cinco banquetes em três dias, devem ser feitas nos escritórios dos dres. Sotob de Sequerra e Vasconcelos Carvalho, por carta, ou pelos respectivos telefones.

Reuniões científicas Sessão adiada

A 303.ª reunião científica do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional, que deveria realizar-se hoje com a palestra do meteorologista dr. A. P. da Costa Malheiro sobre a «Contribuição para o estudo da intensidade e frequência da precipitação em Portugal Continental (II) Parte-Máximos em 12 e 6 horas», foi adiada por motivo de força maior.

Ciência, educação e desenvolvimento económico

O sr. Alexander King, director dos Serviços Científicos da O. C. D. E., proferirá hoje, ás 21 e 30, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência sob o título «A Ciência, a Educação e o Desenvolvimento Económico».

proibição, embora sómente durante o Inverno, nos eléctricos fechados — com excepção das plataformas —, não circulando então autocarros, ou, pelo menos, sendo poucos. Dir-se-á, porém, que essa determinação foi consequência de outra (as janelas aparafusadas para evitar constipações), mas o ponto fundamental é ter sido então reconhecido que fumar dentro dos carros seria prejudicial aos passageiros, e, por conseguinte, largamente injustificáveis do restabelecimento daquela proibição, abrangendo agora os autocarros, mas durante todo o ano?»

«Deste modo, tendo em conta que a nocividade do tabaco — se era já bastante — hoje é comprovadamente maior, conforme todos os relatórios de comissões médicas e não opiniões isoladas ou interessadas, e notando as actuais «superlotações» nos transportes públicos, não é evidente serem estes motivos muito superiores aos de outrora, e, por conseguinte, largamente justificativos do restabelecimento daquela proibição, abrangendo agora os autocarros, mas durante todo o ano?»

Os carros do Estado

O sr. Guilherme Soares Fernandes, de Casias, dá uma boa sugestão para evitar os abusos que se verificam com a utilização dos carros do Estado:

«Sr. director:

A propósito da local publicada na secção «Dizem os leitores...», subordinada ao título — Os carros do Estado — informo que tive ocasião de observar nas viaturas privadas das Forças Armadas americanas, que há pouco estive entre nós, a seguinte inscrição, pintada sobre as carroçarias das próprias viaturas — «For official use only», cuja tradução, como se sabe, é — para uso oficial sómente.

Salvo melhor opinião, parece-me que esta seria a forma mais prática e eficaz de identificar os veículos ao serviço do Estado e dos organismos corporativos e evitar a «rapa», tira, põe e deixa» que o articulista diz praticar-se com as chapas.

É possível que da maneira apontada se conseguisse reduzir, já que parece impossível evitar-se, os abusos que continuam a verificar-se com toda a desfaçatez, como é do conhecimento geral.»

ESCASSEZ DE AZEITONA EM MONTARGIL

MONTARGIL, 23 — Procedeu-se em toda a freguesia á apanha da azeitona, que este ano é muito escassa — está-se em presença de um dos anos mais fracos de que há memória.

Os oito lagares existentes estão já em pleno funcionamento e a produzir azeite de boa qualidade.

Na apanha, as mulheres ganham por dia 14 escudos e os homens 25, salários baixos que não permitem aos rurais fazer face ao actual custo da vida.

Falta de braços em Abrantes

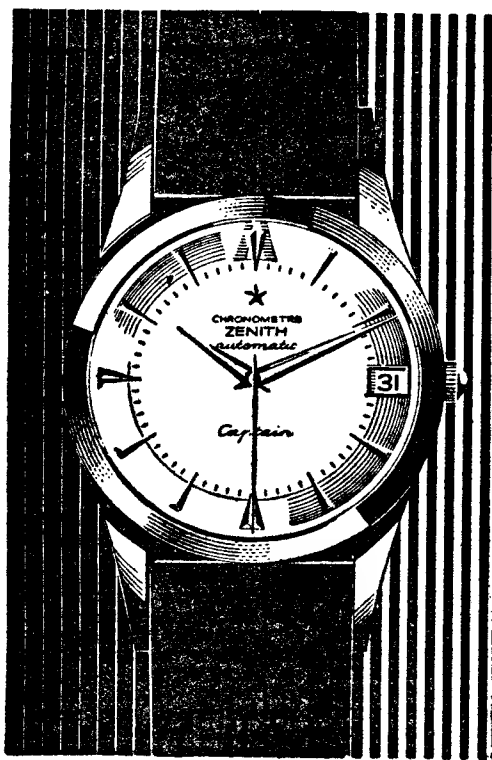
ABRANTES, 23 — Apesar de não ser ano de safra, continua a apanha da azeitona, nesta região, que o bom tempo tem facilitado e de que resultou azeite de excelente qualidade. Em algumas localidades, ainda que a azeitona seja pouca, há dificuldades na apanha, pela falta de braços na lavoura, obrigando-se o proprietário a recrutar pessoal das Beiras ou a dar de empreitada, por fangas, a apanha da azeitona.

O lavrador está aflito com o prolongado Verão de S. Martinho.

BOMBEIROS O 104.º aniversário dos municipais de Abrantes

ABRANTES, 23 — A corporação dos bombeiros municipais local, que tantos inestimáveis serviços tem prestado á cidade e á população do concelho, completa 104 anos de existência no mês de Dezembro. O aniversário será comemorado com um programa de actos que está a ser cuidadosamente elaborado.

ZENITH



A pontualidade existe...

ZENITH

prova-o com a sua excepcional qualidade!

Urge rever o problema das prescrições no ensino superior

Agora que tanto se fala, e por muitos e diversos meios, da intensificação de todos os graus de ensino impõe-se, em razão da oportunidade, que se proceda à revisão de um problema que subsiste pelo seu anacronismo e que coisa alguma representa ou justifica. Trata-se do problema das prescrições no ensino superior que, na maioria dos casos, constitui flagrante injustiça, uma medida de represália desumana e antipedagógica.

E o caso, para exemplificar, dos alunos de algumas escolas superiores que, tendo prescrito na vigência de um sistema de exames extinto, em qualquer dos anos, ficaram impossibilitados de se matricular e prosseguir os respectivos cursos nos mesmos estabelecimentos de ensino.

Tal anomalia subsiste, e exemplificando ainda, nas Faculdades de Direito, nas quais, uma vez abolido o regime de grupo e estabelecido o sistema de exames por cadeiras, alunos houve, ou ainda existem, que atingidos pela prescrição — sem contudo saberem qual a disciplina ou disciplinas em que a mesma recaiu — ficaram impossibilitados de prosseguir os seus cursos na mesma Universidade.

Não possuímos, infelizmente — tal como acontece por exemplo nas grandes capitais brasileiras — nas três grandes cidades do País, mais do que uma Universidade onde estejam integradas Faculdades comuns, e esse facto suscita graves inconvenientes para os alunos, nomeadamente, para os que têm de estudar trabalhando. (A criação de uma Universidade Católica em Lisboa, de que já existem alguns institutos, constitui, por ora, uma esperança, ainda que auspiciosa).

Está o País a debater-se com o problema da escassez de licenciados, não só dos cursos técnicos como também dos cursos clássicos. A própria Assembleia Nacional por várias vezes — quase diariamente! — se tem feito eco de tão instantânea carência, sugerindo a criação de novas escolas, de todos os graus de ensino, e a supressão de certas dificuldades inibitórias ainda existentes.

Na verdade, sem falar das actividades puramente técnicas, queremos salientar o que se passa com o ensino secundário e técnico profissional, oficial e particular, entregue por vezes a alunos sem cultura universitária e preparação pedagógica.

Por essas e muitas mais razões, que poderíamos aduzir, urge estimular todos quantos sacrificando por vezes os olhos reparadores, e através de renúncias várias pretendem obter uma licenciatura, a não desencorajá-los com a aplicação de disposições obsoletas.

Portugal marchou sempre na van-

guarda das nações civilizadas e — ainda que pareça inverosímil — até mesmo em matéria de ensino superior.

Ao tratarem do problema da criação e sucessivas transferências do Estudo Geral, de Lisboa para Coimbra e desta cidade para a capital, esquecem-se, por via de regra, os historiadores de que por sugestão do Infante D. Pedro — o da «Inclita Geração» — numa altura em que a Universidade permanecia em Lisboa, a nação esteve prestes a beneficiar de uma outra instituição universitária a qual seria erecta, precisamente, em Coimbra.

Trabalhou-se, porfiadamente, nesse sentido e o rei D. Afonso V — querendo reparar a nefanda ingratidão para com o Infante, seu tio, morto em Alfarrobeira — chegou mesmo a criar, sem prejuízo da de Lisboa, uma outra Universidade em Coimbra!

A morte, porém, surpreendeu-o e o seu projecto não veio a concretizar-se.

Se nos reportarmos à época em que a população portuguesa não excedia um milhão de habitantes, a sugestão do Infante D. Pedro e a decisão do monarca são verdadeiramente notáveis e exemplares, como lição a aproveitar e a seguir.

Mas... urge perguntar: Porque não são abolidas de vez as prescrições?

Vários critérios têm sido propostos para as defender. Todos eles, porém, por carecerem de um fundamento sólido em que se alicerces, caem pela base; nem vale a pena referir-se e refutá-los.

O nosso escopo consiste, apenas, em pôr um problema que, estamos certos, será devidamente aquilatado pelo grande ministro e jurista insigne, professor Galvão Teles, a quem em boa hora foram confiados os destinos da Educação Nacional.

J. P.

INICIA-SE HOJE o II Curso de Aperfeiçoamento Profissional dos Professores

Inicia-se hoje o II Curso de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato dos Professores dirigido pelo prof. Rui Grácio.

A prelecção que se realiza hoje, seguida de colóquio, é proferida pelo médico e psicólogo Dr. João dos Santos, acerca de problemas de inadaptação escolar.

O Curso estender-se-á até Fevereiro de 1965 com uma ou duas sessões de trabalho semanais.

A Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa até 1975 (Metrópole)

VI — O Ensino Médio

Inscrições no Ensino Médio e previsão

Anos	Total	Índice	Indust.	Índice	% do total	Comerc.	Índice	% do total	Agríc.	Índice	% do total
1950-51	3221	100	1314	100	48,8	1459	100	45	448	100	13,9
1962-63	4612	143	1954	149	42,4	1891	130	41	767	177	16,6
1974-75	33000 a)	1025	13992 b)	1065	42,4	13530 b)	927	41	5478 b)	1223	16,6

a) Número extraído de a *Evol. da Est. Esc. Port.*

b) As estimativas separadas para os diversos ramos, fizemo-las nós, a partir das percentagens de 1962-63, seguindo discutível critério.

Se confrontarmos a evolução registada de 1950-51 para 1962-63, com a do ensino secundário liceal e técnico, verifica-se que, enquanto nestes, se registaram, respectiva-

mente, os índices 305 e 358, no ensino médio, limitou-se a 143. Este reduzido desenvolvimento basta para explicar, só por si, a carência de diplomados no ensino médio em relação às necessidades actuais.

No sector médio industrial e agrícola excedeu-se o índice médio de crescimento, 143, enquanto o ramo comercial se situou aquém desse número. Para incrementar a frequência no ramo industrial, criou-

se o ensino médio industrial nocturno, a iniciar-se no presente ano, com restrições inexistentes para o ensino comercial médio nocturno, e não concordes com o relatório que antecede o decreto, no qual expressamente se declara: «Nos últimos anos tem-se acentuado a carência de técnicos de vários escalões, especialmente daqueles para que se orientam os cursos professados nos cursos industriais».

Relação entre o numero de inscrições e as respectivas conclusões

	Inscrições Total	Conclusões Total	%	Industrial			Comercial			Agrícola		
				Ins.	Conc.	%	Ins.	Conc.	%	Ins.	Conc.	%
1962-63	4612	190	4,1	1954	71	3,6	1891	60	3,2	767	59	7,7

A percentagem média de conclusão escolar deficiente, sendo-se atingindo nos ramos industrial e agrícola, revela um rendimento escolar deficiente, sendo-se atingindo nos ramos industrial e agrícola.

Conclusões nos cursos médios e nos cursos superiores afins em 1962-63:

1—E. m. Total	2—E. s. Total	1/2	3—E. m.	4—E. s. a)	3/4	5—E. m.	6—E. s. b)	5/6	7—E. m.	8—E. s. c)	7/8
190	287	0,66	71	163	0,44	60	77	0,78	59	47	1,26

E. m. — ensino médio, 1. industrial, c. comercial, a. agrícola.

E. s. — ensino superior.

a) Abrange os cursos de Engenharia civil, electrotécnica, mecânica, de minas e químico-industrial.

b) Abrange o Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras e a Faculdade de Economia do Porto.

c) Abrange o Instituto Superior de Agronomia e o de Medicina Veterinária.

O numero global de conclusões

nos cursos superiores, contra o que seria natural supor-se, excede o dos cursos médios; para um total de 477 conclusões, 190, ou seja, 39,8 por cento, pertencem ao ensino médio, e 287, ou seja, 60,1 por cento, ao superior. Há uma inversão de situações, que só se modifica se os habilitados com os cursos médios passarem a usufruir situações mais compatíveis com o seu grau de habilitação.

Onde a disparidade se torna mais notória, é precisamente no ensino

médio industrial, em que as conclusões não chegam a atingir metade das registadas nos cursos superiores da mesma natureza.

No ramo comercial, a disparidade atenua-se, mas só no sector agrícola se consegue exceder o numero de conclusões no ensino superior, em parte, por a frequência nos cursos superiores de Agronomia e de Medicina Veterinária como veremos no capítulo seguinte, ter descido de molde a provocar legítimas preocupações.

Pessoal docente

Anos	Total	Índice	Indust.	Índice	Comerc.	Índice	Agrícola	Índice
1962-63	279	100	121	100	87	100	71	100
1974-75	2100 a)	753	899 b)	736	861 b)	978	386 b)	543

a) Extraído de a *Evol. da Est. Esc. Portug.*

b) Cálculo feito por nos, a partir 1962-63.

do total, e mantendo, o que é discutível, a proporção registada na distribuição do pessoal docente em 1962-63.

Relação alunos/professor

Ramos de ensino	1950-51	1960-61	1962-63
Industrial	14,4	16,9	16,1
Comercial	17,8	19,2	21,7
Agrícola	7,7	8,6	10,8

Registe-se a disparidade dos numeros obtidos, sendo a do ensino comercial, que se tem agravado, dupla do agrícola.

A menor relação, alunos/professor, em confronto com a do ensino liceal e técnico — em 1962-63, respectivamente, de 20 e 22 —, explica-se por os professores terem, em norma, de leccionar menos tempos lectivos do que nos graus de ensino referidos.

Instalações

As instalações são insuficientes. Em 1961-62, afirma-se em a *Evolução da Est. Esc. Port.*: «Nas escolas médias comerciais estavam inscritos alunos num montante que ultrapassa em mais de 40 por cento a capacidade total» e «para uma frequência de 1025 alunos nas escolas médias industriais que responderam ao inquérito, verificava-se um excesso de 540 alunos», isto é — acrescentamos nós —, mais que duplicavam os efectivos correspondentes à lotação normal, ultrapassando-os em 111 por cento.

Das seis escolas que responderam ao inquérito, num total de 9, só uma fora construída «há menos de 25 anos, tendo as restantes mais de 50». Propõe-se, como mínimo, a construção de:

«6 novos edificios, entre 1960 e 1964; 14 novos edificios, entre 1965 e 1969; 28 novos edificios, entre 1970 e 1974», ou seja um total de 48 edificios, isto é, mais de três a mais. Como até 1964 não entrou qualquer novo edificio em funcio-

namento, será necessário, para perfazer o numero mínimo proposto por a *Evol. da Est. Esc. Port.*, construir em 11 anos, 48 edificios — mais de quatro por ano.

Quanto a nós, impõe-se, também, uma remodelação profunda do ensino médio industrial, sintonizando-o com as realidades dos nossos dias. Além do mais, deviam criar-se novos cursos nos institutos industriais, de molde a corresponderem à evolução do progresso técnico.

Os três cursos em vigor, Electrotécnica e Máquinas, Construção Civil e Minas, Química Laboratorial e Industrial, não se conciliam com a especialização implícita no aludido progresso técnico. Ao mesmo tempo, impõe-se o alargamento dos cursos médios a outros centros. (E haverá local mais próprio para um Instituto Industrial Têxtil do que a Covilhã?).

Ainda, quando conveniente, se deveriam associar os institutos das escolas secundárias técnicas, aproveitando as dispendiosas instalações existentes e o pessoal docente devidamente especializado. É o caso da Escola Industrial Fonseca Benevides, cujo curso de montador radiotécnico devia ser prolongado por um curso médio, onde se ensinasse radiotécnica, ramo suficientemente vasto, para legitimamente conquistar a sua autonomia, emancipando-se de um excessivamente vago curso de electrotécnica e máquinas.

JOSÉ SERRA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Proc. 118.513/1/A

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concursos para: 1965

Algalias, Sondas,	
Velas Dilatadoras e	
Tubos de Maggile	
Philips	Conc. Publ. n.º 41
Roupas	Conc. Publ. n.º 42
Calçado para Pessoal	Conc. Publ. n.º 43
Material Clínico Diverso em borracha, Latex, Tygon e Polietilene	Conc. Publ. n.º 44
Diverso Material Clínico e de Laboratório, em vidro...	Conc. Publ. n.º 45
Louças, Vidros e Utensílios Comuns	Conc. Publ. n.º 46
Tecidos e Panos	Conc. Publ. n.º 47

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos Sábados (das 9 às 12,30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 21 de Novembro de 1964

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ALGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

Tecidos para estofos e decorações

O maior e mais completo sortido

Estames, Terylénes, Cassas e Marquiseses, nacionais e estrangeiras — Tapeçarias — Reps — Veludos — Cetins — Cretones — Gorgorões — Gobelins — Damascos — Pergamóides e Napas

CARPETES — TAPETES — PASSADEIRAS — ALCATIFAS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS PARA VOSSO INTERESSE

CONFORTO DO LAR, LIMITADA

Rua D. Duarte, 2-2.º — Telfs. 860730-868565 — LISBOA (Junto ao HOTEL MUNDIAL)

FILIAL: R. Formosa, 317 Telef. 30074 PORTO

PARA VAPOR, LIQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES GRANDE STOCK

SOFAL, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20 C — Telfs.: 721195/722760 LISBOA

Pelos caminhos do ar Os intelectuais e o cooperativismo

(Continuação da 1.ª página)

aliás, demonstradas, de forma inofensiva, na conferência de imprensa concedida pelo primeiro-ministro sr. Ian Smith, durante a breve paragem dos jornalistas portugueses, metropolitanos e ultramarinos, em Salisbury, a caminho de Luanda. Foi, com efeito, uma reunião inesperada, surpreendente, tanto mais que só dela soubemos com uma hora e pico de antecedência, já em pleno voo da Beira para aquela cidade. De qualquer modo, tratou-se de uma jornada de aspectos bem significativos, em que o jornalista teve ensejo de aquilatar melhor de alguns contornos da actual e candente política africana — e dos processos usados para a definir.

● Beira-Salisbury

Pela manhã, deixámos o Hotel Embaixador, na capital de Manica e Sofala, e seguimos na caravana com os nossos colegas de Lisboa e de Luanda, em direcção ao aeroporto, a fim de prosseguirmos, de novo num avião «Friendship» (F 27), da D. E. T. A., para Salisbury, onde teríamos de passar para o aparelho da TAP. De Lourenço Marques partiam, entretanto, e quase simultaneamente, também para a Rodésia do Sul, os jornalistas moçambicanos, convidados a visitar Angola e a Metrópole, numa digressão integrada no mesmo motivo de prolongamento do voo a jacto para a província portuguesa do Índico. Cerca de duas horas durou a viagem até Salisbury, comprovando-se, uma vez mais, as qualidades excepcionais do material e do serviço da Direcção de Exploração dos Transportes Aéreos de Moçambique.

Durante a travessia, conforme já assinalámos, fomos informados, bem como alguns colegas, da projectada conferência de imprensa com o sr. Ian Smith. A aterrissagem no principal aeroporto sul-rodésiano decorreu normalmente, cerca das 14 horas (12 horas T. M. G.), e, pouco depois, já na magnífica «aerogare», os jornalistas foram recebidos pelos srs. dr. Pereira Bastos e Mário Sampaio, respectivamente, cônsul de Portugal em Salisbury e secretário encarregado da Informação no mesmo sector diplomático, que trataram das formalidades indispensáveis à estada dos representantes da imprensa diária portuguesa na Rodésia do Sul — cerca de duas horas, pois o potente quadriciclo retractor que nos levaria a Luanda já se encontrava na pista, pronto a partir...

● No Palácio dos Ministérios

Logo que chegou o «Super G» da TAP, da ligação de Lourenço Marques, e com ele os colegas daquela cidade, os jornalistas portugueses foram conduzidos a um autocarro, amavelmente posto à sua disposição, e largaram para Salisbury, ainda assim distante quase doze quilómetros do aeroporto. Fomos então acompanhados pelo sr. Mário Sampaio, pois o cônsul seguira, no seu automóvel, juntamente com o sr. eng. Vaz Pinto, presidente do conselho de administração daquela empresa de navegação aérea, que conosco viajara desde a Beira. Pelo caminho, o encarregado da Informação junto do Consulado de Portugal na Rodésia do Sul não deixou de nos prestar diversos e oportunos esclarecimentos sobre o momento político do país em que nos encontrávamos, naquele dia vivendo horas de especial expectativa, pois procedia-se, nessa altura, a uma consulta eleitoral decisiva («sim» ou «não» com os ingleses...), participando nela 90 mil eleitores europeus e 15 mil de cor, números redondos.

No Palácio dos Ministérios (Térreo do Paço lá do sítio...) foram os jornalistas guiados até à sala de sessões e apresentados a altos funcionários sul-rodésianos, entre os

O XXXV aniversário da Casa da Comarca de Arganil

No próximo dia 8 de Dezembro, efectua-se o almoço comemorativo do 35.º aniversário da fundação da Casa da Comarca de Arganil, que este ano será confeccionado por senhoras de família dos directores e servido na sede, Rua da Fé, 23.

Durante o almoço e em acto integrado nas comemorações do aniversário, serão entregues a todas as comissões federadas o diploma de associadas.

Os pedidos de inscrição devem ser feitos na sede, a partir das 21 e 30, ou pelos telefones 50896, 862718 e 848150.

quais o sr. Van Der Bye, secretário parlamentar da Informação, que visitou há pouco Lisboa, juntamente com o primeiro-ministro. Não vamos agora relatar a conferência havida, aliás já largamente difundida, mas sim reavivar alguns pormenores talvez menos focados na devida ocasião.

● O agradecimento da TAP

Um dos primeiros actos da reunião no Palácio dos Ministérios, quando apareceu, sorridente, o primeiro-ministro, foi a apresentação que lhe foi feita, pelo sr. dr. Pereira Bastos, do sr. eng. Vaz Pinto, que ali chegara entretanto, tendo o presidente da TAP agradecido ao sr. Ian Smith todas as facilidades concedidas pelo seu Governo à necessária escala técnica dos aviões comerciais portugueses, nos seus actuais serviços para Moçambique.

Em seguida, e após a retirada daquelas duas individualidades visitantes, principiou a conferência de imprensa. Ian Smith, herói da R. A. F., na última grande guerra, piloto de combate, possuidor de diversas condecorações, submetido a uma melindrosa operação plástica no rosto, devido aos ferimentos que sofreu em defesa da Coroa inglesa, é uma figura típica de europeu do Norte, embora nascido na Rodésia do Sul. De modos decisivos (tão decisivos que abalam a tradicional fleuma do Governo de Sua Majestade...), temperamental como os latinos, o primeiro-ministro respondeu com extraordinária desenvoltura às diversas perguntas que lhe foram feitas, em nome dos jornalistas, pelo sr. Mário Sampaio. Fixemos esta frase, que se refere às relações entre Portugal e a Rodésia do Sul: «Penso — disse Ian Smith —, que só podemos aproximar-nos cada vez mais. Temos um propósito comum: a preservação do ideal cristão. Por isso, Portugal e Rodésia, estaremos cada vez mais perto uns dos outros».

A sessão fora rápida, mas o tempo escapava-se... Havia de voltar ao aeroporto. Quando saímos, em procura do autocarro, ainda pensávamos nas palavras desassombradas do primeiro-ministro rodésiano, reveladoras do «clima» local — e do dinamismo político que parece determinar o Governo da Rodésia do Sul, bem apoiado pelos principais proprietários rurais do país.

● A chegada a Luanda

As 16 e 30 foi a partida de Salisbury. A grande aeronave venceu a distância até à capital de Angola em duas horas e meia, mas, devido à

diferença dos fusos horários, chegámos a Luanda às 17 e 30. Ali, a mesma recepção amigável, fidalga, bem portuguesa, das gentes luandenses. Cumpridas as exigências legais, houve uma rápida volta de autocarro pela cidade. A tarde principiava a ser vencida pelo manto negro da noite — e foi um deslumbramento. A iluminação feérica, os anúncios artísticos de «neon», transfigurou Luanda, deu-lhe novas e insuspeitadas facetas e movimento, quando a vimos e admirámos, lá do alto, da histórica fortaleza de São Miguel. Por momentos, quase esquecemos que estávamos em África...

Instalados no hotel, e depois do jantar no Restaurante «Versailles», que havia de servir os jornalistas metropolitanos e ultramarinos mais vezes, e de maneira a garantir-nos a sua apregoada categoria, fomos de novo, e ainda de autocarro, à descoberta da cidade. Não faltou a tradicional visita à «ilha», a restinga de belas praias e paisagens luxuriantes, com uma paragem junto à estátua de Paulo Dias de Novais, fundador daquela importante metrópole, que se encontra erguida no largo em frente da ermida de N. S.ª da Nazaré. Daquela ponto característico da baía, mesmo junto à margem, de um sossego tranquilizador, apenas perturbado pela actividade piscatória de bandos de garças ou pelo marulhar suave das águas, melhor se pode apreciar a cidade de Luanda, do outro lado, recortada pelos belos efeitos da iluminação nocturna, com relevo para a avenida marginal, no jeito de Copacabana. Este embevecimento é quebrado, num ápice, por um bando de crianças de cor, que se acercaram dos jornalistas e improvisaram algumas demonstrações de modernos ritmos, do «twist»... Valeu-lhes a iniciativa numerosas moedas — seu objectivo evidente, ao saudarem de forma tão «insólita» os forasteiros.

Estes primeiros contactos com a capital de Angola, que tantos estragos e prejuízos sofreu com a segunda chuva de Abril do ano findo, de que soube ressarcir-se de forma notável, por intermédio da acção decidida do seu Município, terminaram, depois de um dia extraordinariamente intenso, com a visita ao Cinema Miramar. Trata-se de uma excelente casa de espectáculos, ao ar livre (a primeira do género em todo o País), de grande lotação, que é, além do mais, um miradouro natural da cidade e da formosa baía, porquanto foi construída sobre uma das barrocas de terras avermelhadas que dominam a bela capital angolana.

C. M.

Um querido amigo meu que tem a proveitosa idade de 83 anos e é o sócio mais antigo da sua cooperativa de consumo, disse-me há tempos, após uma palestra que lá fui fazer por ocasião duma festa de aniversário, para a qual tive o prazer e a honra de ser convidado:

— Senhor professor, esta sessão de hoje faz-me lembrar um tanto as jornadas de propaganda associativista ainda do tempo da Monarquia, quando os homens possuíam um ideal e se entregavam à sua defesa com convicção, persistência e fervor. Sim, faz lembrar. É que hoje os intelectuais parece que fogem de nós, parecendo-me que o senhor é o único a interessar-se pelo cooperativismo em Portugal. É uma pena.

Não querendo vestir roupagens que me não pertencem, tratei imediatamente de declinar o título; mas aproveitei o momento para suavizar a mágoa deste meu amigo, saudoso dos tempos em que as associações cooperativas e mutualistas brotavam onde quer que o verbo dos tribunais se fazia ouvir.

Disse-lhe então que os intelectuais portugueses de hoje têm geralmente vida que lhes não permite dedicarem-se ao que não é essencial para viver, isto é, aquilo que está fora da profissão ou da vida do lar, qualquer delas hoje absorvente e custosa.

O meu amigo esboçou um sorriso que denotava incompleta concordância comigo, motivo por que eu acrescentei:

— É certo que nem todos os intelectuais atarefados com o seu serviço marcam uma posição firme de indiferença pelo cooperativismo no campo da prática. O dr. António Sérgio e um grupo de discípulos e admiradores seus escreveram e pregaram em conferências as virtudes da cooperação; e nas cooperativas — em todas as cooperativas — há pelo menos meia dúzia de idealistas que as mantêm e não as deixam morrer.

Além destes, sim, podia e devia haver mais militantes que a tantos milhares de cooperadores levassem o seu saber e a sua confiança no futuro. Refiro-me aos que dirigem certos jornais e revistas que primam pelo silêncio das suas colunas, acompanhando pelo descrença num movimento que para além-Pire-

néus se mostra vigoroso e capaz de grandes realizações, não só para o sócio da agremiação como indivíduo, mas para os povos que terão de buscar nele a solução de muitos — se não todos — dos seus mais prementes problemas.

Depois — continuei — temos de ver ainda o que se passa pelo mundo fora deste nosso apático meio. As pessoas que hoje se entregam ao cooperativismo, aderindo a ele, ou terçando armas pelo seu triunfo, somam mais de 170 milhões. E as que o servem e o dirigem com proficiência nos postos de maior responsabilidade ou nas tribunas que fazem ouvir a sua voz pelos quatro cantos do mundo, são do melhor quilate. Vou falar-lhe alguns para formar um juízo e para poder explicar a si próprio as grandes realizações que nalguns países como a Inglaterra, a Suécia, a Suíça, o Canadá e muitos outros, estão patentes aos olhos do estudioso.

São alguns deles:

Na Itália, Luigi Luzzatti, que se fez cooperador e foi três vezes ministro de Estado. Nessa qualidade, promoveu o crédito bancário cooperativo, inaugurou várias cooperativas de consumo e até um caminho de ferro cooperativo entre as cidades de Reggio Emilia e Ciano.

Depois duma campanha nacional sobre cooperação agrícola, Bizzorero funda, no mesmo país, várias instituições que enriquecem a nação com o queijo parmesão e outros produtos agrícolas.

Segni, cooperativista praticante, é elevado à suprema magistratura da Nação, que hoje exerce.

Em França, Charles Gide publicou formosíssimos livros sobre cooperação, ele que foi um dos mais categorizados ornamentos da ciência económica no seu país. Faleceu já há alguns anos, mas tem continuadores brilhantes como o dr. George Sasserre, professor da Faculdade de Direito de Paris, Jean Gaumont, Marcel Brot, Bernhard Lavergne e outros felizmente ainda vivos. Dos já falecidos, também podemos citar Fourier Albert Thomas, fundador do Bureau International do Trabalho, e Paul Ramadier, que foi ministro de Estado.

Na Bélgica, aparece-nos hoje o nome de Paul Lambert, publicista

(Continua na 29.ª página)

Se BURT LENCASTER vestisse uma **camisa**



camisa



FICAVA AINDA MELHOR



FICAVA AINDA MELHOR

100 % ALGODÃO

**RECUSA O FERRO
GARANTIA TELTEX POR UM ANO
PREÇO FIXO: 195 \$ 00
Teltex - Exclusivos Texteis, Lda. - Telef. 782218 - Lisboa**

ARTES PLÁSTICAS

Grandes mestres da pintura e da literatura numa exposição da galeria «Diário de Notícias»

Hoje, ao fim da tarde, é inaugurada no salão de exposições do «Diário de Notícias», ao Chiado, uma exposição em que a arte e as letras se dão as mãos, já que escritores e pintores convivem fraternamente nos «ateliers» e cafés.

A Editora Portuguesa expõe os livros de autores portugueses por ela editados e que vão desde Augusto Gil a Jaime Cortesão, cujas «Obras Completas» têm obtido o melhor êxito.

A par dos livros apresentam-se quadros de uma colecção particular cujo nome se não diz, embora seja segredo público. Ali estarão quadros de Columbano, Almada, Eduardo Viana, Bernardo Marques, Vieira da Silva, Augusto Gomes, Julio Pomar, Vespéra e outros.

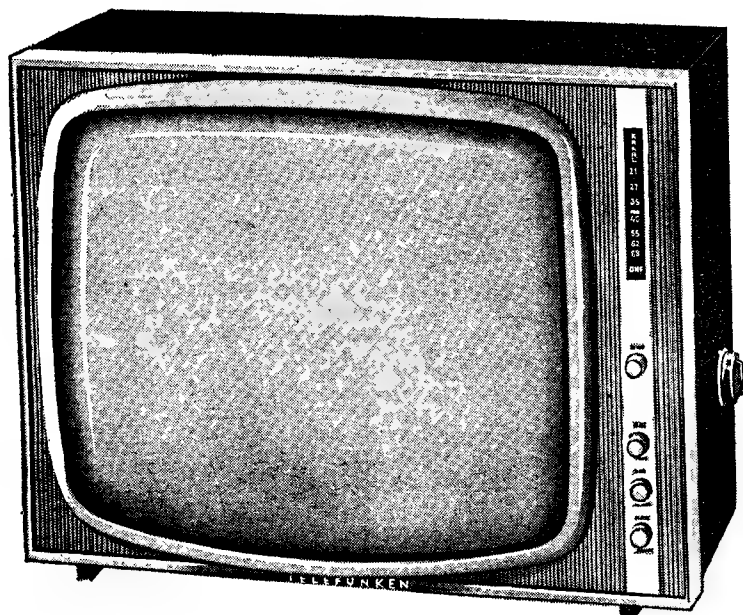
Durante os próximos dias haverá sessões de autógrafos de autores contemporâneos conhecidos. Amanhã será João Gaspar Simões, das 17 e 30 às 19 horas; depois seguir-se-ão, nos outros dias, Alves Redol, Antunes da Silva, Maria da Graça Freire, Assis Esperança.

O «Salão de Novembro» continua patente na S. N. B. A.

No salão da S. N. B. A. continua patente ao público o «Salão de Novembro», com desenhos e gravuras. O salão encerra no dia 26. Está aberto todos os dias das 14 às 20 horas, sendo a entrada livre às quintas-feiras e domingos.

Mário Silva na galeria Yela
Na galeria Yela, à Rua Rodrigues Sampaio, 94, encontra-se patente a exposição do conhecido artista Mário Silva que apresenta ao público de Lisboa óleos e desenhos, antes de seguir para a América dentro de dias.

Um prazer
por cada
imagem
no ecran
dum televisor
TELEFUNKEN
nitidez
fidelidade
garantia



Representante em Portugal:

AEG Lusitana de Electricidade

BELARTE-REP.

O valor da TAP

na Economia Nacional

e a rentabilidade da companhia

são acentuados no relatório

do exercício do ano de 1963

Tem significado especial na evolução dos transportes portugueses, e sobretudo nas ligações das várias parcelas do território português bem como nas ligações de Portugal a centros estrangeiros, o relatório da TAP referente ao exercício de 1963. É o relatório do 10.º aniversário da companhia e por ele se pode verificar que não é em vão que se trabalha intensamente para conseguir pôr as nossas ligações aéreas a par das dos países mais avançados.

Do trabalho dos 10 anos decorridos desde a fundação da companhia até hoje, começa a colher-se o fruto, sendo já verificável a posição de relativa rentabilidade da TAP. Desenvolvem-se as rotas aéreas, aumenta o número de passageiros que procuram a companhia e, naturalmente, esta vai-se desenvolvendo, se não com aquela rapidez que todos desejavam, com aquela firmeza e segurança que são o penhor do trabalho futuro. Isso mesmo acentua o relatório, ao referir-se ao 10.º aniversário: «... Contrariamente a uma convicção bastante generalizada, a TAP representa por si só um factor fortemente positivo da Economia Nacional. Isto sem levar em conta o importante papel de fomento económico que o funcionamento dos seus serviços representa nas várias relações que serve, tanto nacionais como internacionais, sendo de salientar particularmente o grande estímulo por ela dado ao desenvolvimento do turismo.»

É logo depois: «Tudo isto aconselha uma política de apoio incondicional à expansão da Companhia, não só pelo benefício directo que daí pode resultar, mas ainda porque, pela maior dimensão obtida, é possível conseguir maior rentabilidade dos serviços, o que, por seu turno favorecerá uma nova e útil expansão.»

Mais de 200 mil passageiros

O aumento do número de passageiros que procuram os seus serviços é a melhor recomendação para uma companhia de transportes. Esse aumento firme tem-se verificado constantemente na TAP. Transportou 167.864 pessoas em 1962, aumentando tal número para 202.882, em 1963, ou seja um aumento de 35.000 passageiros num ano. E o relatório diz ainda a tal propósito: «A evolução respectiva mostra também, por comparação com a rede da IATA, e tomando para 1954 o índice 100, que o índice de 1743 verificado na rede da TAP em 1963 correspondeu o índice de 240 na rede abrangida por aquela organização (2,4 vezes o número de 1954).»

Como vai longe o número de 27.310 passageiros transportados em 1954, no primeiro ano da existência da TAP!

Outros números são igualmente esclarecedores. Assim para 769.210 quilogramas de mercadoria transportados em 1962, transportaram-se em 1963 972.299 quilogramas de mercadoria. O correio, esse subiu de 630.355 quilogramas em 1962 para 825.269, em 1963.

Em 1962 os aviões da companhia percorreram 7.097.174 quilómetros, tendo em 1963 percorrido 8.710.019 quilómetros. O número de passageiros-quilómetros (PKU) foi em 1962, de 341.654.902, tendo subido em 1963 para 411.212.175, enquanto a capacidade oferecida em lugares-quilómetro (PKO) foi a seguinte respectivamente em 1962 e 1963: 551.104.095 e 668.590.357.

Igualmente reveladores são os números para o tráfego em toneladas-quilómetro transportadas (TKU) que foram, em 1962, 34.625.752 e 45.255.151, em 1963. Quanto às toneladas-quilómetro oferecidas (TKO) foram em 1962, 61.421.014, e 74.425.860, em 1963.

As horas de voo foram 16.408 em 1962 e 18.985, em 1963. A extensão quilométrica da rede era, em 1962, 34.427 quilómetros, tendo subido para 42.302, em 1963.

Para este aumento de actividade grande, teve naturalmente de aumentar o número dos empregados que, de 1.726, em 1962, passou para 1.982, em 1963.

Novas carreiras, pistas e frota

O relatório assinala devidamente a inauguração dos novos serviços entre Lisboa-Madrid e Francfort e Lisboa-Genebra e Munique, em Janeiro e Fevereiro últimos; mas desde 1 de Novembro se manteve

apenas a ligação com Genebra e Francfort.

Refere-se também à inauguração da nova pista do aeroporto de Luanda, a permitir a utilização de jactos. Quanto ao serviço com Moçambique continua a fazer-se numa combinação jacto-Convencional, dada a não existência de pistas para os jactos naquela província.

Importante é também a evolução da companhia expressa nos números que nos dão a sua frota; esta, expressa em toneladas-quilómetro oferecidas, foi em 1962 de 42.042.068, passando em 1963 a 62.278.017, isto quanto à frota privativa. Naturalmente que o aumento da frota privativa se traduziu numa descida de aviões fretados que, em 1962 haviam sido de 19.378.946, passando em 1963 para 12.147.813. Esse aumento na frota privativa, diz-nos ainda o relatório, que corresponde à utilização mais completa da frota «Caravela».

Resultados do exercício

Naturalmente que a uma maior actividade tem de corresponder uma subida considerável dos números que traduzam tal actividade.

Assim a receita total passou de 456.822 contos, em 1962, para 570.718 contos, em 1963, ou seja um aumento de 113.896 contos.

A despesa passou de 483.021 contos, em 1962 para 577.049 contos, em 1963, ou seja um aumento de 94.027 contos. Enquanto a despesa aumentou 19,5 por cento, a receita subiu 24,9 por cento.

O saldo negativo que em 1962 foi de 26.199 contos, foi de 6.330 contos, em 1963. É de notar que as despesas sem amortizações foram de 450.778 contos, em 1962 e de 504.933 contos, em 1963.

O relatório conclui: «O saldo final negativo, de 6331 contos em 1963, corresponde assim a um saldo bruto positivo de 65.785 contos. Os números correspondentes de 1962 foram de menos 26.200 e mais 6.043 contos, respectivamente, o que demonstra uma melhoria efectiva de 59.742 contos.»

É de notar que esses resultados são os melhores até agora registados desde a concessão.

A assembleia geral ordinária efectuada no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, como já é uso da TAP. Na presidência o eng.º Teixeira de Sousa, como delegado do Banco de Angola, secretariado pelos drs. Vasco Teles da Gama, do Ministério do Ultramar, e dr. Sebastião Gonçalves, da Caixa Geral de Depósitos.

Foi posto à apreciação da assembleia o relatório, subscrito pelos administradores eng.º Vaz Pinto, eng.º Duarte Gusmão Calheiros, comandante Soares de Melo, brigadeiro Carlos de Magalhães, Luiz Forjaz Trigueiros, dr. Xara Brasil Rodrigues e eng.º Mendes Barbosa.

O conselho fiscal é constituído pelos srs. brigadeiro Anselmo Vilardebó, e drs. Gaspar de Queiroz Ribeiro Vaz Pinto e Manuel da Costa Amaral. O principal discurso de reunião foi o do eng.º Vaz Pinto que analisou o relatório, em pormenor, para esclarecimento da assembleia. Acentuou que a companhia, com o apoio do Governo, está actualmente a atingir condições de rentabilidade. Acrescentou logo que as contas da Companhia tendiam para o equilíbrio, mas que se o «problema T.A.P.», tal como durante alguns anos se apresentou, deixara praticamente de existir, isso não significava que novos problemas e muito mais graves não surjam, se os T. A. P. não receberem, das entidades oficiais e, de um modo geral, de todos os portugueses, o apoio de que carecem para prosseguirem o seu caminho com a solidez e os resultados que se aspiram.

Com efeito, a entrada dos T. A. P. na intensificação das rotas europeias, e, especialmente, quando foi iniciada a exploração das rotas transcontinentais, em concorrência internacional, tornará aquele apoio absolutamente indispensável. Se tal apoio não faltar, os T. A. P., com as bases que presentemente já possuem, poderão alcançar os seus objectivos e tornarem-se numa grande companhia de aviação com grande projecção internacional.

Aprovados o relatório e contas, com louvor para a administração, procedeu-se a eleições, sendo escolhidos para o conselho de administração os srs. comandante Soares de Melo, embaixador Xara Brasil Rodrigues e eng.º Eduardo Mendes Barbosa.

Malogrou-se a ofensiva contra o Vietcong a noroeste de Saigão

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Terminou ontem em completo malogro a importante ofensiva lançada a 18 do corrente pelos americanos e tropas governamentais vietnamitas contra as bases do Vietcong na região a noroeste da capital — informa esta manhã o «Saigon Post».

A investida malogrou-se diante da forte resistência da base vietcong de Loi, constituída por um impenetrável labirinto de túneis e de pontos de apoio perfeitamente camuflados na selva.

Além disso, o Vietcong lançou, na sexta-feira, uma contra-ofensiva apoiada por bombardeamentos de morteiros. Para evitar pesadas baixas, o comando operacional deu finalmente a ordem de debandada.

Segundo informações de fonte americana, as perdas governamentais são de 22 mortos, 76 feridos e um helicóptero abatido.

«ESTAMOS A PERDER A GUERRA» — DIZ O «NEW YORK HERALD TRIBUNE»

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — «Estamos a perder a guerra no Vietnã» — afirma em artigo de fundo o jornal republicano «New Herald Tribune». A situação é de tal maneira grave que os dirigentes da Administração (americana) já deixaram de tentar apresentá-la como panhada de previsões altissonantes de uma vitória que permitiria a próxima retirada das forças dos Estados Unidos daquela região.

«A pergunta a que devemos responder urgentemente, e sobretudo o presidente Johnson, é se o Vietnã do Sul ainda poderá ser poupado a uma conquista comunista. Sendo a resposta afirmativa, levantam-se outras perguntas, não menos urgentes: Como e por que preço?» — diz ainda o jornal.

Analisando as respostas a essas perguntas, que o general Maxwell Taylor, embaixador americano em Saigão, discutirá na semana corrente, em Washington, o «New York Herald Tribune» menciona, no plano militar, a possível extensão da intervenção dos Estados Unidos e, no plano político, a necessidade de instalar em Saigão um governo sólido.

«O aspecto militar» — prossegue o diário — «relaciona-se com o velho problema que ainda não foi re-

Minuto de silêncio na cidade de Dallas em memória do presidente Kennedy

DALLAS (Texas), 23 — (F. P.) — A cidade de Dallas, parecendo reviver o trágico dia 22 de Novembro do ano passado, essa «sombria sexta-feira» — como muitos o chamaram — em que John Fitzgerald Kennedy foi assassinado, viveu ontem um dia de recolhimento.

Como para implorar um perdão colectivo para a falta de um dos seus habitantes da cidade texana acorreram às igrejas, templos e sinagogas. Calcula-se em mais de meio milhão o número de fiéis que assistiram na manhã de ontem aos serviços religiosos celebrados por intenção do falecido presidente.

As 13 horas locais, hora a que John Kennedy foi assassinado, observou-se um minuto de silêncio em toda a cidade, a pedido do presidente da edilidade.

Marina Oswald, a jovem soviética com quem o presumível assassino do presidente se casou quando da sua estadia na U. R. S. S., passou o dia numa clínica de Dallas, onde está há dias a sujeitar-se a tratamento médico, devido a uma enfermidade ainda não diagnosticada.

Os habitantes de Dallas dirigiram-se em grande numero ao local onde as balas do assassino atingiram o presidente. Muitas pessoas levavam coroas de flores, algumas das quais com inscrições. Lia-se numa delas: «Para que não se esqueça até onde pode levar o ódio».

Recompensa de 730 contos por informações que conduzam à descoberta de Bormann

FRANCFORT, 23. — (R.) — O procurador de Justiça desta cidade ofereceu hoje uma recompensa de 100 mil marcos (730 contos) por informações que conduzam à descoberta do paradeiro de Martin Bormann, antigo «numero dois» do Partido Nazi.

O procurador, dr. Fritz Bauer, é a figura de maior destaque ligada às pesquisas promovidas pela Alemanha Ocidental com vista a encontrar nazis desaparecidos.

Bauer, declarou há tempos haver provas suficientes de que Bormann sobreviveu aos últimos dias da guerra e vive actualmente na América do Sul. Pensa-se, nomeadamente, que ele estará no Paraguai, juntamente com o médico do campo de Auschwitz, dr. Josef Mengele.

O Governo do Paraguai tem-se recusado a colaborar nas pesquisas para encontrar os criminosos nazis fugidos.

As forças de Tschombé encontram-se a quatro horas da cidade de Stanleyville

(Continuação da 1.ª página)

execução do major Carlson fosse adiada, a fim de permitir negociações. Em sinal de respeito para com a África, nós concordamos».

Por outro lado, círculos militares da capital congoleza anunciam que as forças do Exército Nacional Congolês, encabeçadas por mercenários brancos, se encontram a quatro horas da cidade de Stanleyville.

Acrescenta que, entretanto, foi reconquistada a vila de Lubutu, situada a cerca de 200 quilómetros a Sueste de Stanleyville. Mesmo que os rebeldes oponham resistência — afirmam aqueles círculos — o Exército Nacional Congolês poderá estar em Stanleyville quatro a cinco horas depois de sair de Lubutu.

Os mesmos círculos acrescentam não terem sido, ainda, recebidas quaisquer informações sobre baixas sofridas pelos rebeldes ou pelas forças militares na recaptura de Lubutu. No entanto, as informações que circulam em Léopoldville revelam ter sido fraca a resistência oferecida pelos rebeldes.

As forças governamentais têm sido apoiadas pela Força Aérea, que tem lançado foguetões e varrido as posições inimigas com rajadas de metralhadora, abrindo o caminho para Norte.

A BÉLGICA DESMENTE QUE OS SEUS PARA-QUEDISTAS JÁ ESTEJAM NO CONGO

BRUXELAS, 23 — (A. N. I.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros desmentiu as notícias de que para-quadistas belgas haviam sido transferidos da ilha britânica de Ascensão, no Atlântico Sul, para a

A ESPANHA poderá comprar uma central atômica à Inglaterra

MADRID, 23 — (R.) — Os especialistas atômicos mais qualificados da Espanha e da Inglaterra encontram-se hoje nesta cidade para trocar impressões sobre a utilização pacífica da energia nuclear.

Os círculos industriais espanhóis pensam que este encontro pode favorecer as possibilidades britânicas de vender à Espanha uma central atômica no valor de 30 milhões de libras (cerca de dois milhões e quatrocentos mil contos), embora esse assunto não figure no programa das discussões.

A Espanha convidou recentemente a Inglaterra, os Estados Unidos e a França a apresentarem propostas para a construção de uma central atômica de 300 megavátsios, a instalar em Santa Maria de Garona, perto de Burgos.

base katanguesa de Kamina, com vista a uma possível acção de ataque contra a cidade de Stanleyville, reduzido das forças rebeldes.

O informador oficial disse que os quinhentos para-quadistas continuavam na ilha.

Estas forças belgas visam a protecção dos europeus que se encontram em Stanleyville e entre os quais se contam 100 portugueses e 100 italianos, 600 belgas, 70 ingleses, 59 norte-americanos, 23 canadenses e um numero reduzido de franceses, alemães, suíços e holandeses.

TSCHOMBÉ IRA A STANLEYVILLE LOGO APÓS A OCUPAÇÃO DESTA CIDADE

LEOPOLDVILLE, 23 — (F. P.) — Stanleyville está cercada pelo Exército Nacional Congolês — segundo anunciou o primeiro-ministro isenombe, no primeiro apelo, pelas antenas da radiodifusão nacional, para que a população de Stanleyville e os combatentes rebeldes abandonem a luta. Tudo parece indicar que se assisura ao último acto de um drama que suscita atenção em muitos países, em consequência dos estrangeiros, sobretudo europeus e americanos em poder dos revoltosos.

Em geral, so se esperava dentro de dois ou três dias, a chegada em frente de Stanleyville das diferentes colunas do Exército Nacional Congolês, a mais importante das quais — 2000 ou 3000 homens — partiu de Kindu, enquanto que outros grupos provêm do Oeste, Leste e Norte.

No pensar do Estado-Maior congolês, a cidade não opora resistência notável, mas persiste uma incógnita seria, posto que não se conhecem exactamente os efectivos dos rebeldes, nem o seu armamento.

Na sua mensagem, Tschombé pede à população que deponha imediatamente as armas, se concentre no quartel de Ketele e hasteie a bandeira branca.

Garante, mais uma vez, que os combatentes e habitantes de Stanleyville que acatarem as suas instruções «nada terão a recear da chegada do Exército Nacional Congolês».

O primeiro-ministro pede, por outro lado, aos rebeldes que restituam imediatamente a liberdade todos os reféns e anuncia que chegará à cidade, logo após a libertação desta.

APELO DE GBENYE PARA QUE Cessem OS BOMBARDEAMENTOS

BANGUI, 23 — (F. P.) — «Hoje às 14 e 30, um avião americano passou por cima de Ponthierville e largou bombas» — declarou, esta manhã, Gbenye, presidente da República Popular do Congo, ao microfone da Rádio de Stanleyville. Supõe-se que a declaração foi gravada a noite passada e transmitida hoje.

No seu discurso, em grande parte inaudível em Bangui, Gbenye

referiu-se, a propósito, parece, do mesmo avião, a congoleses mortos, incluindo três mulheres grávidas e uma criança.

«Americanos, dou-lhes mais um dia para reflectirem» — acrescentou Gbenye, referindo-se, sem dúvida, à ameaça de execução do dr. Carlson.

Enfim, o presidente da República Popular do Congo dirigiu um «apelo instantâneo», principalmente ao Senado belga e ao primeiro-ministro Kenyatta para que «a Bélgica e os Estados Unidos sejam intimados a cessar imediatamente os bombardeamentos».

O Governo britânico elevou a taxa de desconto para defender a libra

LONDRES, 23 — (F. P.) — Para defender a libra esterlina, que, na sexta-feira, atingiu o nível mais baixo dos últimos oito anos, sob efeito de ataque generalizado, o Governo britânico resolveu elevar, hoje, a taxa de desconto do Banco de Inglaterra de 5 para 7 por cento.

Fazendo aumentar os juros, esta medida deverá atrair os capitais a Londres e pôr termo, portanto, à hemorrhagia das reservas de ouro e divisas convertíveis do Banco de Inglaterra. Esta decisão do Governo britânico destina-se, pois, a fortalecer a posição internacional da libra, sujeita a fortes pressões do estrangeiro, especialmente de países europeus na semana transacta. Verificou-se, também, uma tendência para a especulação sobre uma possível desvalorização da libra. Os observadores pensam que a decisão de hoje afasta, assim, as perspectivas de desvalorização.

A taxa de desconto ficou agora igual ao valor mais alto alcançado depois da guerra, em 1961.

REPERCUSSÃO NOS PLANOS INTERNO E EXTERNO

Decisão draconiana, a elevação da taxa de desconto foi anunciada por um informador da Tesouraria que declarou:

«Esta decisão destina-se principalmente a reforçar a posição internacional do esterlino». O chanceler do Tesouro, James Gallagher fará hoje uma declaração na Câmara dos Comuns. «Mas não estão previstas novas disposições», acrescentou o informador.

No comércio interno, o efeito do aumento da taxa será o de restringir as compras.

No plano externo, a medida desencorajará os homens de negócios de fazerem compras no estrangeiro, uma vez que essas compras são fei-

O ministro da Economia do Reich hitleriano critica com violência a política financeira de Ludwig Erhard

BONN, 23 — (F. P.) — No numero do semanário ilustrado «Quick» que deve ser posto à venda esta semana, o dr. Hjalmar Schacht, que de 1933 a 1938 foi presidente do «Reichsbank» e ministro da Economia do III Reich, formula violentas críticas contra a política financeira do chanceler Ludwig Erhard.

«O ministro da Economia e o Banco Federal — afirma o dr. Schacht — fizeram um princípio de burla em prejuízo dos cidadãos. A sua política financeira é miserável. Com uma regularidade funesta, o «deutsche mark» perde de ano para ano 3 a 5 por cento do seu valor. Esta inflação latente deve-se às reservas de ouro e de divisas do Banco Federal e à revalorização do «deutsche mark». Já ninguém toma a sério os apelos do chanceler ao comedimento. Esses apelos valem pelo reconhecimento de uma política monetária errada».

E o ministro da Economia do III Reich acrescenta:

«São as pequenas bolsas que têm de engolir a amarga pastilha. O dinheiro dos que fazem economias aumenta em numero, mas diminui em poder de compra real. Os 12 biliões de marcos de haveres da Republica Federal no estrangeiro são uma «injecção» do dinheiro americano neste capítulo. Nada de mais insensato, de mais estúpido, de mais próximo do suicídio se pode conceber do que essa política. Em vez de constituir reservas de ouro, no Banco Federal, seria preferível criar reservas de matérias-primas para a industria».

tas geralmente com empréstimos bancários.

Ao mesmo tempo, a elevação da taxa de desconto poderá atrair os investimentos de capitais estrangeiros no mercado inglês de capitais. No passado, o aumento da taxa de desconto já contribuiu para fortalecer a posição da libra no mercado internacional de capitais.

WILSON DEVERÁ EXPOR HOJE OS PLANOS DO GOVERNO QUANTO A DEFESA

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson deverá expor hoje ao Parlamento, no encerramento do debate sobre a defesa, os planos do seu Governo que, segundo círculos autorizados, prevêm, entre outras coisas, o abandono da força independente nuclear britânica e a sua integração numa «força nuclear atlântica» — sem que esteja prevista a sua retirada para utilização nacional em caso de emergência.

A sessão da Câmara dos Comuns começa esta tarde, esperando-se que seja particularmente violenta a reacção dos conservadores a esta nova política do Governo.

«Miss Mundo» ganhará 1500 contos

POOLE (Inglaterra), 23 — (A. N. I.) — Ann Sidney, a jovem de 20 anos que ganhou este ano o título de «Miss Mundo», foi convidada para, durante o próximo ano, ajudar a fazer publicidade à I. A. Viagará por sete países da Europa e receberá do Secretariado Internacional da Lã uma quantia superior a 19 mil libras (1500 contos). Como Ann ainda não tem 21 anos, o contrato teve de ser assinado pelos pais.

350 MIL TELEFONES

E 500 MILHÕES DE CHAMADAS POR ANO

Quanto pagará o Estado pela aquisição da totalidade da Companhia dos Telefones? A avaliação está cometida, no contrato de concessão, a uma comissão de árbitros, e será certamente uma tarefa difícil. Mas se a importância social das redes de Lisboa e Porto só é passível de uma determinação subjectiva, a sua grandeza económica deve exprimir-se em escudos: segundo o contrato, o Estado comprará o estabelecimento da A. P. T. pelo valor que tiver no termo da concessão (fixado para 31 de Dezembro de 1967 no decreto do dia 14 deste mês). A avaliação rigorosa implica discussões entre as partes interessadas, mas o ponto de vista de uma delas já é de certo modo conhecido. Efectivamente, o activo immobilizado da Companhia ascendia a um milhão e setecentos e cinquenta e nove mil contos no final de 1963.

—significativos índices
da importância económica
e social das redes da A. P. T.

O relatório do exercício indica os seguintes valores, todos ao preço do custo: redes telefónicas (equipamento, linhas, cabos, instrumentos, etc.) — 1 682 592 contos; terrenos e edifícios — 71 151 contos; veículos de transporte, depois das depreciações — 3245 contos; móveis e utensílios, depois da depreciação — 2522 contos. Como a estas importâncias, que totalizam 1 759 510 contos, se juntam as dos bens adquiridos este ano e a adquirir até à nacionalização da A. P. T., é lícito computar em mais de dois milhões de contos o valor que a Companhia atribuirá ao estabelecimento, nessa ocasião.

tende a acompanhar o desenvolvimento citadino. Este ano, a A. P. T. já instalou em Lisboa 30 quiosques e no Porto 7.

● 710 mil quilómetros de circuitos em cabo subterrâneo

Para a ligação dos 350 mil telefones entre si e às centrais, a A. P. T. lançou, nos últimos quatro anos, nada menos que 202 mil quilómetros de cabo subterrâneo.

(Continua na 30.ª página)

● Lisboa tem mais do triplo dos telefones do Porto

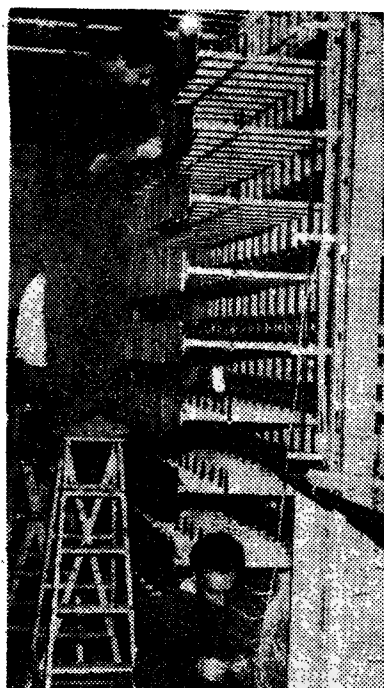
Estes índices financeiros traduzem o extraordinário crescimento das redes da A. P. T. nos últimos anos, igualmente evidenciado nos números relativos ao material telefónico que serve as áreas da concessão. Assim, no fim do ano passado estavam instaladas 260 347 linhas de rede — 199 721 em Lisboa e 60 626 no Porto — com um total de 339 360 postos telefónicos — 259 411 em Lisboa e 79 949 no Porto. No primeiro semestre deste ano foram instalados mais 11 418 telefones — 8538 em Lisboa e 2880 no Porto.

Entre estes trezentos e cinquenta mil telefones, incluem-se os postos públicos, indispensáveis à facilidade das comunicações telefónicas, e particularmente úteis para as pessoas que não possuem telefone próprio — que constituem a maioria da população do País. Em Lisboa e arredores existem presentemente 1281 postos públicos, e na área do Porto funcionam 335. Mais de uma quarta parte dos postos funcionam nas vistas «cabines-quiosques», que podem considerar-se elementos de valorização urbana e cujo numero

Houve algumas desistências
(mas também cresceram as inscrições)
em face do anunciado aumento do preço de assinatura telefónica

O problema das instalações telefónicas numa grande capital é sempre angustioso e premente. As cidades crescem, desenvolvem-se, as necessidades e solicitações são maiores e, consequentemente, avolumam-se as inscrições daqueles que pretendem (e necessitam) ser novos assinantes do respectivo serviço. Assim acontece, portanto, e também, em Lisboa. Há dias, com a notícia da não renovação da concessão da A. P. T. e da consequente passagem dos seus serviços para o Estado, o público tomou conhecimento, igualmente, do aumento do custo das instalações e assinatura telefónicas, bem como da redução dos períodos de conversação. Dessa oneração — terão pensado os candidatos a assinantes — talvez adviessem algumas facilidades, no sentido de poder vir a ser abreviado o seu tempo de espera quanto à instalação do almejado telefone. Poderia haver quem viesse a desistir da assinatura existente, por achá-la inoportuna para o seu orçamento, dentro das novas disposições que entrarão em vigor no próximo ano, logo no dia 1 de Janeiro. Poderia haver também quem, entre os aspirantes a utentes de um telefone, desistisse da sua inscrição. E, nesse caso, aqueles que, efectivamente, não pudessem encerrar a hipótese da desistência e tivessem premente e imperiosa necessidade do telefone, veriam facilitado o seu caminho, por redução do tempo de espera. Raciocínio lógico, sem dúvida.

Ora, no dia seguinte àquela comunicação ministerial, houve, na verdade, um volume grande de pessoas que apresentaram, na sede da A. P. T., na Rua Andrade Corvo, a sua desistência quanto à posse de um telefone. Mas houve, também, um acréscimo de pessoas a pretenderem inscrever-se como novos assinantes, na mira oportunista de



Durante os trabalhos de montagem da central automática da Amadora, uma das últimas instaladas pela A. P. T. na área de Lisboa

Estão no

dois submarinos e u

da Armada francesa

Demandou, esta manhã, a barra do Tejo um agrupamento da Armada francesa, constituído pelo navio-apoio «Rhône», do comando do sr. capitão-tenente Jacquel, trazendo a bordo o comandante do agrupamento, sr. capitão-de-fragata Alcaume, comandante da 2.ª esquadilha de submarinos; e pelos submarinos «Espadon» e «Morse».

35 mil pessoas visitaram o «Savannah» enquanto esteve no Tejo

Depois do embarque dos passageiros que andam neste cruzeiro experimental, largou para Barcelona o navio atómico «Savannah», que partiu às 8 e 40 do cais da Rocha do Conde de Obidos.

Durante os seis dias que esteve no porto de Lisboa, o barco foi visitado por mais de trinta e cinco mil pessoas. A Polícia Marítima registou a entrada de público desde sexta-feira até ontem, o que perfaz um total de 33 131 visitantes. Juntando-lhe o numero de convidados e outros, esteve a bordo um numero «record» que bate as cifras alcançadas nos portos onde tem estado o «Savannah». Só ontem, domingo, foram ao barco mais de quinze mil pessoas, nesta estadia histórica do primeiro navio mercante do Mundo, movido a energia nuclear.

Un A bo ne», al Chauvi acedeu guntas. — E Lisboa? — Na Junho altura, mada, pesque! — Go — Sir primeir fica. — Po de futu

18 mil contos
rendeu em dois meses
a lota da Figueira

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — O valor da sardinha, carapau e outro peixe pequeno pescados na costa marítima a poucas milhas da Figueira e Buarcos pelas traineiras registadas na Capitania deste porto, e vendidos na ampla lota desta cidade, nos meses de Setembro e Outubro, atingiu 16 135 526\$00.

O peixe pescado no alto pelos arrastões da Figueira da Foz, nos meses referidos, rendeu 1 764 128\$00.

Norl

Mand Norber de jorr rada d nhã, p S. Seba sufragi sário d doso c

OS GATUNOS PREFEREM O MICROTELEFONE

Os roubos de material nos quiosques telefónicos têm vindo a aumentar nos últimos anos. Em 1962, foram 176 as peças furtadas em Lisboa e Porto. No ano passado, o numero subiu para 262 (211 em Lisboa e 51 no Porto). Este ano, só no primeiro semestre, já foram furtadas 165 peças nos quiosques de Lisboa e 67 peças nos quiosques do Porto. Uma curiosidade: a peça mais roubada foi o microtelefone.

Em compensação, diminuiu o numero de roubos nas caixas de moedas. Em 1962, registaram-se 47 furtos nos postos de Lisboa e 36 nos do Porto, numeros que em 1963 desceram respectivamente para 4 e 24. Este ano, no primeiro semestre, em Lisboa, houve três roubos em caixas de moedas.

AS JOIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA

GUIA

FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

As graves
doenças da boca
curam-se usando
enquanto é tempo
Pasta medicinal Laito

Vauxhall

viva

peça uma demonstração

LICAR

AV. CASAL RIMPO, 48 A - C-TEL 5371214
2158 0 A

CONCESSIONARIOS



Pretendem vender ouro pratas
ou jóias recebendo o máximo?
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

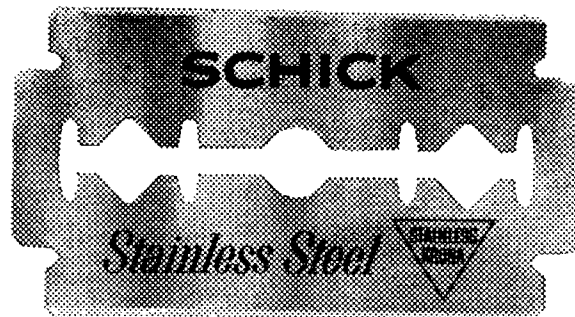
Cimianto

FOTOCÓPIAS

Fazemos em 5 minutos
PAPELARIAS EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, N.º 42

Sáluzena

Uma única lâmina
barbeou
estes 15 barbeiros



Distribuidores

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.
LISBOA — PORTO



no Tejo

urinos e um navio-apoio

a francesa

a barra
da Ar-
pelo na-
ando do
trazen-
agru-
fragata
esqua-
pelos
Morsee».

oas
annah»
Tejo

s passa-
cruzeiro
Barce-
annah»
da Ro-

e esteve
foi vi-
e cinco
aritmia
co desde
e perfaz
es. Jun-
vidades
nume-
fras al-
tem es-
em, do-
nais de
estadia.
o mer-
energia

ses
ira

— O
au e
cados
s mi-
s pe-
Ca-
didos
dade,
Ou-
o. O
pe-
a da
ren-

comandados, respectivamente, pe-
los srs. tenentes Salmon-Legagneur
e Lucas.

O «Rhône», que é tripulado por 7
oficiais e 101 sargentos e praças,
atravou a doca da Marinha, depois
do que subiu a bordo o oficial de
cumprimentos do Comando Naval
do Continente, e, pouco depois, en-
traram naquela unidade da Mari-
nha de Guerra francesa o adido na-
val daquele país e o oficial de liga-
ção, sr. tenente José Deolindo Tor-
res Sobral. Seguidamente, o coman-
dante do agrupamento desembar-
cou e esteve a apresentar cumprimen-
tos no Consulado e na Embai-
xada do seu país, bem como no
Comando Naval do Continente, re-
gressando, depois, a bordo do «Rhô-
ne», onde recebeu as visitas de re-
tribuição.

Os submarinos «Espadon» e
«Morse» estacionaram ao lado do
navio-apoio. Estas duas unidades
da Armada francesa pertencem ao
tipo clássico de submersíveis e tra-
zem a bordo um total de 14 oficiais
e 118 sargentos e praças. O agru-
pamento, proveniente de Lorient,
efectuou exercícios no Atlântico e,
na próxima quinta-feira, regressa
aquele porto francês.

Cerca das 18 e 30 de hoje, há
uma recepção a bordo do «Rhône»;
amanhã o Ministério da Marinha
oferece, na messe do Alfeite, um
almoço aos oficiais do agrupa-
mento.

Um marinheiro ao acaso

A bordo do apoio logístico «Rhô-
ne», abordámos o marinheiro sr.
Chauvin, natural da Vendéia, que
accedeu a responder a algumas per-
guntas.

— É a primeira vez que vem a
Lisboa?

— Não, não é a primeira vez. Em
Junho de 1963, estive aqui. Nessa
altura, eu ainda não pertencia à Ar-
mada, era tripulante de um navio
pesqueiro.

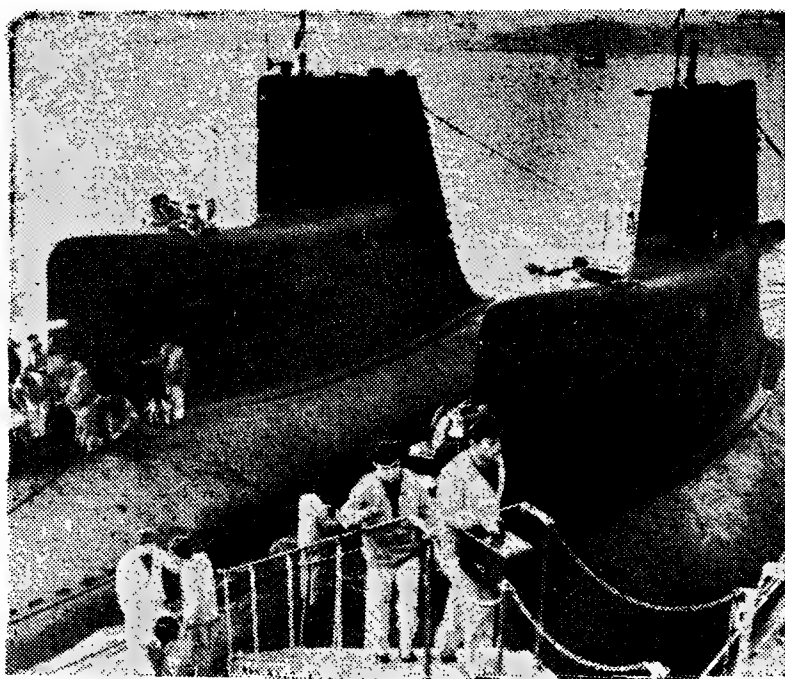
— Gostou da capital portuguesa?

— Sim, gostei. Sabe, na minha
primeira visita fui ver jogar o Ben-
fica.

— Por estes dias, há algum jogo
de futebol? — perguntou, interes-

Norberto de Araújo

Mandada rezar pela família de
Norberto de Araújo, que foi gran-
de jornalista e nosso ilustre cama-
rada de redacção, celebra-se ama-
nhã, pelas 11 horas, na igreja de
S. Sebastião da Pedreira, missa de
sufrágio, assinalando o 13.º aniver-
sário da morte daquele nosso sau-
doso companheiro de trabalho.



Um grupo de marinheiros desembarca dos dois submarinos

sado, um outro tripulante do navio-
apoio.

— Não, os desafios de futebol são
só aos sábados e domingos — es-
clarecemos.

Chauvin interveio, imediata-
mente.

— Pois, quando eu vi jogar o
Benfica foi a um sábado à tarde.

— Esta tarde vai rever Lisboa?

— Inquirimos.

— Não, hoje não posso, porque
tenho serviço a bordo, mas ama-
nhã, sim.

A P.J. procura identificar o assaltante da Rua do Vale do Pereiro

A Polícia Judiciária, nas suas diligen-
cias para identificar, localizar e pren-
der o meliante que, na tarde da passada
sexta-feira, agrediu o sr. Manuel Ca-
vaco Guerreiro, empregado de escritório
da Sotécnica, na escada do prédio onde

este está instalado, na Rua do Vale do
Pereiro, n.º 8, roubando-lhe uma pasta,
com 13 contos, destinada a férias de em-
pregados num armazém, esteve hoje na
sede daquela empresa, para se documen-
tar acerca das pessoas que, tendo nela
prestado serviço, dela tenham saído.

É que, realmente, como acentuámos,
o gatuno mostrou conhecer tão perfei-
tamente, não só o local, mas o proce-
dimento habitualmente seguido para a
remessa das férias, o horário da saída
da pessoa que transportava o dinheiro
e o facto de ela utilizar sempre o ele-
vador, que tudo leva a crer que as in-
dicações de que ele se serviu para po-
der praticar, com êxito a sua revoltante
proeza, lhe foram dadas por alguém que
estava a par de todas essas circunstân-
cias.



Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Sa-
lazar trabalhou, esta manhã, o mi-
nistro de Estado adjunto do Presi-
dente do Conselho.

Ministro da Saúde

O sr. dr. Neto de Carvalho com-
pletou, hoje, um ano no exercício
do cargo de ministro da Saúde e
Assistência, recebendo, por esse
motivo, felicitações de muitas en-
tidades e de funcionários superio-
res do seu Ministério.

JANTAR

de confraternização do pessoal da «Sagres»

Efectua-se hoje, no Restaurante
Mónaco, em Caxias, um jantar de
confraternização do pessoal da
Companhia de Seguros Sagres.

Centenas de prémios serão atribuídos aos melhores trabalhos de «O Natal visto pelas crianças»

Como todos os anos, deve ser difí-
cil e demorada a escolha dos traba-
lhos enviados pelos concorrentes a
«O Natal visto pelas crianças», inicia-
tiva que o «Diário de Lisboa» pro-
move desde 1958 e que se destina a
todos os jovens até aos 14 anos.

O numero de obras enviadas, que
deverá exceder o do ano anterior, a
qualidade dos trabalhos, a sua dis-
tribuição pelos escalões de idades
dos autores, exigirão um trabalho
atento e demorado por parte do gru-
po seleccionador.

As obras dos concorrentes, como já
foi divulgado, devem ser enviadas à
administração do «Diário de Lisboa»,
Rua da Rosa, 57-2.º, Lisboa-2, até
ao dia 15 de Dezembro.

Como também já dissemos e á se-
melhança do que tem acontecido nos
anos anteriores, os trabalhos selec-
cionados serão expostos ao publico, e

«DIÁRIO DE LISBOA»

O correspondente em Lisboa da
Imprensa do Movimento, sr. Adolfo
Lizon, enviou para os 51 jornais
espanhóis que representa largos ex-
tractos dos artigos que o director
do «Diário de Lisboa» escreveu su-
bordinados ao tema «A nova fi-
sionomia da Espanha». Teve, ao
mesmo tempo, a amabilidade de
fazer acompanhar esses artigos de
palavras que muito nos sensibiliza-
ram e que não podemos deixar de
agradecer.

— O «Notícias de Sintra» trans-
creveu, dando-lhe a sua inteira con-
cordância, a «Nota do dia» intitu-
lada, «Educar», em que nos ocupá-
vamos dos vandalismos praticados
em Lisboa por alguns energúmenos
e de outros desmandos verificados,
até, em estabelecimentos de ensino,
nas barbas dos próprios educadores.

— O «Diário dos Açores» trans-
creveu, igualmente, a «Nota do dia»
intitulada «Amicus certus» acerca
do problema das nossas relações
com a Inglaterra, reconhecendo a
justiça e a oportunidade do nosso
comentário.

— Também a Liga Católica Femi-
nina do Patriarcado de Lisboa ma-
nifestou o seu reconhecimento ao
«Diário de Lisboa», pela colabora-
ção prestada pelo nosso jornal à
Exposição Bibliográfica «Com Deus
uma Família Nova».

— A comissão administrativa da Li-
ga dos Combatentes agradeceu ao
«Diário de Lisboa» o relevo dado
no nosso jornal às cerimónias co-
memorativas do 46.º aniversário do
Armistício que pôs termo á guerra
de 1914-1918.

valiosos prémios serão atribuídos aos
mais expressivos.

Há todo o interesse em que os tra-
balhos grandes sejam entregues de-
vidamente acondicionados, não es-
quecendo as indicações (no verso) do
nome, idade e morada do autor.

Mais uma biblioteca que se desfaz em leilão público

E' a lei dos alcatruzes. Uns nas-
cem e outros morrem e umas biblio-
otecas fazem-se e outras desfazem-se.
Com as que desaparecem se vão
constituindo as que amanhã se po-
dem enquadrar em instituições pu-
blicas ou dispersar-se também para
irem enriquecer as que hão-de sur-
gir.

Arnaldo Henriques de Oliveira, o
competente e sabedor livreiro-alfar-
rabista do Calhariz que tem sido o
principal organizador de leilões de
livros publicou mais um catálogo e
começa na quarta-feira próxima, á
noite, o seu 256.º leilão.

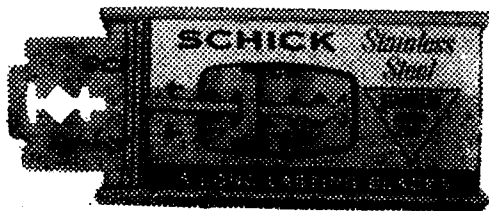
E' mais de um quarto de século
de actividade em prol da bibliogra-
fia nacional que se continua agora,
mas desta feita em novo local, já
que a sala de leilões varia pela 7.ª
vez no decorrer de todos estes anos.
Agora os leilões passam a ser feitos
no Centro de Profilaxia, á Praça
do Príncipe Real, 5, mesmo junto á
Liga dos Amigos dos Hospitais.

No leilão que vai começar, há uma
boa camiliana e espécies realmente
raras como a «Biblioteca Lusitana»,
na segunda edição, tiragem espe-
cial, e «Os Estrangeiros no Lima»
de Manuel Gomes de Lima Bezerra.

UNIVERSITÁRIO PAQUISTANÊS

quer corresponder-se
com jovens portugueses

O estudante de Medicina paqui-
stanês mr. Shankat Hayat Khan, de
18 anos, residente em House, n.º
1115/A, Qaddar Abad, Multan, Pa-
quistão, quer corresponder-se em
inglês ou urdu com jovens portu-
gueses, desejo que manifesta por
intermédio da Embaixada de Por-
tugal em Karachi e do «Diário de
Lisboa».



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRIVELMENTE MAIS

SUAVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal,

alia a permanente suavidade do fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu

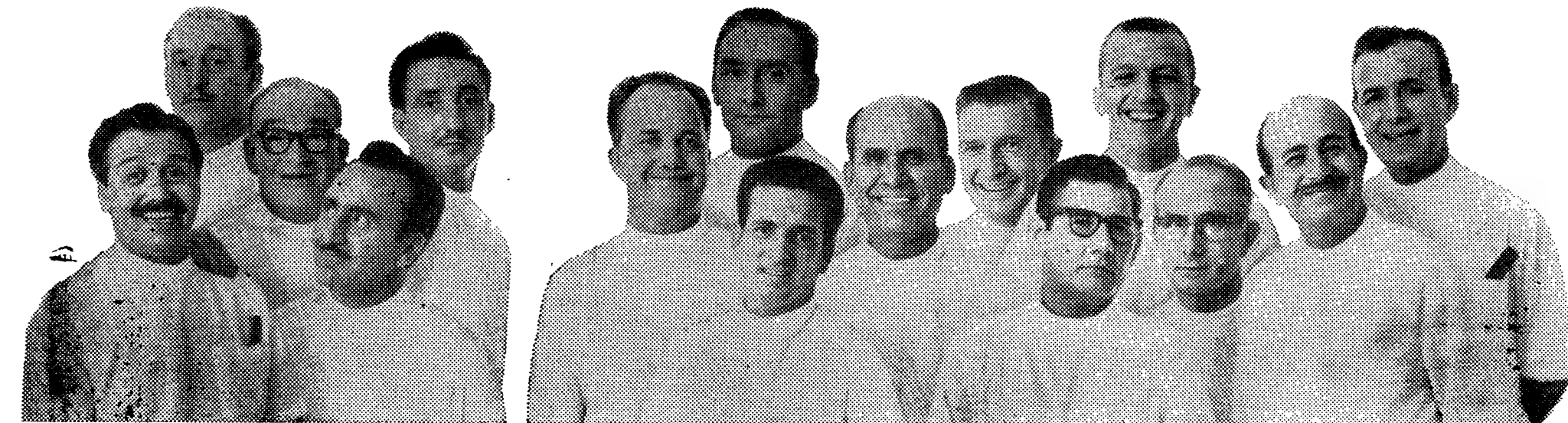
aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14\$50 ou caixas de 3 lâminas: 8\$70

SCHICK Stainless



U
rbeiros...



A estação de S. Bento vai encerrar para obras no primeiro semestre do próximo ano

PORTO, 23. — Foi ontem á meia-noite iniciado, com a chegada a Esmoriz e a partida para aquela estação, mais um troço do sistema eléctrico introduzido entre Quintãs e Esmoriz, na linha do Norte. A extensão agora abrangida é de 46 quilómetros.

O comboio que iniciou este novo sistema foi o Correio do Norte, que ontem saiu do Porto ás 24 horas e passou em Esmoriz 45 minutos depois. Pouco antes partira uma automotora rebocando um desdobramento. Andou por 400 toneladas o peso das composições normais.

A electrificação desta linha permite o estabelecimento, por agora, de mais 3 composições extra, que circularão entre Porto e Coimbra com uma velocidade maior. As locomotivas eléctricas deslocam uma força de 25 mil voltios e são conhecidas pelo nome de «Bobó».

Com a chegada da linha eléctrica a Esmoriz falta apenas electrificar mais 20 quilómetros da linha para que os comboios eléctricos atinjam Espinho, devendo atingir Gaia no primeiro trimestre do próximo ano. No rápido que saiu esta manhã de Lisboa tomaram lugar o eng.º Espregueira Mendes e vários outros funcionários superiores da Companhia, bem como o eng.º Francisco Malheiro, director da Sorefame. Em Esmoriz, vários engenheiros aguardavam o comboio rápido.

O eng.º Espregueira Mendes elucidou os jornalistas sobre os planos desta linha. Deu notícias sobre o alargamento da estação de Campanhã, a efectuar dentro de meses, e da remodelação completa da estação de S. Bento, que encerrará no primeiro semestre do ano que vem.

Julgamento de 35 acusados de actividades subversivas

No tribunal plenário, começou esta manhã, o julgamento de 35 pessoas acusadas de actividades subversivas. Os réus são os srs. Damiano José Alves de Sousa, casado, serralleiro; José Alves dos Reis, casado, carpinteiro; Manuel Ferreira da Silva, casado, serralleiro; Adriano de Almeida Strecht, solteiro, empregado de escritório; Mário António Pedrosa da Mota, solteiro, empregado comercial; José Emilio Mendes Pires, casado, empregado bancário; Joaquim Morais, casado, carpinteiro; José Pinto de Magalhães, casado, serralleiro; Torcato de Jesus Pereira Fraga, casado, carpinteiro; Edmundo Henrique de Carvalho, solteiro, empregado de escritório; D. Amélia dos Anjos Ribeiro, solteira, auxiliar de enfermagem; Manuel Joaquim Moreira Moutinho, solteiro; Carlos Alberto de Sá Faria, solteiro, empregado de escritório; D. Maria Manuela Rodrigues Afonso, solteira; Manuel Santos Rocha, solteiro, empregado comercial; José Manuel Costa Dias, solteiro, profissional de seguros; João dos Santos Costa, solteiro, serralleiro; Luís Filipe Pereira da Silva, casado, operário da construção civil; Alfredo Pereira Machado, solteiro, torneiro mecânico; Carlos Armando Pereira Monteiro, solteiro, empregado de escritório; José Maria Faria Viegas, solteiro, electricista; Raul Jorge da Cunha Pereira Gomes, solteiro, praticista; Jorge Modesto da Silva Gomes Alves, solteiro, profissional de seguros; Anésio Fernandes Cardoso, solteiro, empregado de escritório; Nuno José Dias Teixeira, solteiro, empregado de escritório; Américo Ramos da Silva, casado, mecânico; Ernesto Barroso Vilela

Pereira, solteiro, electricista; Francisco António Gomes Moutinho, solteiro; Armando de Oliveira Santos Cardoso, solteiro, empregado de escritório; Ernesto Eduardo Pinto Ribeiro, solteiro; Hernani Pereira Reis, solteiro, engomador de tecidos; Henrique Jorge Cardoso, solteiro; João Luís Pereira de Sousa, solteiro, empregado de escritório; Serafim Matos da Silva, solteiro; e António José Dias da Assunção, solteiro, empregado de escritório.

Estão indicados dez declarantes, duas testemunhas de acusação e 153 de defesa. Neste julgamento, a que preside o sr. desembargador Manuel da Cunha Ferreira, intervêm 14 advogados de defesa, e deve prolongar-se por diversos dias.

Colhido por uma camioneta

Com possível fractura do crânio, recolheu ao Hospital de Santo António o menino Herculano José Resende Santos, de 8 anos, residente em Vilar do Paraíso (Gaia), que foi colhido por uma camioneta de passageiros.

Enciclopédia da manhã

COTISEU — As 21 e 22: «Cinecine» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Um marido a preço fixo» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Gigantes do mar» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A ferro e fogo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «A história de David» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Momento de vingança» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A onda vermelha» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Aventuras do padre Brown» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Escândalo na praia» (17 anos).

Ninguém acertou nos 13 resultados do Totobola de ontem

Em 12 acertaram treze concorrentes, ganhando cerca de 138 contos

Três ou quatro resultados inesperados tornaram o Totobola de ontem extremamente difícil, como mostra o facto de não haver totalistas. Mesmo em 12 resultados acertaram, apenas, treze concorrentes, um dos quais dos Açores (Ilha Terceira), facto muito raro. Por outro lado, o número de concorrentes que acertou em onze resultados não foi além de 392, sendo 51 de Angola e os restantes da Metrópole.

Os que acertaram em doze ganharam 137 939\$00, enquanto os que obtiveram onze pontos ganharam 4 574\$50, cada um.

FALECIMENTOS

José Gonçalves Duarte

Faleceu na sua residência, na Avenida Brasil, 114, 4.º Dt.º, o sr. José Gonçalves Duarte, de 62 anos, natural de Lisboa, filho do sr. Alfredo Gomes Duarte e de D. Veriana da Piedade Gonçalves Gomes Duarte, já falecidos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte e era pai da sr.ª D. Maria Teresa Ferreira da Silva Duarte Sande e Silva, casada com o 1.º tenente maquinista naval Carlos Abel Pedrosa Sande e Silva e da sr.ª D. Maria Helena Ferreira da Silva Duarte Gouveia, casada com o capitão-tenente Ildeberto Manuel Serpa Gouveia.

O extinto foi o continuador de seu pai, fundador da firma Alfredo Duarte, Lda. (Auto Lusitania) e gozava de geral simpatia da parte dos seus inúmeros clientes, ligados à indústria automóvel, deixando no pessoal que serve aquela importante firma a maior saudade. Dotado de excepcional espírito de camaradagem, considerava os seus colaboradores como uma grande e unida família, circunstância patente a todos quantos mantinham com ele relações comerciais.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, às 11 horas, saindo da igreja de S. João de Deus, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Manuel de Oliveira Junior

Na sua residência, Rua Almeida e Sousa, 38, 2.º, faleceu o sr. Manuel de Oliveira Junior, de 66 anos, ajudante técnico de farmácia, muito conhecido no Bairro de Campo de Ourique, natural de Montemor-o-Novo. Casado com a sr.ª D. Candida Coelho de Oliveira, era pai da sr.ª D. Maria Candida Coelho de Oliveira Tavares e sogro do sr. José de Andrade Tavares, 1.º sargento do Exército.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se, amanhã, às 11 horas, da igreja de Santa Isabel, para o cemitério da Ajuda.

Reinaldo Paletti Berger

Faleceu o sr. Reinaldo Paletti Berger, de 68 anos, natural de Lagos, empregado de escritório, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Paletta Berger.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se, amanhã, às 10 horas, da Rua Filipe Folque, 35, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Bento Fernandes

Faleceu a sr.ª D. Maria Bento Fernandes, casada com o sr. Manuel Fernandes e mãe da sr.ª D. Arlete Bento Fernandes Antunes da Silva. O funeral, a cargo da Agência Salgado de Benfca, realizou-se hoje, às 11 horas, da residência, na Estrada A Damaia, n.º 73, para o cemitério de Benfca, com grande acompanhamento.

D. Maria Feliciano Raposo Pessoa de Araújo

Faleceu a sr.ª D. Maria Feliciano Raposo Pessoa de Araújo, de 58 anos, natural de Cascais, casada com o sr. engenheiro Acurcio Campos de Araújo e mãe dos srs. engenheiro Henrique Manuel Pessoa de Araújo e dr. Vasco João Pessoa de Araújo.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje, às 11 e 30, da igreja paroquial de Cascais para

o cemitério da Guia, e constituiu sentida manifestação de pesar.

Bartolomeu da Cunha Robalo

Na sua residência, faleceu hoje o sr. Bartolomeu da Cunha Robalo, de 69 anos, natural de Rosmaninhal — Idanha-a-Nova, casado com a sr.ª D. Carolina Covas Dinis Robalo e pai das sr.ªs D. Maria de Fátima Mendes da Cunha Robalo Vilalonga e D. Maria Isabel da Cunha Robalo.

O funeral, a cargo da Agência Magno, efectua-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da Rua Luciano Cordeiro, 80, 6.º Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

O falecido era agente da Polícia Judiciária, aposentado.

Manuel do Carmo Leite

ÉVORA, 23. — Faleceu na sua residência, no Bairro de Santa Maria, o sr. Manuel do Carmo Leite, de 70 anos, natural de Évora, funcionário aposentado da Vacuum Oil Portuguesa.

O extinto, que deixa viúva a sr.ª D. Eulália Leite, esteve durante largos anos ligado ao meio associativo eborense, desempenhando cargos nas direcções das sociedades «Barbosa do Bocage» e Recreativa e Dramática Eborense.

Era pai dos srs. Quintino e João Leite e das sr.ªs D. Vitória da República e D. Francisca do Carmo Leite.

Fernando Leal

GUARDA, 23. — Com 59 anos, faleceu o sr. Fernando Leal, industrial desta praça, onde era muito conhecido.

Os bens de Kubitschek e de João Goulart

RIO DE JANEIRO, 23. — (A. N. I.). — Os bens dos antigos presidentes Juscelino Kubitschek de Oliveira e João Goulart e de outras personalidades, cujos direitos políticos foram suspensos, serão sequestrados por determinação do Governo, desde que não possam ser legalmente justificados.

A notícia foi divulgada por «O Jornal», órgão principal da cadeia dos Diários Associados, mas ainda não obteve confirmação oficial.

CAJATE - PONTEVEDRA

Manuel Alvarez

FALECEU

Emilia Alban Muñoz, Ramiro Alvarez Alban e sua mulher, Natália Alvarez Alban, marido e filha, Margarida Alvarez Alban, marido e filho, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, o falecimento de seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, e que se encontra depositado na Igreja de S. Paulo, onde amanhã, dia 24, pelas 11 horas, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral, às 15 horas, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MARTINS

REINALDO PALETTI BERGER

FALECEU

Maria da Glória Paletta Berger, seus filhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 10 horas, da Rua Filipe Folque, n.º 35, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

estimado pelas suas qualidades morais. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Isabel Alves Leal. A sua morte causou profunda mágoa, tendo o funeral constituído sincera manifestação de pesar.

JOSÉ GONÇALVES DUARTE

FALECEU

Maria Fernanda Coelho Ferreira da Silva Duarte, Maria Teresa Ferreira da Silva Duarte Sande e Silva, seu marido e filha, Maria Helena Ferreira da Silva Duarte Gouveia e seu marido, Manuela Gonçalves Duarte Paula Antunes, seu marido, filho e nora, Elisa Gonçalves Duarte Saraiva, seu marido, filhos e nora, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

P. N. — A. M.

AGÊNCIA MAGNO Tel. 734167

JOSÉ GONÇALVES DUARTE

FALECEU

ALFREDO DUARTE, LD.ª (AUTO-LUZITANIA), cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu sócio-gerente Ex.º Sr. José Gonçalves Duarte e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

JOSÉ GONÇALVES DUARTE

FALECEU

O PESSOAL DE ALFREDO DUARTE, LD.ª (AUTO-LUZITANIA), cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. José Gonçalves Duarte, sócio-gerente da Auto-Luzitania, seu saudoso e grande Amigo, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para o seu jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Auxílio americano à Malásia

KUALA LUMPUR, 23. — (F. P.). — Os Estados Unidos ofereceram assistência à Malásia contra a Indonésia — anuncia um comunicado comum depois das conversações travadas entre dirigentes malaios e uma missão militar americana. Os Estados Unidos concederão facilidades de crédito à Malásia para comprar aviões e armas.

LA CIMBALI

A MÁQUINA DE CAFÉ COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA
MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO

PREFERIDA PELA TOFA — TORREFAÇÃO DE CAFÉS
DE PORTUGAL SARL, AO INAUGURAR O SEU MODERNO
ESTABELECIMENTO DE VENDA DE CAFÉ A CHAVENA NA
RUA DO OURO, 177 — EM LISBOA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

CAMPONOVO & CÂMARA, L.ª

R. MARIA DA FONTE, 49-1.ª — LISBOA — TELEF. 834785 - 831539
TELEG. CAMPOMARA

AS MÁQUINAS FRANCESAS DE ESCRIVER

JAPY

APRESENTAM AGORA
«MESSAGE PORTÁTIL»

PESO LEVE — PREÇO LEVE — CONSTRUÇÃO ROBUSTA
Prestações desde 110\$00 — Sede ST.ª MARTA, 79 — LISBOA

Envie-nos esta tira e receberá documentação «Message» grátis



Eusébio marca o 1.º golo

“AQUI ESTOU!” — DISSE O BENFICA

por FERNANDO SOROMENHO

Treino... Sem menosprezo para o espírito de luta, por sinal correctíssimo, dos bracarenses, a imagem do jogo da Luz não se afastou muito daquelas que são inerentes à preparação de uma equipa que visa limar arestas e assentar num padrão técnico definido, de acordo com as características dos elementos de que dispõe.

Se acrescentarmos que a réplica, na faceta ofensiva, quase não existiu, da parte evidentemente dos visitantes, teremos encontrado o retrato indispensável da ideia que ficará devidamente esclarecida com a afirmação de que o «onze» de branco vestido, o do Benfica, contou com noventa minutos para os respectivos avançados mostrarem o que valem.

O espectro dos «quatro empates consecutivos», aliado a várias versões fundamentadas ou fantasias sobre determinado culto (con-

sentido) de «dolce vita», despertou o interesse do publico e, sobretudo, dos prosélitos do clube lisboeta. Os palpites oscilavam entre a rectificação indispensável e a ratificação que seria penosa.

A primeira hipótese, mais robusta do que a segunda, considerados os modestos recursos dos minhotos, era a mais esperada, mas, porventura, alguém do que aconteceu na realidade e que se consumou em jeito de vertigem: cinco golos nos primeiros trinta minutos, sendo três dentro do quarto de hora inicial.

Com naturalidade, em explanação de descontração muito positiva, o Benfica de ontem prometeu poder vir a ser, sem custo, o Benfica que sempre foi desde que as suas unidades se capacitam de que a «glória» não chega para a conquista de vitórias e, também, que o sentido de responsabilidade não deve ser equacionado, em momentos especiais.

Todavia, a despeito da agradável amostra, que foi produto de determinação própria e não de concessões (estas surgiram como consequências inevitáveis da força da primeira) não se infira que o grupo benfiquista se colocou num pedestal inamovível e que o futuro será dourado e ridente. Será talvez melhor concluir que, apenas, se pôs um pé no degrau e que as tonturas são susceptíveis de desaparecer.

O que é já animador...

O jogo, por via do que se referiu,

cedo enveredou pela monotonia, salpicada, no entanto, pelo interesse da manobra ofensiva dos lisboetas que atingiram o brilho na execução individual e no enlace de tramas vistosas, algumas a pedirem o golo que não resultou em circunstâncias bem mais válidas do que outras em que

(Continua na 26.ª página)

Empate (e escândalo) ao alcance das botas torrienses

Jogou-se ontem, no Restelo, um desafio de má qualidade técnica e de quase nenhuma expressão espectacular. Para o Torriense encontramos uma pequena desculpa: o seu lugar na tabela reflecte as insuficiências da equipa. Já no que se refere ao Belenenses, a situação é diferente, por se tratar de um grupo que joga para o título e com as suas responsabilidades definidas. Só por isto, estaria implícita a obrigação de um melhor futebol, de um pouco mais de ordenação e de profundidade, de uma visão mais ampla e de uma execução mais certa.

Para que o Belenenses nunca se chegasse a encontrar bastou que o grupo de Torres Vedras se apresentasse com uma ideia defensiva — realmente, mais ideia do que esquema: seis ou sete homens dedicados a uma tarefa de destruição, com um elemento solto, em ferrolho (Humberto). O ataque (melhor, o contra-ataque) funcionava ora com três unidades, ora com quatro. Uma certa maleabilidade em

(Continua na 27.ª página)

SEIXAL

Corte de relações entre avançados e golos

Avançados e golos são palavras que parecem completar-se. Porém, de vez em quando, e com a falência do futebol atacante mercê da preponderância dos cuidados defensivos, essa relação não chega a surgir, como se tivesse sofrido um corte...

Ontem, não houve golos no Seixal por dois motivos que se completaram: azar e «azelhice» no remate por parte dos dianteiros e segurança e decisão por banda dos elementos recuados. Contrastou a firmeza no desarme e no corte dos defensores com a tibieza e a precipitação

dos jogadores encarregados de promover o funcionamento do marcador.

As defesas acumularam tudo o que de lucido e adequado se passou no Campo do Bravo e os seus opositores chamaram a si a quase totalidade de equívocos que ali decorreram. Explicado, pois, o zero-a-zero.

Numa faceta, ambos os conjuntos cumpriram: na aceitação duma luta sem tréguas, veloz, de campeonato. O empate alargou-se ao inconformismo e valor com que os grupos se bateram.

E o andamento, «molto vivace», coincidiu com o princípio da partida. Como o atleta que espera o tiro do «starter» para se lançar em corrida vertiginosa, assim largaram para o desafio as equipas seixalense e sportinguista.

E cedo o jogo tomou as características fundamentais que durariam até final, resalvando períodos fugazes em que o futebol pensado substituiu o futebol saído do coração. Uma urgência inadiável de tomar avanço impulsionou os «teams».

Os sportinguistas procuraram forçar a grande área adversária pelo centro do terreno, onde o triunvirato Caldeira, Aniceto e C. Alberto se assemelhava a um colete de forças aplicado aos «pontos de lança» «leoninos». Os visitantes buscavam a jogada de bola corrida, na intenção

de colher em falso os médios e «backs» lisboetas.

A distribuição do jogo por todas as zonas, a ausência de domínio de

(Continua na 27.ª página)

Carlitos em foco

Um dos atractivos do jogo do Seixal era, sem dúvida, a segunda actuação de Carlitos na equipa do Sporting.

O evidente facto do moçambicano estar em «rodagem» leva à qualificação de precipitada qualquer apreciação dogmática sobre o seu valor. A exibição de Carlitos no campo do Bravo teve mesmo as características próprias do jogador transplantado de um futebol «macio» e lento, para um de campeonato, duro e implacavelmente veloz.

A habilidade e visão de jogo de Carlitos já se vislumbram

com nitidez. Mas a adaptação ao futebol europeu, essa terá de levar o seu tempo.

Servido por um índice atlético que o não favorece nos terrenos de dimensões distantes das máximas, Carlitos tem de suplir esse «handicap» com uma ligeireza de movimentos que só a rotina lhe poderá outorgar.

Por enquanto, Carlitos não é — como só muito dificilmente poderia ser — a mola real capaz de catapultar definitivamente o jogo atacante dos «leões».



Carlitos voltou a ser, como é evidente, o alvo de todas as observações. O lance mostra o moçambicano a dominar a bola em bom estilo

01.º Portugal- Espanha em pista coberta

Os dirigentes da Federação Portuguesa de Atletismo, atentos ao progresso por que passa a modalidade entre nós, não se deixaram

(Continua na 25.ª página)

SIMPLICIDADE — ciência da Académica

A simplicidade é uma ciência, tal como o demonstrou ontem a Académica sobre o relvado das Antas, com uma preciosa vitória, a que não faltou mérito.

A ciência da simplicidade, contudo, na forma em que a praticam os estudantes, não é fácil e menos ainda simples. Requer certa dose de predicados, a que nem todos podem chegar.

O caso da Académica é muito es-

pecial e confere-lhe, desde sempre, lugar à parte e muito importante no campeonato.

Os capas-negras não jogam com a bola, embora a joguem muito bem: jogam com um sentimento muito seu, que não se alia a nenhum outro futebol. Eram duzentos irmãos, ontem, no rectângulo portuense e à volta dele. Reconhecer

(Continua na 24.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Superioridade, bem traduzida, do Beira-Mar

Os aveirenses triunfaram, com merecimento, sobre a equipa de O. Azemeis. Embora os visitantes se mantivessem em bom plano e dentro do ritmo rápido do encontro, o certo é que o Beira-Mar foi a equipa de ataque mais acutilante e afirmou também melhor organização defensiva.

Estes dois factores conferiram-lhe superioridade bem traduzida no resultado.

Dificuldades para o Peniche frente ao Boavista

O domínio que os penichenses exerceram sobre o Boavista, por vezes mais acentuado do que em outras, não bastou para os locais alcançarem o triunfo, com responsabilidades do seu sector atacante, pouco expedito em muitos lances.

Contudo, os «axadrezados», revelando consistência global e sentido de organização, principalmente na defesa, fizeram jus ao resultado, que premiou a sua réplica esforçada e convincente.

Surpresa à vista na Covilhã

Os serranos estiveram á beira de surpresa desagradável ante a determinação e oportunismo dos feirense.

Tendo logrado um golo, no primeiro minuto, os visitantes exploraram bem o choque sofrido pelos locais, manobrando, deliberadamente, na ofensiva, a ponto de tomarem avanço de duas bolas.

O Covilhã não se encontrou mais para o seu melhor rendimento, mas, a energia, que pôs na luta na metade final, evitou-lhe a derrota, com golos de Osvaldo e Hugo, este reaparecendo na equipa.

Boa exibição e bom resultado para o Famalicão

A equipa famalicense fez honras,

nesta jornada, ao vencer em S. João da Madeira.

A exibição do grupo forasteiro foi excelente, em toda a primeira parte, com o jogo a sair-lhe ordenado, rápido e eficiente.

Acusando enervamento, pela fase inesperada do encontro, os locais sofreram o atraso de dois golos e os seus esforços de recuperação foram marcados pela precipitação, o que apenas lhes consentiu suavizar a derrota.

Os dianteiros do Leça, em dia inspirado

Os leceiros começaram a marcar golos contra o Espinho, logo nos primeiros lances, e o facto inspirou os seus dianteiros, que tiveram actuação destacada e frutuosa.

Jogando com sentido extremamente prático e com invulgar segurança e rapidez, na sua movimentação, os avançados locais dispuseram da defesa adversária, que

não logrou firmar-se ao longo do encontro.

A perturbação dos ataques prejudicou o Lamas e o Salgueiros

Em Lamas, não houve clariificação ofensiva, tanto por banda dos locais, como dos salgueiristas.

Os dianteiros de ambos os lados mostraram-se perturbados na zona de remate a facilitar a acção das defesas, que se conservaram imbatíveis.

Os locais desfrutaram de mais domínio, mas nem isso lhes concedeu vantagem, por lhe não sabermos tirar partido.

Igualdade indiscutível em Vila Real

Também na capital transmontana, se registou um empate, a despeito dos esforços desenvolvidos pelos vila-realenses e marinenses para chamarem a si o triunfo. Os visitantes mostraram jogo mais estruturado, mas a equipa da casa, empregando-se, sempre, com entusiasmo, não lhes permitiu ascender, pelo que o resultado final se tornou aceitável.

ZONA SUL

O Oriental não soube ganhar em Sintra

Foi cheia de movimento e incerteza, quanto ao resultado, a partida ontem realizada em Sintra, entre o Sintrense e o Oriental, tendo como atractivo, a invencibilidade do primeiro e a tenaz recuperação do segundo.

O primeiro tempo, que foi de domínio alternado, as defesas tiveram papel preponderante, superiorizando-se aos dianteiros, merced das jogadas, quase sempre serem feitas por alto sobre as balizas, notando-se os choques constantes, em que os donos do terreno foram os mais afectados, com as lesões

de Furtado e Vítor, elementos basilares na defensiva local, que tiveram de ocupar lugares diferentes, tirando daí, poder ofensivo, e o resultado em branco no final do primeiro tempo, aceitava-se como certo, denunciando até dificuldades para o Sintrense, na parte complementar.

Nesta toada defensiva em que os visitantes se mostraram superiores, em velocidade, mas iguais em dureza e intenções por vezes maldosas, era notória a dificuldade de Pardoal frente a José Luís, que, além de ser o marcador do golo da sua equipa, fez boa exibição. A turma de Sintra, que nunca tinha deixado de espreitar uma oportunidade, conseguiu os seus intentos,

De Jornada a Jornada

XONA NORTE

Resultados

U. Lamas-Salgueiros	0-0
Sanjoanense-Famalicão	1-2
Leça F. C.-Spt. Espinho	6-1
Vila Real-Marinense	1-1
Peniche-Boavista	1-1
Beira Mar-Oliveirense	3-0
Spt. Covilhã-Feirense	2-2

Classificações

	J	V	E	D	B	P
BEIRA MAR	6	3	2	1	16-10	8
Sanjoanense	6	3	2	1	8-4	8
Marinhense	6	2	4	—	6-3	8
Leça	6	3	1	2	15-9	7
p. Covilhã	6	3	1	2	12-8	7
Boavista	6	3	1	2	9-6	7
Salgueiros	6	1	4	1	6-4	6
Oliveirense	6	2	2	2	10-9	6
Peniche	6	2	2	2	7-10	6
U. Lamas	6	1	3	2	5-6	5
Spt. Espinho	6	2	1	3	6-11	5
Famalicão	6	1	3	2	3-6	5
Feirense	6	1	2	3	9-13	4
Vila Real	6	—	2	4	5-18	2

Factos salientes

A primeira vitória do Famalicão a coincidir com a primeira derrota da Sanjoanense que, assim se deixou alcançar pelo Beira Mar no cimo da classificação. O primeiro empate dos covilhanenses (por sinal em casa) cedido frente ao Feirense. A expressiva marca alcançada pelos leceiros. O empate imposto pelo «diaberna-vermelha» ao Marinense. A formação de um trio de guias.

A próxima jornada

O campeonato continua no próximo domingo, com os jogos da 7.ª jornada, que são: União de Lamas-Sanjoanense; Famalicão-Leça; Sporting de Espinho-Vila Real; Marinense-Peniche; Boavista-Beira Mar; Oliveirense-Sporting da Covilhã e Salgueiros-Feirense.

ZONA SUL

Resultados

Alhandra-Montijo	4-1
C. Piedade-Portimonense	2-1
Olhanense-Desp. Beja	3-0
Sintrense-Oriental	1-1
Luso-Farense	2-1
Barreirense-Almada	0-0
«Os Leões»-Atlético	2-1

Classificações

	J	V	E	D	B	P
OLHANEN.	6	5	—	1	14-6	10
Barreirense	6	4	2	—	11-5	10
Alhandra	6	4	1	1	17-7	9
Sintrense	6	2	4	—	8-5	8
Luso	6	3	1	2	16-11	7
Oriental	6	3	1	2	6-5	7
Portimonen.	6	3	—	3	12-8	6
D. Beja	6	3	—	3	9-11	6
Almada	6	—	4	2	7-9	4
C. Piedade	6	1	2	3	6-8	4
Sp. Farense	6	2	—	4	7-12	4
«Os Leões»	6	2	—	4	9-15	4
Montijo	6	1	1	4	10-20	3
Atlético	6	—	2	4	7-16	2

Factos salientes

A primeira vitória do Cova da Piedade. A vantagem do futebol do distrito de Setúbal sobre o do Algarve, através dos jogos do Barreiro e da Cova da Piedade. O prolongamento da invencibilidade do Sintrense e do Barreirense... que, também, não conseguiram vencer. A vitória do Alhandra, por bem expressiva e salvadora da «Loura do convento» do futebol lisboeta. A presença de três equipas lisboetas entre os seis primeiros classificados.

A próxima jornada

O campeonato continua no próximo domingo, com os jogos da 7.ª jornada, que são: Alhandra-Cova da Piedade; Portimonense-Olhanense; Beja-Sintrense; Oriental-Luso; Farense-Barreirense; Almada-«Os Leões» e Montijo-Atlético.

quase a findar o jogo, obtendo o golo do empate, e com ele, manter a sua invencibilidade.

O resultado premieia a turma do Sintrense pela sua vontade e espírito de sacrifício e castiga o Oriental, pela errada manobra operada, quando tinha todos os triunfos a seu favor.

Barros, Pesseguero, Mega e Marquitos os mais notados, na equipa Sintrense. Toda a defesa, Nogueira e José Luís os melhores no Oriental.

Arbitragem de Jaime Baptista, deficiente, condescendente, pouco segura, para um jogo que se antevia difícil, sendo a sua falta maior ter deixado em claro uma agressão de Carlos Silva sobre Cordeiro, em suma, para esquecer.

MARIO REIS

A defesa do Almada anulou o ataque do Barreirense

Consentindo um empate (0-0) no seu próprio campo, o Barreirense não tem de que se queixar. Talvez que a exagerada confiança, aliás não justificada, perante um «onze» como o de Almada, aguerrido e desejoso de marcar posição, tivesse contribuído para o fracasso dos barreirenses.

Os visitantes estiveram bem a defender, ante uma linha atacante sem talento, produzindo um futebol que de maneira nenhuma podia conduzir a vitória, dado que, naturalmente, tal só se pode conseguir obtendo o golo. Apenas um avançado e esse foi Ludovico, tornou-se insuficiente, apesar de todos os seus esforços para alcançar o almejado tento do triunfo. Onde se impunha descongestionamento do jogo, verificava-se afunilamento, e onde a velocidade era de exigir, notava-se, por vezes, confrangedor lentidão, quer na iniciativa quer na recuperação.

Os almadenses, estando, sobretudo, preocupados com a defesa, não

deixaram de contra-atacar, especialmente na 2.ª parte, e para o final do encontro cerraram porfiadamente fileiras e vieram a dizer que, por essa sua deliberada actuação, onde a vontade e energia imperaram, e pela deficiente manobra dos barreirenses, não seria justo, afinal, verificar-se outro resultado que não fosse o nulo, embora os locais desfrutassem de mais oportunidades de golo.

Bráulio, Adolfo, Bandeira e Ludovico, este muito batalhador, no Barreirense, e Guimarães, Leal, J. Carlos e Palmeiro, no Almada, deram melhor conta de si.

A arbitragem do sr. Américo Baradas, de Lisboa, não mereceu agrado total.

JOÃO DE PORTUGAL

Vasconcelos, do Luso, foi a vedeta do encontro

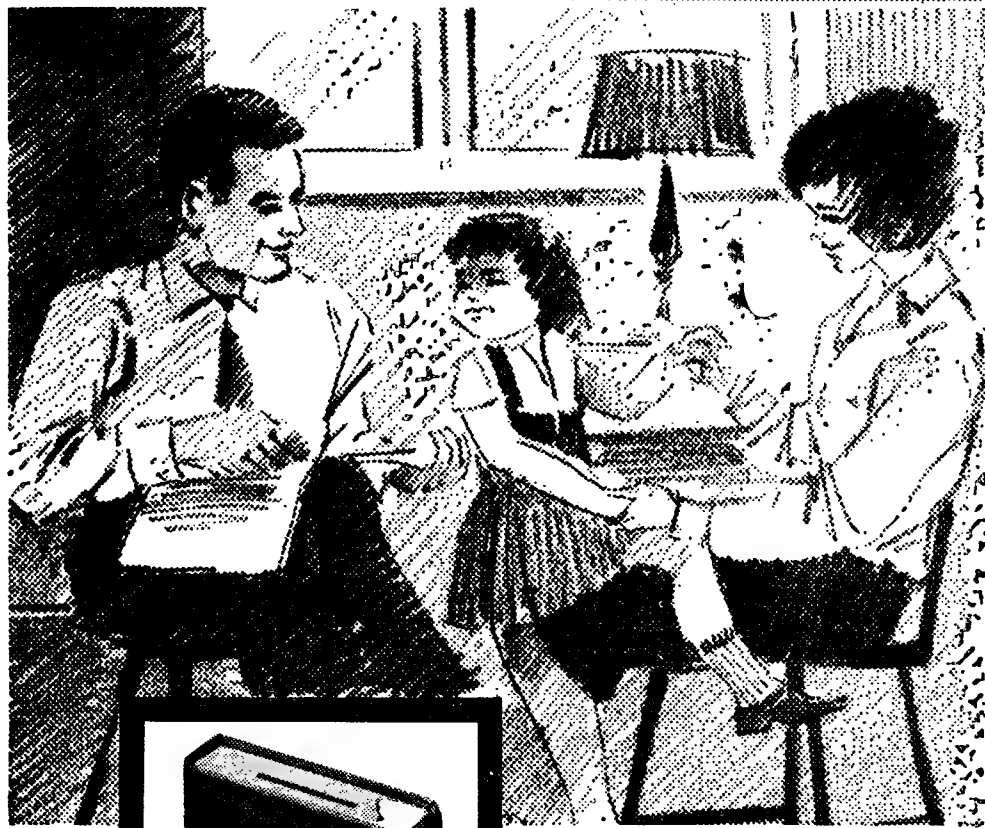
A nossa primeira referência vai para a indiscutível vitória do Luso.

O Farense deslocou para o Barreirense, uma equipa fisicamente bem constituída, mas a formação 4x3x3, deu-nos muitas vezes a sensação de lhe faltar o 4.º avançado, necessário na frente, para oferecer a possibilidade de marcar, o que, no entanto, seria difícil, perante a defesa contrária, decidida e oportuna.

O Luso, vencedor pela tangente (2-1), consentiu o empate aos 16 minutos do 2.º tempo, em condições que nada abonaram a ofensiva algarvia, pois resultou de um desentendimento do guarda-redes do Luso e outro companheiro da defesa, o que Simões aproveitou, com serenidade, muito perto da baliza.

O «team» local foi nitidamente o mais esclarecido, não só no compartimento defensivo, como no atacante, se bem que não tivesse feito uma das suas melhores partidas. O trio central, muito mais em evi-

(Continua na página seguinte)



depósitos
especiais
por cofre
mealheiro



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S.A.R.L.

Rua Augusta - Lisboa



Fase do jogo Barreirense-Almada

Classificação geral do «Nacional» da I Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Vit. Setubal	3	3	—	—	17-0	6	3	2	—	1	8-4	4	6	5	—	1	25-4	10
Benfica	4	3	1	—	16-1	7	2	—	2	—	3-3	2	6	3	3	—	19-4	9
Belenenses	3	3	—	—	7-2	6	3	1	1	1	3-3	3	6	4	1	1	10-5	9
C. U. F.	3	2	1	—	6-2	5	3	1	1	1	5-5	3	6	3	2	1	11-7	8
Vit. Guimarães ..	3	1	1	1	3-2	3	3	2	1	—	5-2	5	6	3	2	1	8-4	8
Varzim	3	1	1	1	6-5	3	3	2	—	1	3-4	4	6	3	1	2	9-9	7
Académica	3	2	1	—	6-3	5	3	1	—	2	3-7	2	6	3	1	2	9-10	7
F. C. Porto	3	2	—	1	5-3	4	3	—	2	1	1-3	2	6	2	2	2	6-6	6
Sporting	3	2	1	—	5-3	5	3	—	1	2	1-6	1	6	2	2	2	6-9	6
Leixões	3	2	1	—	6-2	5	3	—	—	3	3-7	—	6	2	1	3	9-9	5
Spt. Braga	3	2	—	1	7-3	4	3	—	—	3	2-11	—	6	2	—	4	9-14	4
Seixal	3	—	1	2	1-3	1	3	1	—	2	2-12	2	6	1	1	4	3-15	3
Lusitano	2	1	—	1	4-2	2	4	—	—	4	0-16	—	6	1	—	5	4-18	2
Torriense	3	—	—	3	1-8	—	3	—	—	3	0-7	—	6	—	—	6	1-15	0

Lutadores portugueses em França

A equipa portuguesa de luta greco-romana, que se deslocou a França, deixou excelente impressão entre os desportistas e técnicos tricólores.

Batidos, frente á equipa da França por uma margem de seis derrotas e um nulo — resultado tecnicamente enganador, porquanto, apenas, se verificou uma derrota por assentamento de espáduas — os lutadores lusitanos defrontaram depois a selecção de Bordéus.

A turma regional francesa saiu vencedora por 4-3, mas em alguns combates apresentou lutadores fora da categoria (em peso) que os lusos aceitaram por gentileza e pela muita necessidade que têm de contacto internacional.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

Mínimos — Joaquim Alfredo Pestana foi derrotado por Cartey. Embora desse boa réplica, o português não pôde impedir a vantagem pontual do adversário (22-10).

Levíssimos — Pela margem de um ponto, Artur Casquilho venceu Chauvet. Combate em que se viu pouca luta.

Beneficiando de uma advertência imposta a Dussau, por falta de combatividade, Luís Manuel Grilo foi declarado vencedor pela margem mínima. Assinale-se que este lutador, que no ano passado se iniciou na modalidade, foi o único que, em França, não foi derrotado — um nulo e uma vitória.

Meios leves — Orlando Gonçalves foi, porém, o lutador português que alcançou a vitória mais nítida ao derrotar, por assentamento de espáduas, Coulon, em 2 m e 32 s.

Vitor Simeão, por seu turno, fez «match» nulo, com Ottenwalter, num combate duramente disputado mas falho de técnica.

Leves — Saint-Marie venceu David, por assentamento de espáduas, em 2 m e 2 s, com um «tour d'anche» á cabeça.

Capdepont, devido a lesão de António Margaça Galantinho, foi declarado vencedor, por abandono, aos 3 m e 36 s.

Também por assentamento de espáduas Coba, um dos melhores praticantes franceses, derrotou José Joaquim Barata ao cabo de 9 m 26 s de luta. Excelente, portanto, o comportamento do lutador português.

Num balanço final verifica-se que não foi desastrosa a actuação da equipa nacional, porquanto nas duas sessões apenas sofreu três derrotas por assentamento de espáduas.

O III Pentatlo dos A. A. das Escolas Técnicas de Lisboa na fase final

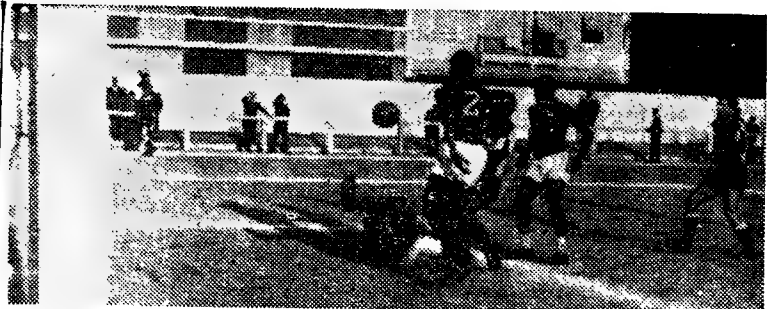
Continua com interesse, cada vez maior, o III Pentatlo Desportivo dos Antigos Alunos das Escolas Técnicas de Lisboa.

Embora já terminadas quatro modalidades — futebol de salão, voleibol, basquetebol e ténis de mesa — ainda se desconhece o vencedor, dado que a «Ferreira Borges» e «Veiga Beirão» têm iguais possibilidades.

Presentemente, a classificação geral é a seguinte:

1.º Nucleo das A. A. E. C. Ferreira Borges, 15 pontos; 2.º, Nucleo dos A. A. E. C. Veiga Beirão, 12 pontos; 3.º, Ass. dos A. A. E. C. Rodrigues Sampaio, 10 pontos, e 4.º Ass. dos A. A. E. I. Marques de Pombal, 7 pontos.

O xadrez, a modalidade que falta disputar, tem a sua efectivação na Escola Comercial de Ferreira Borges, nos próximos dias 24 e 26, com início pelas 21 horas.



Situação de perigo junto da baliza do Luso

ZONA SUL

(Continuação da página anterior)

dência que os extremos, teve em Faia o elemento do pormenor e em Vasconcelos, o mais veloz e hábil executante das jogadas perigosas, encontrando-se por todo o campo a sua débil compleição, mas revelando temperamento, codícia pelo golo, sendo autor dos dois tentos do seu grupo, qualquer deles obtido com a inteligência e as qualidades enunciadas. Foi, para nós, a vedeta do encontro, disputado com muita correcção, preocupados todos os jogadores apenas com a bola.

Como os melhores na equipa algarvia, citaremos Reina, José Bento, Simões, Casaca e Rodrigues. No Luso, Vasconcelos, Torrão, Faia e Ferreira, distinguiram-se.

O árbitro, sr. Libertário Moreira, de Lisboa, produziu bom trabalho.

JOÃO DIAS

O «querer» dos piedenses superou a técnica do Portimonense

Tudo quanto se aguardava deste encontro, Cova da Piedade-Portimonense, acabou por verificar-se. Tudo, menos (talvez) o resultado vitorioso.

O Cova da Piedade, logrou pôr em campo (na 2.ª parte do desafio) tudo quanto tinha «lá dentro» — coração, energia, velocidade, engenho pela baliza. Foi mais longe: ganhou o jogo.

Por seu turno, o Portimonense, embora saindo derrotado, não deixou de patentear um sentido, por vezes apurado, de conjunto que confirma em absoluto as lisonjeiras apreciações que lhe têm sido feitas e ao seu treinador, o antigo benfiquista Saraiva. Perdeu, porém, o encontro, quando o empate, pelo menos, estava ao seu alcance.

E' difícil justificar que o resultado é ilógico. E' que se, por um lado, o Portimonense (melhor jogo de conjunto e o tento da vitória nitidamente consentido) não merecia perder, o Cova da Piedade soube no final de contas utilizar no momento próprio (segunda parte) a única arma de que dispunha (a voluntariedade) para contrariar a melhor técnica dos adversários.

A segurança de Ramim, na segunda parte, o bom trabalho da defesa central Teixeira e o perigo proporcionado por Nunes, um jogador de estilo inaracterístico estiveram na base da reviravolta do Cova da Piedade, mas o que levou o «team» á vitória foi, inequivocamente, a extraordinária «garra» de todos os seus elementos, nos últimos 45 minutos.

O Portimonense possui uma bela e jovem equipa. Uma lufada de futebolístico na Zona Sul! A juventude de alguns elementos, e, acima de tudo, o golpe infeliz de Daniel no segundo golo do adversário, arrastaram, porém, a equipa para um estilo de jogo que não convém ao tipo do seu futebol de «cadeia». Afonso, todo ele jogador, Lecas, pelo sentido da oportunidade, Santos e Arquimínio, estiveram alguns furos acima dos companheiros, dos quais o mais irregular foi o guarda-redes.

Salvador Garcia, atento e enérgico quando necessário, arbitrou com acerto.

JUSTINO CORREIA

Triunfo justo dos santarenos

O jogo «Os Leões»-Atlético era aguardado com enorme interesse.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

por as duas equipas se encontrarem na cauda da classificação.

Os primeiros minutos foram disputados com equilíbrio, mas aos 5 minutos, Cravo, na sequência de um «canto», obteve o primeiro tento dos alcantarenses.

A equipa escalabitana reagiu de pronto, sem proveito devido á defesa visitante frustrar os seus intentos.

O «team» local, contudo, continuou ao ataque, desenvolvendo mesmo fases de bom futebol. Os dianteiros, porém, não souberam aproveitar as oportunidades de que desfrutaram.

Os alcantarenses deram sempre boa réplica e contra-atacavam, quando lhes era possível.

No reatamento, o jogo prosseguiu na mesma toada, até que, aos 18 minutos, Pachim aproveitou bem uma entrega de Isidro e igualou.

O «onze leonino» animou extraordinariamente e, três minutos volvidos, Medeiros, com um excelente «tiro», colocou os locais em vencedores.

Até final, os santarenos marcaram certa superioridade, a que sempre se opôs a defesa contrária. Nos «Leões», há a salientar Martin, Canavarro, Pachim, Medeiros e Pacheco. Nos atléticos, os melhores foram Vitor, Luz, Angeja e Tito.

A arbitragem foi regular, embora mal coadjuvada pelo juiz de linha do lado da bancada.

RUI LEITAO

Punição demasiadamente severa do Olhanense

O Olhanense venceu a equipa bejense por margem exagerada de tentos, devido mais á felicidade dos lances de golo, do que por superioridade técnica.

Não há duvida que, os algarvios, como é tradicional, jogam conforme a categoria do adversário.

Foi ontem, novamente, assim. O Desportivo, mais rápido e mais aguerrido e, sobretudo, exteriorizando maior interesse na luta, teve primazia em valores individuais, dos quais Joab foi o maior.

Preocupados, no entanto, com a defesa, abandonaram excessivamente o ataque, que, mesmo assim, ainda, desperdiçou bons ensejos de golo, nunca se deixando inferiorizar perante um adversário mais experimentado.

Os visitantes actuaram de modo a não merecerem punição tão severa.

Nos bejenses todos se esforçaram por igual. Nos olhanenses, Parra, Gancho, Matias e Agostinho estiveram em evidência.

Arbitragem facilitada pela correcção dos jogadores.

PEDRO MARTINS

Vitória ampla dos alhandrenses

O jogo no campo da Hortinha, teve uma primeira parte disputada em grande velocidade por ambas as equipas.

Os alcantarenses, depois de desperdiçarem várias oportunidades, conseguiram, aos dezasseis minutos, fazer funcionar o marcador, por intermédio de Antunes e com culpas para Redol.

Os montijenses não se impressionaram e, após vários contra-ataques, iguais, aos 29 minutos, por Gorgulho. Aos 40 minutos, Nunes Pinto fixou o resultado da primeira parte em 2-1, o qual se aceita bem devido aos ensejos que os locais desperdiçaram.

No segundo tempo, a velocidade manteve-se e, com lances alternados, Nunes Pinto, aos 13 minutos, com um golpe primoroso, elevou a conta. Com um tento de Carilhos, aos 35 minutos, os alhandrenses obtiveram excelente triunfo, se bem que os montijenses não merecessem tão severa punição.

No Alhandra, há a destacar Arsénio, Sousa e todos os elementos da linha avançada. No Montijo, todos actuaram por igual.

A arbitragem esteve certa.

GOMES DOS SANTOS

HAVAS

visão nítida e audição perfeita

com **EKCO**

televisores rádios auto-rádios

Um programa não é somente o programa bem realizado: é, também, o programa a que se assiste num televisor EKCO. Sem interferências, sem distorção de imagem, sem deficiências de som. O televisor EKCO, que tem a garantia de alta qualidade da indústria britânica, proporciona, sempre, visão nítida e audição perfeita.

EKCO

AGENTES EXCLUSIVOS

TELVI

SOCIEDADE ELÉCTRICA, LDA.

R. FERNANDES TOMÁS, 714-R, SÁ DA BANDEIRA, 458-PORTO

R. RICARDO ESPÍRITO SANTO, LOTE 10, CAVE D. - LISBOA

GRANDE EXIBIÇÃO DE VITAL EM GUIMARÃES

Ao terminar o encontro, Vital devia sentir-se um homem feliz. Felicitado pelos colegas e adversários e até pela própria equipa de arbitragem, o valoroso guarda-redes alentejano teve justo prémio para o trabalho desenvolvido durante os noventa minutos. Pode mesmo afirmar-se que foi ele a vedeta do encontro, evitando castigo mais severo à sua equipa e deliciando o público com uma actuação alegre, onde, por vezes, a sorte o amparou. Mas, o que será um guarda-redes sem sorte?

Quando ainda o marcador não tinha funcionado, já o avançado-centro minhoto, depois de um gesto de desespero ao ver um remate seu (e que remate...) anulado por Vital, desportivamente, abraçou o adversário, felicitando-o pela extraordinária defesa, que lhe negou um golo, daqueles que, ao saírem dos pés do rematador, levam o título inconfundível de «indefensáveis».

O «ONZE» MILITAR NA GRÉCIA

Para participar no torneio internacional do C. I. S. M. partiu ontem para Atenas, com escala por Palma de Maiorca, a selecção militar de futebol.

Deslocaram-se os seguintes jogadores:

Rui, Rodrigues, Jacinto, Quim, José Carlos, Jaime, Graça, Nóbrega, Herculano, Eusébio, Carlos Manuel, José Maria, Serafim, Ribeiro, Ferreira Pinto, Carriço e Melo.

Devido a lesão, não seguiram viagem: Pedro Gomes, Jaime, Pinto e Peres.

O jogo contra a Grécia disputa-se depois de amanhã às 13 horas (hora portuguesa), sendo transmitido pela Emissora Nacional.

Segundo nos declarou o treinador, tenente José Vicente, a selecção deverá alinhar do seguinte modo:

Rui; Rodrigues, Ribeiro e Jacinto; Graça e José Carlos; Carlos Manuel, Eusébio, José Maria, Serafim e Nóbrega.

O regresso a Lisboa está marcado para o próximo dia 27.

Começámos o nosso apontamento pela exibição de Vital e pouco mais há para dizer do jogo que, tecnicamente, foi mal disputado e, por vezes, com lentidão enervante.

Está fora de dúvida a superioridade dos vimeirense e o merecimento da sua vitória. Mas o que eles fizeram, durante todo o desafio, não dá margem para comentário agradável.

O facto de Roldão não ter sofrido um único golo não é prova do bom trabalho da defesa, mas, sim, da inoperância dos atacantes eborense.

A tendência para jogar a bola muito por alto e despachá-la de qualquer forma é sintoma de pouca segurança que, com outro adversário, poderia ser fatal.

Também no meio-campo, os vimeirense não conseguiram superiorizar-se ao seu antagonista, deixando até que, por vezes, fossem eles a comandar.

O sector atacante, onde Rodrigo deu um ar da sua graça e Peres se evidenciou, especialmente por ter sido o marcador dos dois golos, sentiu-se do mau trabalho dos restantes e também teve culpas, por lentidão, umas vezes; e precipitação, noutras, na má exibição que fez e na escassez do resultado.

É certo que Vital — repetimos — também teve grande influência, neste ultimo aspecto.

Mas os minhotos têm que rever o seu processo de jogo, se não muitos dissabores sofrerão ao longo do campeonato. O seu ponto fraco não está no cansaço físico, como se pretende justificar o mau rendimento da equipa, apontando-se as deslocções ao estrangeiro, no período do defeso, como causas. Não. O mal é bem visível. Está na falta de confiança.

FUTEBOL em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — O Desportivo de Lourenço Marques ganhou o campeonato provincial de futebol, ao vencer ontem, na final, o Sporting local, por 1-0. O jogo teve grande assistência.

junto e na baixa de forma técnica das suas pedras basilares, Mendes foi encarregado de apontar diversos livres de canto, de um lado e do outro e muitos deles — quase todos — foram cair para além da baliza de Vital. Isso é bem a prova da sua deficiência técnica (passageira, admitimos), mas que influi muito no rendimento da equipa. Inácio também ainda não encontrou o seu verdadeiro lugar no conjunto. E, desta feita, a interior-avancado, não melhorou em relação às suas actuações a médio.

Em conclusão: o Guimarães conseguiu a sua primeira vitória na Amadora, esta época, em jogos de campeonato, mas não convenceu.

Da equipa alentejana, podemos dizer que foi além do que se esperava. Não jogando bem, conseguiu aguentar-se, durante 64 minutos, sem sofrer golos, chegando a parir, nas hostes minhotas, o receio de mais um resultado negativo. E essa ideia tomou foros de susto, quando Peres, na marcação de uma grande penalidade, provocada por Falé, ao agarrar Rodrigues, dentro da grande área, rematou de forma a permitir a Vital mais uma defesa.

Nessa altura, o marcador ainda não tinha funcionado e esse golpe foi como que um aviso de que a sorte estava toda com o guarda-redes alentejano.

Enraivecera-se os minhotos e viram-se, então, até a marcação do primeiro golo, jogar com mais rapidez e intenção para logo caírem na toada de jogo negativo, com passes para trás e para os lados, sem conseguirem romper uma defesa que nem sequer se mostrava segura.

O golo da confirmação apareceu como um incidente de jogo. Mendes apontou um livre de canto, desta feita para o sítio mais aconselhável, dando ensejo a Peres, que se elevou muito bem, de bater, pela segunda vez, Vital.

Começámos este apontamento falando de Vital, como sendo a vedeta do desafio e queremos terminar com outra referência elogiosa, esta para o árbitro. Boa arbitragem.

COELHO ALVES

7 dias em revista

Ilustração de Pargana

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO

HOMENAGEM DA COLA...



DIA 16 — Depois do que os nossos rapazes fizeram em Tóquio, houve alguém que se lembrou de emitir uma colecção de selos olímpicos. Como não sabiam como os homenagear, arranjaram aquele processo: de molhar a cola das costas.

A homenagem pode não ser muito higiénica, mas proporciona a oito milhões de portugueses a seguinte oportunidade: Com o pensamento nos nossos «heróis» de Tóquio sempre que lhes aparece um selo olímpico deitam-lhe a língua de fora... e o selo fica pronto a ser fixado na carta...

ILUSIONISMO



DIA 17 — Segundo declarou um dirigente da Associação de Futebol do Porto, desapareceram misteriosamente 800 bilhetes de superior, no valor de 200 contos, do ultimo Portugal-Espanha, efectuado no Estádio das Antas. E, apesar dos bilhetes se terem perdido no caminho para os cofres da organização, o mais engraçado é que os lugares de superior esgotaram-se no dia do desafio.

E está? Está mesmo a ver-se que nunca mais ninguém ouvirá falar neste misterioso caso, mas o que todos ficámos já a saber é que além de bom futebol o Portugal-Espanha também proporcionou um numero de ilusionismo...

PROVÉRBIOS DE BELÉM



DIA 18 — Das afirmações feitas pelos vários oradores na histórica assembleia geral do Belenenses, nasceu uma série de provérbios que, decerto, vão fazer carreira, noutras reuniões do mesmo género, como acontece com todas as frases célebres dos nossos antepassados. Eis algumas:

- Quanto á honra e dignidade do Clube, não há divisão entre os Belenenses (Vale Guimarães)
- Não estamos no desporto para nos orgulharmos de ter dinheiro para corromper pessoas (Eduardo Scarlatti).
- Mesmo na adversidade há uma coisa que precisamos de dizer: Viva o Belenenses (Constantino Fernandes).

DE TORRES VEDRAS PARA MOLINOS

DIA 19 — Publicou o diário catalão «La Prensa» uma declaração do jogador Fuste em que Torres lhe teria dito, quando do Portugal-Espanha no Porto, que não lhe desagradaria ingressar no Barcelona. E acrescenta a notícia que as exigências financeiras do jogador português não seriam muito elevadas.

Pelos vistos, durante o desafio das Antas, Torres e Fuste andaram de conversa pegada. Só faltou combinarem a assinatura do contrato para o Torres deixar de ser Torres Vedras para ser Torres de Molinos. Claro que esta do Torres ir para Barcelona por intermédio do jogador espanhol é caso para dizer E o «fustes!».



EXIGÊNCIAS...



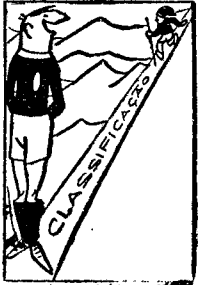
DIA 20 — Um pequeno diferendo entre um jogador não seleccionado e um seleccionador que não o seleccionou. Diz o primeiro ao segundo: «Contas antigas...» Diz o segundo ao primeiro: «Qual quê, não devo nada a ninguém! Não existem «contas», nem simpatias». E o seleccionador termina dizendo que não podia meter todos os jogadores de Portugal nas duas selecções. Já para incluir todos os do Benfica — numa altura em que a equipa não atravessa um dos melhores momentos — a coisa não foi nada fácil! Quanto mais ter de meter, também, os ex-benficistas. Já é serem exigentes...

A HORA É DOS ADVOGADOS

DIA 21 — Ao «caso Carlitos», no futebol, segue-se o «caso Virgílio» no hóquei em patins. Qualquer dia os clubes desportivos para ganharem as suas competições em vez de se apetrecharem com bons atletas, recrutam mas é bons advogados. Nos tempos que vão correndo vale mais a cabeça de um bom advogado do que a do Vitor Silva, noutras épocas, para ganhar um desafio de futebol. O «caso Virgílio» não pertence á bola, mas sim ao hóquei. Parece inspirado no «caso Carlitos». Não sabemos como vai ser resolvido. No entanto, temos de concordar: no desporto, certos advogados põem-se nas pontas dos pés...

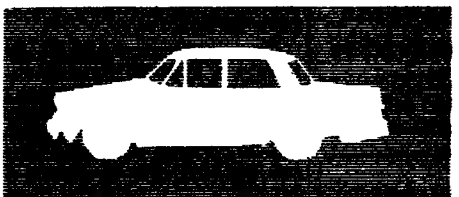


QUANDO OS EXTREMOS NÃO SE TOCAM...



DIA 22 — Regressou em todo o País o futebol de campeonato para fazer esquecer as tristezas dos «Campeonatos de Secretarias». A bola voltou a saltitar entre as equipas da 1.ª e 2.ª Divisão com o «vedetismo» dos mais consagrados e o «conformismo» dos mais modestos. Ao contrário do que muita gente diz, neste caso do futebol, os «extremos» não se tocam. Cada vez se afastam mais entre uma equipa que ainda não perdeu (o Benfica) e outra que ainda não ganhou (o Torriense).

A UNION OIL C.º OF CALIFORNIA APRESENTA NO MERCADO O SEU NOVO MOTOR OIL EM NOVA EMBALAGEM



- POSSUI TODAS AS VANTAGENS DE UM MULTIGRADE CONTENDO ADITIVOS ESPECIALMENTE SELECIONADOS
- AUMENTA O RENDIMENTO DO MOTOR FACILITANDO O ARRANQUE
- PROTEGE E CONSERVA O MOTOR MANTENDO-O LIVRE DE IMPUREZAS
- EXCEDE AS EXIGÊNCIAS E ESPECIFICAÇÕES DE TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS

SUPER-ROYAL TRITON

IDENTIFICA-SE PELA COR ROXA E PREFERE-SE PELA SUA EXCEPCIONAL QUALIDADE

EXIJA NA SUA GARAGEM OU ESTAÇÃO DE SERVIÇO

DISTRIBUIDORES GERAIS: MONTEIROS & REYNOLDS, LDA.

R. ALEXANDRE HERCULANO, 112 - TEL. 5 43 94 e 4 24 95 - LISBOA 2

O empate seria mais justo no jogo Varzim-C. U. F.

O jogo Varzim-C. U. F., aguardado com grande expectativa, uma vez que, na época passada, o agrupamento cufista foi o que mais favoravelmente impressionou os desportistas poveiros, não desmereceu do interesse que o rodeava.

A vitória por 3-2, que alcançou sobre o grupo local, se bem que não se coaduna com a marcha do desafio, é, de certo modo, prêmio para a garra e vontade com que a C. U. F. actuou.

Como sempre, os grupos começaram o seu labor com o estudo sobre o sistema do adversário, e quando o jogo decorria a meio campo, em que nada fazia supor perigo para ambos, Uria, adiantado no terreno, conseguiu aproveitar um descuido de Salvador e, marchando, sozinho, para a baliza, logrou tocar as redes varzinistas, não obstante Justino tentar reduzir o angulo de tiro.

Este tento teve o condão de espaventar os poveiros que, imprimindo velocidade ao jogo, cresceram, extraordinariamente, de tal forma que Nelson pôde fazer o empate, depois de receber precioso centro de Jorge.

Animado pelo publico e exibindo bom futebol, o Varzim conseguiu manter o adversário a distancia, criando sucessivas ocasiões de perigo para as balizas de Vitor Manuel.

Como, porém, em futebol a lógica nem sempre manda, novamente a C. U. F., aproveitando-se de um falhanço de Géninho, marcou novo tento, por intermédio de Madeira.

O balanço da primeira parte do jogo pode sintetizar-se assim: muita garra, muita velocidade e generosidade na luta de ambos os grupos, embora com maior domínio da banda dos visitados, e com um resultado a favor dos cufistas, que estes não mereciam.

Na segunda parte, durante o primeiro quarto de hora, viu-se o Varzim mais lento, talvez confiante nas suas possibilidades, enquanto o adversário surgiu mais aguerrido, com tendências para reter a bola, no propósito, que se adivinhava, de gastar tempo e, nessa toada um pouco morna, durante a qual os vi-

sitados exibiram melhor jogo, surtiu o terceiro golo, aos treze minutos.

O Varzim voltou a reagir, proporcionando a melhor fase do encontro. As redes de Vitor Manuel foram submetidas a intenso ataque, o que deu ocasião a que as altas qualidades do guarda-redes cufista viessem ao de cima, para conjurar a furia dos poveiros, que, por várias vezes, tiveram as redes contrárias á sua mercê.

Para se avaliar da extraordinária pressão que os forasteiros sofreram, basta dizer que a ultima meia hora do jogo foi disputada no terreno cufista e muitas vezes na sua grande área, onde todo o grupo fa-

bril se postou na ansia de imunizar a sua baliza, o que fez com saber e brio, mas também com uma grande dose de sorte.

O Varzim ainda conseguiu reduzir a diferença, aos dezoito minutos, novamente por intermédio de Nelson, e não foi mais além porque os fados não o consentiram.

A derrota dos locais, a primeira que sofrem no seu campo, não os deslustra, porque além de injusta, foi imposta por um adversário aguerrido, que joga bom futebol.

Foi, sem duvida, um autêntico jogo de campeonato, onde se lutou a rodos, com garra e muita alma. A arbitragem foi boa.

AMÉRICO GRAÇA

O TORNEIO DE ABERTURA DE RÂGUEBI

A Académica da Amadora e o Benfica (B) forneceram as surpresas da segunda jornada do Torneio de Abertura de raguebi.

A primeira venceu o sabedor conjunto de Direito, por 6-3, depois de estar a perder, ao intervalo, por 3-0.

Esta vitória constituirá, por cer-

sem sofrer um unico ensaio. Para isso contribuiu o mau jogo da principal equipa do Belenenses e a esplendida defesa dos reservistas do Benfica, que, duros, rápidos e codiciosos, cortaram oportunas placagens, inumeros ataques dos azuis. Nestes só Carlos Alberto e Cunha Reis se exibiram á altura da sua



Lance do jogo de raguebi Belenenses-Benfica

to, um estímulo para os animosos rapazes da Amadora.

Os «advogados» só por evidente má forma física não conseguiram dominar os seus combativos adversários. Nem o excelente pontapé de ressalto de Carqueijero os animou.

No «quinze» da Amadora, Costa Alves, Ruas e Manata sobressaíram num conjunto rápido, decidido e combativo.

O Benfica (B) cometeu a proeza de ter passado meia parte do jogo

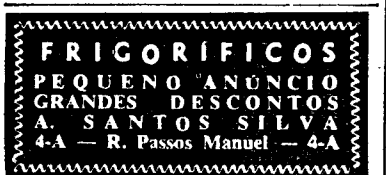
Clube Naval de Lisboa Escolas de remo

Continua aberta na secretaria do Clube Naval de Lisboa, Cais do Gás, H, a inscrição para as suas escolas de Remo, que funcionam ás 3.^{as}, 5.^{as} e Sábados das 18.30 ás 20.30 horas.

INGLATERRA

O Cardiff tem reagido bem

LONDRES, 23 — Depois de uma série de maus resultados, o Cardiff, próximo adversário do Sporting na «Taça das Taças», reagiu bem, collocando-se até em evidencia. No sábado, para a 2.^a Liga, o Cardiff venceu o Vury, por 4-0, o que lhe permitiu subir mais lugares na tabela da classificação.



categoria. Matos Lopes, Fraim e Vitor marcaram os pontos do Belenenses.

O Benfica (A), após um quarto de hora em que denotou demaziado individualismo e no qual apenas marcou três pontos, num pontapé de penalidade, emendou o seu jogo e com excelente ritmo de movimentação colectiva voltou á sua regularidade exhibicional. Os pontos foram surgindo e o resultado final — 48-0 — foi igualmente dividido por ambos os tempos. Borges, com 15 pontos, e Silvestre, com 9, foram os melhores marcadores. Os restantes foram marcados por Nobre (6), Henrique Manuel (6), Barbosa, Bruno, Ramos e Indalécio, três cada um.

O C. D. U. L. (A), graças ao seu maior índice físico e maturidade técnica, conseguiu uma confortável vitória sobre o Técnico, que se bateu com notável decisão e capacidade técnica. Quádrio, Belo, Lencastre e Pardal estiveram em relevo.

Agronomia venceu com clareza o «quinze» do C. D. U. L. (B), mas para o seu triunfo contribuíram alguns deslizos dos «cdules» que, com o aumento da pontuação, foram perdendo entusiasmo. Entre os «agrónomos» distinguiram-se: Lynce, Figueira, Calício e Vicente.

Nestas primeiras jornadas tem-se notado maior interesse do público pela modalidade. O facto deve-se á alteração das regras que deram ao jogo maior dinamismo.

«FLY-HALF»

SUIÇA

O Chau-de-Fonds em perseguição do «leader»

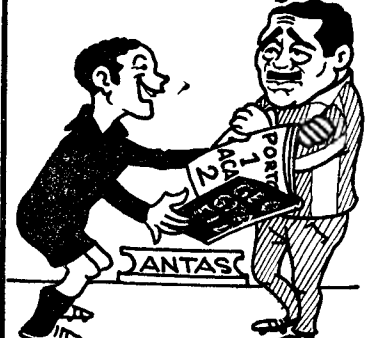
ZURIQUE, 23 — Ontem, no seu campo, o Chau-de-Fonds, que se prepara para em Lisboa deffrontar o Benfica, no jogo de segunda-mão da «Taça da Europa», venceu o Young Boys por 4-2. O «leader» do campeonato suíço continua a ser o Lausana, com 17 pontos, seguido do Chau-de-Fonds, do Sitten, do Servette e do Lucerna, com 12.

-O lápis de PARGANA comenta...



-O Vitória "pescou" pouco, mas o que pescou chega para o "sustento" do 1.^o lugar!...

-O Benfica "espremeu" o Braga com 7 "pingos", mas o que será o futuro?...



-O Humberto que era da Itália, foi ao Porto dar uma lição ao Otto, que é do Brasil...

-E eu a pensar que era pe- queno antes de ver o teu ataque?



-Apesar de tudo, os "pasteis" de Belém foram melhores que os de ... Torres...



-Ca entre nós, há muitos senho- res que estão "fora de jogo". Na ética desportiva...

MAGAZINE DESPORTIVO

Nórdicos em Paris

Assim que terminou o jogo França-Noruega, recentemente disputado em Paris, o guarda-redes nórdico Kaspersen e o extremo direito Olsen correram para os vestiários com evidente pressa.

Motivo: fazerem rápida- mente a barba.

E que, a seguir ao tradicion- al banquete, ambos tinham combinado uma fuga para ver- rem de perto o Paris noc- turno...

Sem dúvida

O ginasta alemão Lucki Hof- maier cobriu os 132 quilóme- tros que separam Ratisbonne de Munique em 48 horas de marcha... sobre as mãos.

Hofmaier é igualmente mem- bro da associação local dos «Lacços do Carnaval»...

Natação obrigatória

Um professor de educação física de um estabelecimento escolar de Saint-Etienne acaba de receber uma circular onde é notificado que o acesso á nova piscina municipal será vedado aos alunos que não saibam nadar.

Razão: a profundidade da piscina é, de 1,80 m., em toda a sua superfície...

K. O. fora de tempo

O espanhol Angel Herredia depois de ter feito combate nulo numa sessão disputada na capital francesa, aprestou- se a regressar aos balneários. Ao descer do «ring» enca- lhou, porém, no balde dos

«segundos» e bateu com a ca- beça no chão, ficando K. O.

A «soirée» de Ottolina

A Federação Italiana de atletismo termina um inquê- rito sobre o fracasso dos seus representantes na final olím- pica dos 4x100 metros.

Reu: Ottolina.

Acusação: Perdeu parte do seu fluxo nervoso numa «soi- rée» dançante em que parti- ciparam as atletas suecas...

Reflexão

Um candidato a um posto numa companhia de navega- ção estrangeira teve de res- ponder a esta pergunta:

«Você segue ao volante de um carro «sport» de dois lu- gares e, sob a chuva, encon- tra três pessoas: o seu pa- trão, uma senhora idosa e uma bonita rapariga. Que faz?

— Dou as chaves do carro ao meu patrão: ele poderá assim transportar a senhora idosa. Eu partirei a pé com a bonita rapariga».

Foi admitido...

Glória efémera

Nas águas do Rhin, cerca de Flaack, cantão de Zurique (Suíça), foi encontrado o cor- po de Goepp Kottmann, que nos recentes Jogos Olímpicos de Tóquio conquistou uma medalha de bronze, em remo.

Ao que parece, Kottmann caiu á água perto da ponte de Ruedlingen, quando parti- cipava como homem-rã numas manobras do exército suíço.

As nossas estrelas

Quim e Nelson (Varzim), Vitor Manuel (C. U. F.), Eusébio (Benfica) e Vital (Lusitano).

Vieira Dias e Ferreira Pinto (C. U. F.), Raul e Germano (Benfica), Augusto e Quim (Setubal), Pinto e Nóbrega (F. C. Porto), Campos e Jorge Humberto (Académica), José Henriques (Seixal), Hilário (Sporting), Rodrigo (Guimarães), Falé (Lusitano) e José Pereira (Belenenses).

Coluna (Benfica), Graça e Carlos Manuel (Setubal), Rosas (Leixões), Almeida (F. C. P.), Castro, Torres, V. Nunes, Rui Rodrigues, Crispim, Rocha e Manuel António (Académica), Aniceto (Seixal), José Carlos (Sporting), Peres (Guimarães), Alberto Luis (Belenenses), Cabral e Serafim (Torriense).

TELEVISORES

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.^o andar

FOTO-ACHILLES

(Fundada em 1883)

— Mantém-se ao serviço dos seus clientes, após 80 anos de existência em 1964!

— Execução de todos os tipos de fotos de estúdio.

Av. Almirante Reis, 1-E — LISBOA-1



O setubalense Carlos Manuel rematou e a bola ultrapassou a barreira. Mas não foi gol.

EM SETÚBAL JOGO SEM HISTÓRIA

O publico sadino já há muito que se habituou a observar futebol de excelente nível e, por isso, mais estranhou que na partida de ontem no Bonfim setubalenses e leixenenses se deixassem mergulhar na vulgaridade.

E' certo que, tal como aconteceu nas ultimas jornadas, as equipas visitantes de Setúbal porfiam em acautelar o sistema defensivo diante de turma que se tem recomendado pelo poder atacante e isso quase sempre furta ao jogo a emotividade e a qualidade já tão reclamadas pelo publico. Semelhantes sistemas defensivos arrastam, por vezes, os jogadores a procedimentos antidesportivos, os quais também costumam criar ambiente desfavorável entre a assistência e, até, nas equipas de arbitragem.

Ora, ontem, o «team» de Matosinhos logo de início se firmou na defesa, não conseguindo — on não querendo — levar a efeito mais do que dois lances de ataque propiciadores de remate desferido com convicção. Simplesmente confrangedor. O guarda-redes teve quase sempre a colaboração decidida de todos os colegas de equipa! E' claro que tal disposição contribuiu para que gradualmente os dianteiros sadinos fossem confirmando as suas já decantadas faculdades de rematadores, ao passo que os leixenenses se limitaram a operar um ou outro

contra-ataque da maneira mais tímida que se possa imaginar.

Durante a primeira parte, espere-se em vão por futebol de apreciável craveira, porque os visitantes se embrenharam num antijogo permanente, submetendo os avançados contrários a apertada vigilância, retendo a bola, mercê de malabarismos inúteis, ou atirando-a ostensivamente para fora. Palavra de ordem: queimar o tempo, por qualquer processo. Assim, pouco há a dizer do encontro.

Na segunda parte, até á meia hora, o jogo desenvolvido foi cópia fiel do período inicial. Depois, o acréscimo de energia por parte dos sadinos acabou por lhes permitir a obtenção do triunfo. A asa direita, formada por Carlos Manuel e Quim, esteve em particular evidência nesse dramático trecho da partida. Augusto também soube perturbar a acérrima defesa adversária á custa de «dribles», fintas e simulações. E, aproveitando um passe de Carriço, pôde surpreender o guarda-redes Rosas. Pouco depois, o segundo gol, da autoria de Carlos Manuel, o qual o árbitro invalidou. E, assim, terminou um prêmio no qual a equipa leixenense se fez castigar por faltas consecutivas, originadas por um antijogo que não poderá já admitir-se em equipas de 1.ª Divisão.

J. MADEIRA

F. C. Porto-Académica

(Continuação da 19.ª página)

esta verdade, é encontrar o segredo do triunfo dos conimbricenses, a explicação do sensacional resultado.

Os estudantes não se atraíram, nesta sua nova deslocação às Antas, criando, mais uma vez, dificuldades, que acabaram por ser insuperáveis, á equipa «azul-branca», no seu reduto, apesar desta se ter exibido com luzimento, durante certo período, no qual construiu, com base em jogo de qualidade, ocasiões suficientes para tornar mais tranquilizador o escasso 1-0 que então desfrutava.

A fraternidade do futebol estudantil, com unidade e dedicação postas em cada disputa e em cada movimento, acabaram, no entanto, por derrotar — e bem — a convicção adversária, estacando-lhe a fluência do seu jogo e conduzindo-o, por fim, á confusão, á desorientação, com a facilidade de tornar simples, pela entreada constante, a tarefa a realizar.

A Académica soube ser ontem — e tantas vezes tem acontecido — um conjunto de vontades iguais, dominado por um espírito de clara serenidade, de missões perfeitas mente distribuídas, nas quais cada um se substitui, quando preciso, sem hesitação, sem questionar a falha do companheiro.

Assim, aceitaram os estudantes o primeiro gol da partida, sofrido, aos dezoito minutos, num lance feliz dos portuenses e desafortunado da defesa coimbrã; assim, se saíram, sobre o risco da baliza académica, dois, ou três, golos, que pareciam consumados, quando o F. C.

Porto atravessou o seu período aureo.

Nada disso, porém, abalou os estudantes, ou toleu a sua fé, ou a sua unidade.

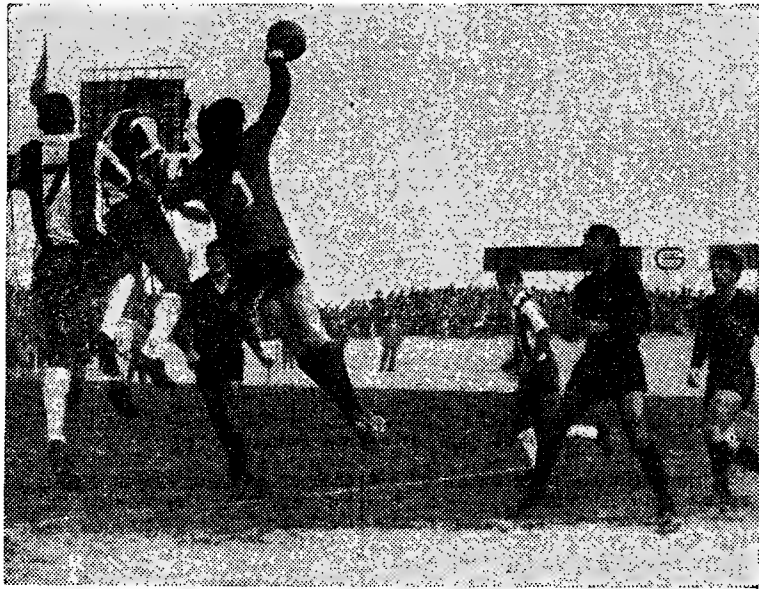
A equipa visitante continuou a jogar com a mesma determinação, pondo ligeireza no seu andamento e perigo mortal nas solicitações feitas a Jorge Humberto e Manuel António, destacados no ataque.

Quando a igualdade se estabeleceu, a cinco minutos do recomeço, num oportuníssimo aproveitamento de Jorge Humberto, com culpas de Américo, na origem, já o guarda-redes portuense tinha salvo as suas redes em repetidas intervenções, mais de instinto do que de certeza.

O processo simples dos estudantes de manobrar, atrasadamente, a bola, só o tempo suficiente para que alguém, na frente, pudesse desmarcar-se e visar a baliza, foi bastante para descontrolar toda a organização antagonista, principalmente, depois de Campos, aos sessenta e dois minutos, ter colocado a Académica em vencedora.

Os «azuis-brancos» nunca mais encontraram directriz e só um remate de Nóbrega, ao poste, a cinco minutos do fim, teria mérito capaz de conseguir diferente desfecho.

Ganhou bem a Académica, sem dúvida. E mais admirará a firmeza do seu labor se atentarmos na insegurança de Viegas, na baliza, que poderia ter sido comprometedor. Mas a conjugação do restante sector defensivo, bem secundado com a colaboração de Campos, Rocha e mesmo Crispim, supriu, estóica e, todas as falhas, enquanto Jorge Humberto e Manuel António mantinham viva a ameaça ofensiva.



Viegas, apertado por dois avançados do F. C. Porto, defende a soco

fundamentos, pela infatigável operosidade dos estudantes sobre a bola. Nóbrega, apesar de submetido a cerco constante, foi ainda o seu elemento mais positivo, colocando-se Pinto também em bom nível.

E não ficou margem para outras citações especiais, salvo a de que Américo, com má saída no primeiro gol, sofrido e mau encaixe no segundo, teve responsabilidades, conquanto compensadas com algumas defesas de último recurso.

ALBERTO LOBO

Mais uma pista de atletismo vai ser construída em Portugal

Na região de Aveiro vai ser, agora, construída uma pista de atletismo — mais uma a integrar-se no quadro dos melhoramentos e planificações por que passa a modalidade.

O ministro da Educação Nacional, comunicou há dias, á Associação Desportiva Sajoanense, que através da Direcção-Geral dos Desportos, lhe foi concedido o subsídio de 150.000\$00 para a construção da pista de atletismo, no seu Estádio «Conde Dias Garcia».

O importante clube de São João da Madeira, localidade que conta já com um óptimo pavilhão de desportos, espera, assim, preparar-se para o futuro e para o atletismo nacional, contribuindo, na verdade, para uma mais eficaz propaganda de uma modalidade desportiva que é, sem dúvida, a base de todas as outras.

Regista-se, portanto, com agrado, que esta iniciativa, vai valorizar a modalidade, numa região, onde até aqui tem sido escassa a actividade.

A pista de São João da Madeira representará mais um motivo, para se olhar para o atletismo, que pode ser um índice desportivo de uma nação.

PROVAS DE GOLFE A 2.ª volta da Taça «Visconde de Soveral»

A jornada de ontem no excelente campo do Clube de Golfe do Estoril foi preenchida com a 2.ª volta do torneio de pares-mistos, dotado com a taça «Visconde de Soveral».

Os resultados que se apuraram foram os seguintes: Carmen e Pedro Mantero v. Maria de Lourdes e Manuel Leão, por 2 up; Barbara Brito e Cunha e Visconde de Pereira Machado v. Mariana Sousa e Melo e A. Carmona Santos, por f. c.; Ariane Brito e Cunha e Nuno Brito e Cunha v. Salette Sousa e Melo e J. Maria Espírito Santo, por 2 up; Yvete e Robert Marx-Nielsen v. Maria Cristina Lambert e J. Salazar Sousa no 20.º buraco; Maria Elcock e Luís Beltrão v. Mariana Calissendorff e José Sousa e Melo por f. c.; Elisabeth Walker e João Alves v. Joan de Melo e Jaime Long por 7/6; Virginia Santos Lima e Jorge Figueiredo v. Maria Angeles Basto e F. Pinto Coelho, por 1 up; Flora e Luis Stafford v. Elizabeth e Bieter Groot, por 6/5.

Em ALCÁCER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRÉ MONRAIA.

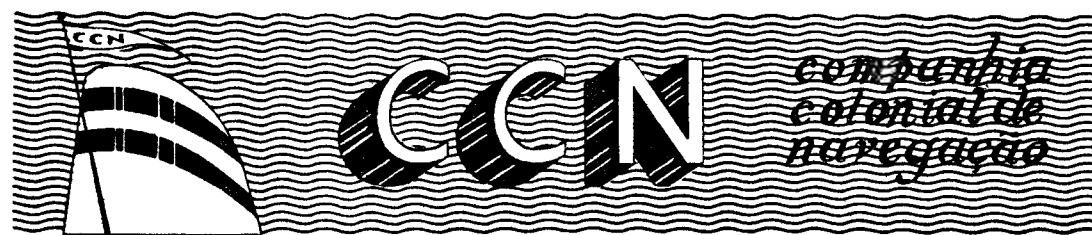
ELECTRO-DOMÉSTICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

GRAVADORES DE SOM

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUANDA»

Em 24 de Novembro

Com escala por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA.

«UIGE»

Em 28 de Novembro, ás 16 h.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.

«VERA CRUZ»

Em 10 de Dezembro, ás 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 4 a 7 de Dezembro.

«BENGUELA»

Em 22 de Dezembro

Com escala por LEIXÕES para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa até 19 de Dezembro.

«IMPÉRIO»

Em 29 de Dezembro, ás 12 h.

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 23 a 26 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 23 de Novembro e 7 de Janeiro de 1965, ás 18 h.

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

PARA O
NATAL
EMBELEZE A SUA CASA
com

REVESTIMENTOS

SOPAL
Rua Ivens, 56/64 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

O Grande Prémio de Macau

AUTOMOBILISMO

por ANTONINO CACHO

MACAU, Novembro (especial para o «Diário de Lisboa») — Conduzindo brilhantemente um «Lotus 23», numa prova que foi de certo modo monótona, dada a sua superioridade, o corredor Albert Poon, de Hong Kong, conquistou, na presença de 20 mil espectadores, a Taça «Governador de Macau», ao vencer o XI Grande Prémio Automobilístico de Macau, realizado no já conhecido Circuito da Guia.

O brilhante vencedor percorreu as 60 voltas, cerca de 228 milhas, em 3 horas, 14 minutos e 44,2 segundos (70,24 m/h), estabelecendo também dois novos «records» — o do Circuito da Guia e o da prova mais rápida.

Alberto Poon bateu o «record» do próprio Circuito, fazendo as 60 voltas em menos 7 minutos do que o vencedor do ano passado, e estabeleceu a marca da volta mais rápida com o tempo de 3 minutos e 5,4 segundos.

Em 2.º lugar no XI Grande Prémio de Macau, classificou-se outro corredor de Hong Kong, John Kirk, que, conduzindo um «Lotus Elan» de 1558 cc., fez a prova em 3 horas, 14 minutos e 54,5 segundos.

Steve Holland, campeão de Hong

Nas provas automobilísticas integradas no XI Grande Prémio de Macau registaram-se somente alguns pequenos acidentes, um dos quais impossibilitou Arsenio Laurel, o valoroso corredor de Manila, um dos favoritos da prova deste ano, e que ganhou o X Grande Prémio de Macau, de chegar ao fim da corrida, pois despiستou-se na 6.ª volta quando o seu carro, um «Brabham», foi de encontro à colina da Guia.

Eugen Bohringer, o magnífico corredor alemão, que conduziu um «Mercedes 300 SE», na prova de Carros de Produção Corrente, fez sensação no Circuito da Guia, ao terminar uma das mais brilhantes e entusiasmantes provas jamais presenciadas em Macau. Vencedor de importantes corridas, como o «Rallye» de Monte Carlo, Grande Prémio da Argentina de 1964 e Corrida de Roma, para carros de turismo, Bohringer patenteou a sua grande classe ao percorrer de forma incedível as 30 voltas ao Circuito da Guia em 1 hora, 40 minutos e 58,8 segundos, ganhando a Taça «Shell», oferecida para o concorrente que satisfizesse os requisitos de uma fórmula de «handicap». Esta prova foi ganha pelo corredor de Hong Kong, John Tse, que conduziu um «Morris Cooper Mini S».

As provas complementares, realizadas no sábado, dia 14 de Novembro, constavam da disputa do Troféu «A.C.P.» e da primeira parte da corrida para Carros de Produção Corrente.

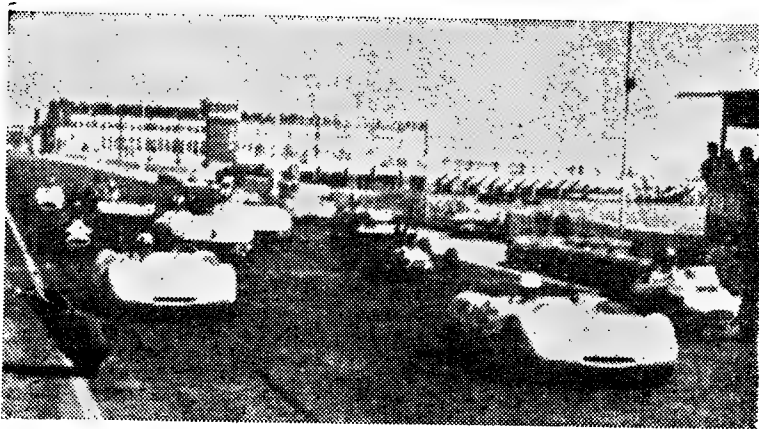
A prova «A.C.P.» foi ganha pelo corredor de Hong Kong, John Kirk, que se classificou também em 2.º lugar no XI G.P., ao volante dum «Lotus Elan», que fez as 30 voltas, 144 milhas, em 42 minutos e 45,4 segundos.

Com a presença do governador de Macau, tenente-coronel António dos Santos, que se encontrava ladoado dos membros da comissão organizadora, procedeu-se, no Teatro D. Pedro V, à cerimónia da entrega dos prémios aos vencedores das provas automobilísticas de 1964.

Além das respectivas e valiosas taças atribuídas aos vencedores, foram também atribuídos prémios pecuniários aos 1.º, 2.º e 3.º classificados no XI Grande Prémio de Macau, respectivamente de \$10 000,00 (55 mil escudos), \$5000,00 (27 500 escudos) e \$3000 (16 500 escudos).

As provas automobilísticas do Grande Prémio de Macau que já se vêm realizando há 11 anos consecutivos, sendo o único e principal acontecimento desportivo mecânico em todo o Extremo Oriente, captam a atenção dos círculos automobilísticos de Hong Kong, Japão, Singapura, Bangkok, Manila e Okinawa.

O Grande Prémio de Macau é uma realização e organização da delegação do Automóvel Clube de Portugal.



Os carros, á partida, para o X Grande Prémio de Macau

VANTAGEM CONCLUDENTE dos favoritos no «Regional» de handebol de onze

A 5.ª jornada do campeonato regional não trouxe quaisquer problemas, porquanto os favoritos confirmaram as previsões e de forma a não subsistirem dúvidas sobre a justiça dos seus triunfos, tal a expressão dos desfechos dos encontros, que se cifrou no conjunto dos jogos, em 35 golos de diferença.

E pode até afirmar-se que se aguardava melhor comportamento dos vencidos, já que todos ficaram muito além da réplica prevista, so cõbrando nitidamente ante a superioridade dos seus adversários.

Não sofreu, assim, a tabela classificativa alterações, mantendo as equipas os mesmos lugares, tendo, apenas, o Almada sido alcançado pelo Cova da Piedade, distanciando-se, ainda, mais, os três primeiros, os únicos com pretensões ao título, Oriental e Belenenses sem derrotas e Sporting, somente, com um malogro perante os «azuis».

A próxima jornada poderá já dar melhores indicações, com dois encontros de muito interesse, englobando a deslocação dos «leões» a Marvila e dos «azuis» à Cova da Piedade, este jogo no sábado à noite.

De pôr em relevo, ainda, a expectativa que a competição está a despertar, confirmada pela presença de muito público na maioria dos encontros.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	5	5	—	—	61-14	15
Oriental	5	5	—	—	57-20	15
Sporting	5	4	—	—	150-26	13
Almada	5	2	—	—	340-32	9
C. Piedade	5	2	—	—	330-41	9
Alverca	5	1	—	—	426-38	7
Boa Hora	5	1	—	—	429-50	7
Águias	5	—	—	—	515-88	5

Próxima jornada: Águias-Almada, Alverca-Boa Hora, Oriental-Sporting e Cova da Piedade-Belenenses.

Taça «João Franco»

Os jogos de juniores da taça «João Franco» estiveram prestes a fornecer uma surpresa, a da primeira derrota do guia, o Belenenses perante o Almada que, no en-

tanto, depois de estar na posição de vencido por 0-3, conseguiu, ainda, a igualdade a quatro golos, a demonstrar a boa capacidade da equipa.

No outro encontro, o Oriental obteve, com certa dificuldade, o seu primeiro triunfo, vencendo o Cova da Piedade tangencialmente.

Classificação actual: 1.º, Belenenses, 11 pontos; 2.º, Sporting, 7; 3.º, Almada, 6; 4.º, Oriental, 5 e 5.º, C. Piedade, 3.

Próxima jornada: Almada-Oriental e Cova da Piedade-Sporting

O Sporting de Braga joga hoje à noite na Cova da Piedade

Hoje às 21 horas a equipa de futebol do Sporting Clube de Braga defrontará no campo «Silva Nunes» a 1.ª categoria do Desportivo da Cova da Piedade.

O jogo, que faz parte de uma cláusula do contrato para cedência do jogador Sim-Sim ao Sporting de Braga, está a despertar muito interesse entre os desportistas da Outra Banda.

O 1.º Portugal-Espanha em pista coberta

(Continuação da 19.ª página)

adormecer e, assim, podemos dizer que entraram agora em negociações para a realização do 1.º Portugal-Espanha, em pista coberta. Não há dúvida de que a ideia é

MARCADORES

Eusébio

autor de 4 tentos também está no 1.º lugar

Apenas 19 tentos rendeu a sexta jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, divididos por treze jogadores. Destes, Eusébio, com quatro golos, cotou-se como o melhor marcador da jornada, o que lhe permitiu, ainda, ascender aos primeiros lugares da classificação, que está assim ordenada:

José Maria (Setubal)	7
Jaime Graça (Setubal)	7
Torres (Benfica)	7
Eusébio (Benfica)	7
Nelson (Varzim)	6
Oliveira (Leixões)	6
Carlos Manuel (Setubal)	5
Liras (Belenenses)	5
Quim (Setubal)	4
Fernando (C. U. F.)	4
Manuel António (Académica)	4

SETUBAL (25) — José Maria (7), Jaime Graça (7), Carlos Manuel (5), Quim (4) e Augusto (2).

BENFICA (19) — Torres (7), Eusébio (7), Coluna (2), José Augusto (2) e Neto.

BELENENSES (10) — Liras (5), Peres (2), Virgílio, Rodrigues e Godinho.

C. U. F. (11) — Fernando (4), Medeiros (2), Vieira Dias (2) e Madeira (2) e Uria.

GUIMARÃES (8) — Rodrigo (3), Peres (3), Castro e Mendes. VARZIM (9) — Nelson (6), Jorge, Salvador e Rogério.

ACADÉMICA (9) — Manuel António (4), Rocha, Torres, Gerásio, Jorge Humberto e Cruz (Benfica), nas próprias redes.

F. C. PORTO (6) — Valdir (2), Pinto (2), Artur Jorge e Naftal.

SPORTING (6) — Osvaldo Silva (2), Figueiredo (2), Serra e Moraes.

LEIXÕES (9) — Oliveira (6), Bené, Ventura e Esteves.

SPT. BRAGA (9) — Teixeira (2), Sim Sim (2), Quim, Durval, Rodrigues, Canário e Ferreirinha. SEIXAL (3) — Carvalho, Jorge e Cambalacho.

LUSITANO (4) — José Pedro (2), Bantista Neto e Cordeiro.

TORRIENSE (1) — Serafim.



O governador de Macau, tenente-coronel A. Lopes dos Santos, entrega a Albert Poon a valiosa taça correspondente ao 1.º lugar

Kong em «go-kart», classificou-se em 3.º lugar no XI Grande Prémio de Macau, que ao volante dum «Lotus 18» obteve o tempo de 3 horas, 15 minutos e 49,6 segundos.

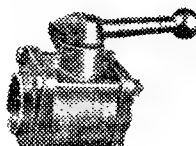
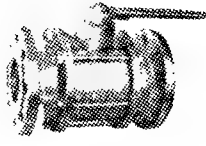
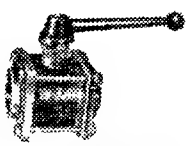
Ainda Lisboa dormia quando se iniciou a competição, pois eram precisamente 12 e 30 quando os «bolidos» arrancaram para a importante prova, depois de os «volantes» terem sido apresentados ao governador de Macau.

Sómente 14 carros, numa lista original de 29 inscrições, tomaram parte no XI Grande Prémio de Macau, que resultou num verdadeiro triunfo para os carros da marca «Lotus». Apenas 50 por cento dos carros terminaram esta importante prova. Dum total de 8 carros «Lotus», 5 terminaram a prova, tendo 4 deles ocupado as 4 primeiras posições.

O único concorrente de Macau, um residente na cidade portuguesa, Tedd Yip, conduzindo um «Jaguar», classificou-se em 5.º lugar.

A VÁLVULA DE HOJE

PARA TODOS OS FINS



AWG

VÁLVULAS ESFÉRICAS DESDE HÁ ANOS COMPROVADAS NA PRÁTICA

REPRESENTADA EM PORTUGAL E ULTRAMAR POR:

SOFAI, LDA.

AVENIDA JOÃO XXI, 20-C
Telefs. 72 11 95, 72 27 60

LISBOA
PORTUGAL

excelente e vem preencher uma lacuna em aberto, apesar de já há alguns anos se terem realizado em Lisboa, sob organização, aliás, bem saudosa, da Associação de Atletismo de Lisboa torneios em pista coberta, no cenário maravilhoso do pavilhão da F. I. L., na Junqueira.

Estão, na verdade, de parabéns, os principais visados, pois é para eles que se idealizam estas competições.

O programa deste encontro internacional, ainda, a ser estudado, vai recair, certamente, em disciplinas enquadradas no ambiente do torneio. Podemos, no entanto, dizer que elas se situam nas provas de velocidade pura, com distâncias que variam entre os 60 e os 100 metros; nos 80 m barreiras; salto com vara; altura; peso; comprimento; triplo; e provas de velocidade prolongada e meio-fundo rápido. Parece, também não estar posta de parte, uma prova de 3000 metros, na qual Manuel de Oliveira, poderia fazer um brilhante e entusiasmante português e espanhóis.

É claro que esta competição é a primeira de uma série que os dirigentes federativos pensam levar a efeito no ano de 1965. Os espanhóis virão depois a Portugal retribuir a presença dos lusitanos na inauguração da pista coberta de Madrid. Para isso, vão começar, em breve, sondagens para o cenário do 2.º Portugal-Espanha. Lisboa ou Porto têm condições magníficas. Na capital fala-se na F. I. L. mas, o Porto, não ficará atrás com o Pavilhão dos Desportos. O problema situa-se, portanto, nas condições técnicas e económicas. A luta pela realização do torneio vai atingir fases de interesse. Esperemos, pois, que o local seja o melhor e o mais digno para tamanha competição.

Resultados

Benfica-Spt. Braga	7-0
Belenenses-Torriense	1-0
Seixal-Sporting	0-0
V. Guimarães-Lusitano	2-0
Varzim-Desp. C. U. F.	2-3
F. C. Porto-Académica	1-2
V. Setúbal-Leixões	1-0

Factos salientes

- Nenhuma das equipas lisboetas perdeu. No entanto, não arrecadaram o máximo de pontos. Aquele empate no Seixal...
- Uma surpresa: a 1.ª derrota do F. C. Porto, em casa, coincidindo com a 1.ª vitória da Académica fora.

Académica e C. U. F.: primeiras vitórias fora de casa

- Sem constituir surpresa: a 1.ª derrota do Varzim, em casa, tendo por contrapartida a 1.ª vitória dos cufistas, fora.
- O Sporting de Braga iniciou a série das visitas a Lisboa e

- consentiu tantos golos como nos cinco jogos anteriores.
- Os «Leões» obtiveram o 1.º ponto no campo do adversário, ao mesmo tempo que o Seixal averbou o 1.º ponto em casa.

- Duas únicas equipas visitantes triunfaram: Académica e C. U. F.
- Só duas equipas não perderam pontos no próprio campo: V. Setúbal e Belenenses.

- Mas, há quatro que não conquistaram pontos fora: Leixões, Braga, Lusitano e Torreense.
- O Benfica é o único concorrente sem derrotas tal como o Torreense é o único sem vitórias.
- Ataques mais realizadores: V. Setúbal (25) e Benfica (19).
- Atingiu-se um total de 129 golos — 90 dos que jogaram em casa e 39 dos que actuaram fora.
- Na jornada de ontem seis equipas não marcaram pontos: Spt. de Braga, Torreense, Seixal, Sporting, Lusitano e Leixões.



Torres marca o 7.º golo do Benfica

Sete golos ao Sp. Braga e outros tantos perdidos

(Continuação da 19.ª página)

ele surgiu porque não podia falhar. Em ritmo veloz, processado com intencionalidade, o domínio do meio-campo com Pêrides, senhor da sua colocação e Mário Coluna (os compadres juntaram-se...) desenvolveu e prático, possibilitou uma densidade atacante tão persuasiva como irresistível, pelo que se não estranhou o registo de três golos, em breve período. Como aperitivo de bom sabor...

No primeiro, Eusébio aproveitou, sem contemplações, um frouxo alívio da defesa visitante para desferir potente remate (11 m.). No segundo, prevaleceu o mérito da entrega de Jacinto que se adiantou no terreno para mandar a bola para o espaço vazio. Eusébio, mais lesto que os antagonistas, realizou a antecipação em estilo impressionante (14 m.). E o terceiro foi adornado pela singeleza: centro de José Augusto e golpe de cabeça de Torres (16 m.).

Sempre embalado no mesmo pendor, economia de passes e aproximação fácil da grande área, o Benfica desperdiçou, na sequência, quatro oportunidades, uma delas com a bola a esbarrar no poste, desenhando uma dimensão ampla de jogo diante do qual a fragilidade dos bracarense se acentuou.

O 4-0 (25 m.) sublinhou o talento do executante, Eusébio. Drible esmagador para criar espaço e toque, com a bola a descair, em movimento suave para se concretizar um golo de belo efeito, embora o guarda-redes denunciase culpabilidade.

E a avalanche, sem ser frenética e tumultuosa, continuou. O árbitro fez vista grossa a derrube de Augusto Silva («penalty» de nitidez clarividente...) e, por fim, José Augusto,

deslocado, acabou por fintar Armando Pereira para fixar em 5-0 o resultado da primeira parte.

Sem adoptar medidas extremas, no tocante à acção defensiva, o Sporting de Braga iniciou o segundo tempo disposto a atenuar o pronúncia do desnível do marcador. Mas, a despeito de várias combinações jeitosas, a insuficiência na concretização frustrou as intenções. Remates desferidos, à distancia, sem direcção e força, equivaleram a peras doces para Costa Pereira.

Em contrapartida, a persuasão benfiquista voltou a definir-se quando Eusébio (pela quarta vez) pôs termo, em jeito de recarga, a situação perigosa: bola na trave atirada por José Augusto, intervenção de Torres e, depois, desfecho electrizante do moçambicano. Era o 6-0, com seis minutos decorridos.

Com tão substancial vantagem, os estímulos feneceram e disso se veio a ressentir o jogo e, concomitantemente, o interesse. Só sobre a meia hora, após «penalty» desaproveitado por Eusébio (Armando defendeu), o marcador voltou a modificar-se com o averbamento do 7-0. O lance começou em Pêrides, que «picou» inteligentemente a bola para José Augusto, terminando em Torres, que a recebeu, de bandeja, do seu extremo para fazer o mais fácil. Os defesas bracarense hesitaram ao ouvir o silvo de um apito que não era o do árbitro. A jogada não justificava qualquer interrupção. Limpa...

No «aquí estou», do Benfica, todos os seus elementos tiveram de um modo geral participação válida, embora com débito nítido de Augusto Silva em relação à produtividade dos companheiros. E de Torres no capítulo de não ter êxito naquilo onde costuma ser brilhante: finalização. Precipitado e infeliz.

Costa Pereira (sem problemas), Jacinto (sereno e lucido), Germano (autoritário e ordenado), Raul (ágil e combativo) e Cruz (atento e empenhador) formaram um quinteto de presença sólida. Impermeável.

No binário do meio do campo, Pêrides, que vale mais, e Coluna representaram molas em que se apoiou a manobra ofensiva.

Na frente, o entusiasmo e a voluntariedade (brio espicado) de Eu-

sébio justificaram a distinção. Quatro golos e variada influência no desgaste e perturbação provocados, gradualmente, no sector da retaguarda minhota.

A estreia do Sporting de Braga em Lisboa foi aziaga por tudo quanto anteriormente se referiu. A equipa, que gosta de construir jogo para enjeitar a ideia «perder por poucos golos», não podia na realidade ser diferente. Não basta a habilidade. O «tonus» atlético e a rotina dos embates de envergadura são também indispensáveis. Mas, com jogadores de tipo miúdo, no estilo e na estatura (aludimos ao ataque) impõe-se um trabalho que vise o apuro da velocidade e a entrega da bola sem demoras.

Os esforços de Canário e de Ferreirinha, no «miolo» do terreno, mais em acção dependente do que determinada por vontade própria, e uma outra tentativa de Quim e Moraes terão sido as notas mais impressivas de um grupo animoso e dotado de todos os preceitos que enobrecem o desportivismo. Um apontamento sobre a marcação exercida pelos defesas. Foi sempre fatal quando esqueceu a aproximação do alvo. Aos avançados do Benfica é arriscado usar o processo da zona...

O guarda-redes justifica um aceno de simpatia.

O sr. Encarnação Salgado teria satisfeito na sua arbitragem, se não fossem as falhas que já citámos. Julgamos, que as regras exigem do árbitro um intérprete fiel...

F. S.



Canário e Peridis, dois ex-sportingistas que alinharam ontem pelo Sporting de Braga e Benfica, respectivamente

HÓQUEI EM CAMPO

Resultados normais na segunda jornada do Torneio de Abertura

Venceu-se a segunda jornada do «Torneio de Abertura», de hóquei em campo, dotado com as taças «Hóquei Clube de Portugal» e «Sport Futebol Palmense».

Os resultados de todos os desafios podem considerar-se normais, dentro da lógica, embora em alguns dos encontros não se esperassem marcas tão niveladas.

Nos desafios da série A, o Futebol Benfica recebeu a visita do Belenenses.

Embora os «encarnados e pretos» não possam apresentar a sua melhor equipa, por motivos sobejamente conhecidos, não restam dúvidas de que os elementos chamados a ocupar os lugares dos ausentes têm dado boa conta de si, proporcionando à equipa a hegemonia que lhe é habitual.

Se o resultado se cifrou nuns escassos 2-0, o facto deve-se em grande parte à actuação do conjunto «azul», empenhado em alcançar um bom resultado.

A equipa está, sem dúvida, a melhorar.

Na Tapadinha, os alcantarenses, sem terem de empregar todos os seus recursos, lograram uma marca substancial, embora os hoquistas tivessem procurado durante os setenta minutos replicar condignamente.

Na outra partida, uma vez mais, os «encarnados», embora superiores ao antagonista, voltaram a sentir certas dificuldades em Palma.

O «team» local, no seu campo, é sempre um adversário de temer pelo que há necessidade de se tomarem sempre as indispensáveis precauções.

A actual classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	2	2	—	—	7	0
Benfica	2	1	1	—	2	0
Fut. Benfica	2	1	1	—	2	0
Belenenses ...	2	1	—	1	6	2
Palmense	2	—	—	2	0	4
Hóquei	2	—	—	2	0	11

*

A contar para a taça «Sport Clube Palmense» efectuaram-se duas partidas.

Na primeira, o Futebol Benfica e o Belenenses empataram a um golo, resultado que se pode considerar excelente para os visitantes e mau para os donos da casa.

O Benfica, em Palma, alcançou a sua primeira vitória, embora bem discutida até ao último minuto pelos donos da casa.

A ordem da classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica	2	1	1	—	2	1
Benfica	2	1	—	1	2	2
Atlético	1	1	—	—	5	0
Belenenses ...	1	—	1	—	1	1
Palmense	2	—	—	2	1	7

F. S.

A próxima jornada compreende os seguintes encontros:

Atlético-Fut. Benfica (A e B), Belenenses-Benfica (A e B) e Palmense-Hóquei (A).



Pelé para jogar bem prepara-se muito a sério

OITO GOLOS DE PELÉ NUM SÓ JOGO em que o Santos (sua equipa) marcou onze sem sofrer nenhum

SAO PAULO, 23. — (F. P.). — Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido por Pelé, conseguiu uma proeza inédita nos anais do campeonato paulista de futebol: marcou oito golos contra o Botafogo (não o do Rio), no jogo em que este foi vencido pelo Santos por 11-0. Só a brilhante actuação do guarda-redes Machado, que defendeu nove «corners», quando os 9000 espectadores já tinham como certo o golo, impediu que a derrota do Botafogo fosse maior.

Até agora, o recordista dos marcadores do campeonato paulista era Artur Friedenreich que, em 1927, marcou sete golos num só encontro. Mas, em compensação, a história do campeonato do Rio de Janeiro regista um caso superior ao de Pelé: o de Delamare, que (vindo do... Botafogo) marcou, em Janeiro de 1909, 9 golos contra o clube carioca Manguera, que nesse dia perdeu por 24-0. Também em 1920 um avançado-centro do São Cristóvão obteve nove golos para o seu clube.

Recorda-se, a propósito, que Pelé, só em quatro épocas (de 1958 a 1961), marcou, ao todo, 221 golos.

O Vasco perdeu com o Flamengo

RIO DE JANEIRO, 23. — (A. N. I.). — Resultados dos jogos de ontem a contar para o campeonato carioca de futebol:

Fluminense, 1-Portuguesa, 1; Flamengo, 2-Vasco, 1; América, 2-Madureira, 0; Campo Grande, 1-Canto do Rio, 1 e São Cristóvão, 2-Olaria, 1.

ITÁLIA

Bolonha e Inter empataram por 0-0

ROMA, 23. — Resultados de ontem dos jogos do campeonato italiano: Atalanta-Catania, 0-0; Bolonha-Inter, 0-0; Foggia-Lanerossi, 1-0; Genova-Sampdoria, 2-1; Lazio-Cagliari, 1-0; Mantua-Roma, 0-0; Milan-Fiorentina, 2-0; Turim-Juventus, 0-3; Varese-Messina, 1-0. O Milan é o «leader», com 18 pontos, seguido do Inter, com 14, do Juventus, com 13, e do Torino e do Fiorentina, com 12.

Belenenses-Torriense

(Continuação da 19.ª página)

tudo isto, mas nada de centelha, nem de astúcia.

Perante isto, o Belenenses nada fez de imaginativo. Dispôs de uma unidade solta a meio do terreno, o médio Abdul, porque os torrienses pouca importância deram à sua marcação; preferiram preocupar-se com os jogadores «azuis» mais adiantados. Ora, havia que preparar os golpes ofensivos na zona abandonada pelos torrienses, alterando o remate de longe com as aberturas aos extremos, para des- congestionar. No fundo, a velha história das equipas que afunilam o jogo, que se deixam arrastar por toadas confusas, que acabam por tornar-se cúmplices delas e que co- laboram num espectáculo de pon-

tapé na bola, primitivismo do «as- sociation». Maiores são ainda as culpas belenenses se referirmos que os homens da defensiva de Torres despacharam a bola quase sempre mal, com pontapés tortos ou sem força. Era sempre tempo, por parte dos lisboetas, de fazerem emendas no processo ofensivo, de utilizar toda a largura do campo em movimentos rápidos e disparar em qualquer oportunidade. Mas a tur- ma da casa não teve o mínimo de fulgor e de presença para tentar qualquer espécie de aproveitamen- to.

O Torriense, que começou muito mal, acabou por se equilibrar e conseguir, ainda, os seus períodos perigosos, em contra-ataques que podiam ter rendido golos. Não o consentiu José Pereira, que evitou o pior com duas excelentes defe- sas, quando tinha adversários iso- lados à sua frente, situações privi- legiadas que os donos da casa nun- ca conseguiram, embora andassem mais tempo com a bola nos pés. E' que os seus dianteiros perderam quase todos os lances de despiegue na zona de remate. Teodoro e Al- fredo, então, estiveram desastrosos, jogando pouco ou precipitadamente. Apenas Liras, marcador do golo num lance oportuno, apareceu al- gumas vezes, em movimentos peri- gosos, um deles desperdiçado de maneira surpreendente á boca da baliza.

Quer dizer: partindo mal para o ataque, o Belenenses via os erros de trás avolumarem-se pela falta de presença dos dianteiros, mesmo (como aconteceu) quando a cortina de defesas do Torriense se mostra- va vulnerável por falta de arranque ou por maus despachos. E o jogo arrastou-se sem vibração nem in- teresse, apenas com a vaga curio- sidade da hipótese de empate, nas tentativas de Serafim e Nenê, os torrienses mais adiantados e que chegaram a ter o escândalo ao al- cance das botas. Claro que o Be- lenenses não esteve mais afastado do 2-0 do que o Torriense do 1-1.

mas só isto parece-nos muito pou- co para a equipa do Restelo, a jo- gar em casa e perante um adver- sário nitidamente mais fraco. As- sim, foram os locais que ficaram com um débito maior (de exibição e de golos), porque as possibili- dades dos conjuntos eram diferentes.

E' difícil distinguir jogadores numa partida deste género. Os guarda-redes estiveram bem, em- bora Pais saísse muitas vezes da baliza sem a melhor noção de tem- po. Os defesas «azuis» cumpriram a sua obrigação, com Alberto Luís ligeiramente superior. Daí para a frente, nada, nem mesmo a presen- ça de Peres como armador. Entre os visitantes, também se pode falar de uma razoável presença defen- siva, mais eficiente em função do numero do que por qualquer outra razão. A trabalhar a bola, Cabral e Serafim foram os que melhor se notaram.

Dois erros possíveis na arbitra- gem de Fernando Martins: carga a Nuno na grande área belenense e a Godinho na grande área de Torres, que nodiam ter sido gran- des penalidades. Porque os lances não tiveram uma clareza extrema, temos de aceitar em última análise o seu critério e a sua indicação de fazer seguir jogo. Em tudo o resto, esteve bem, mesmo bem melhor do que as duas equinas.

DINIS MACHADO

ESPANHA

O Real venceu o Atlético de Madrid

MADRID, 23 — Resultados dos jogos de ontem: Murcia-Sevilha, 1-1; Bétis-Elche, 2-2; Atlético de Madrid-Real Madrid, 0-1; Levante-Bilbao, 2-2; Corunha-Espanhol, 1-4; Barcelona-Córdova, 4-1; Saragoça-Oviedo, 2-0.

O Real Madrid é o «leader», com 15 pontos, seguido do Saragoça, também com 15, e do Atlético de Madrid, com 14.

ALEMANHA

Mais uma vitória do München

MNICH, 23. — Para o campeo- nato da Alemanha Oc., o München, que vai derrotar o F. C. Porto, para o torneio europeu da «Taça das Taças», venceu, ontem, no seu campo, o Werder de Bremen, por 3-1, melhorando a sua posição na tabela de pontos.

FRANÇA

Valenciennes e Lyon tiveram sorte diferente

PARIS, 23 — Resultados dos jo- gos de ontem: Saint-Etienne-Valen- ciennes, 0-1; Estrasburgo-Lyon, 3-3; Ruão-Nîmes, 1-0; Nantes-Rennes, 2-3; Toulon-Sochaux, 0-1; Bordéus-Toulouse, 4-2; Mónaco-Sedan, 0-4; Lille-Angers, 3-4; Stade Français-Lens, 0-0. Classificação dos primei- ros: Valenciennes, 17 pontos; Lyon, 16; Sochaux, Nîmes, Bordéus e Ren- nes, 15.



Morais em luta com a defesa do Seixal

SEIXAL-SPORTING

(Continuação da 19.ª página)

um dos contendores, fez subir o termómetro do encontro. Assinale- se, por ser justo, que se a virili- dade foi nota dominante, foi geral- mente acompanhada de nobreza.

A primeira grande oportunidade de tento entrou em cena aos 25 mi- nutos. Morato passou o esférico a

o pontapé e desperdiçou o ensejo.

O acontecimento alarmou os visi- tantes. Tanto que, á meia hora, com Carlitos em pormenres indicativos de boa estirpe, os componentes do conjunto de Alvalade puseram á prova os recursos da guarda-redes José Henriques. A verdade é que, nas iniciativas dos «leões», a marca de golo não era evidente.

Se a proximidade do intervalo re- freara um tanto a pujança e a es- pontaneidade dos jogadores, o reco- meço deparou com eles tão frescos como anteriormente. Irrequieto, o Seixal buscou com frenesi a sua «chance».

Teles teve um remate largo, por alto, dirigido a um ponto onde Car- valho não chegaria, não obstante a sua estirada. A barra, no entanto, devolveu a bola.

Empolgados, certos de que basta- ria um tento par decidir tanta dis- cussão, os «onzes» deram-se por completo a um combate intrépido, de luta de perto. Marcação cerrada, nem um palmo de chão cedido, an- ticipação a todo o custo.

Nessa altura, teve o Sporting o seu melhor período. Infiltrações pe- los flancos obrigaram a defesa sei-

xalense a um redobrar de atenção. Um temporal de «cantos» desabou sobre a grande área do Seixal, mas o perigo evoluiu-se.

Se as descidas dos extremos de Alvalade tivessem usufruído de me- nor demora no centro ou no cruza- mento, na consequência das inicia- tivas, talvez o seu desfecho fosse diferente. Mas o tempo de espera invariavelmente gasto, propiciava o reagrupamento do bloco defensi- vo do Seixal.

A actuar dentro daqueles moldes torna-se, de facto, muito difícil obter golos. Daí, o regresso aos ves- tiários com o resultado por alterar.

Referências individuais: José Henriques e toda a defesa seixalen- se. Hilário e os seus companheiros da retaguarda.

Rosa Nunes arbitrou com sobriedade e, geralmente, com acerto e imparcialidade.

FRANCISCO CAMILO



O ataque belenense em acção



João Carlos que se estreou no Sporting

Carvalho e este deixou-se desarmar por Cambalacho. A tentativa do ex- tremo seixalense escancarou-lhe a baliza. Esperou-se o golo. Contudo, Cambalacho, deslumbrado, entortou

PONTOS PERDIDOS

	Casa	Fora	Total
V. Setúbal	—	2	2
Benfica	1	2	3
Belenenses	—	3	3
C. U. F.	1	3	4
V. Guimarães	3	1	4
Varzim	3	2	5
Académica	1	4	5
F. C. Porto	2	4	6
Sporting	1	5	6
Leixões	1	6	7
Spt. Braga	2	6	8
Seixal	5	4	9
Lusitano	4	6	10
Torriense	6	6	12

UM COMUNICADO da Educação Física de Torres Vedras

A direcção da popular colectivi- dade de Torres Vedras, Associação de Educação Física, deliberou na sua reunião de 16 do corrente o se- guinte:

«Embora fosse seu desejo aban- donar, a partir desta data, as fun- ções que lhe foram confiadas em consequência da incompreensão e falta de apoio de algumas entida- des oficiais para a sua obra assis- tencial — a da Colónia Balnear Infantil Dr. Trigo de Negreiros — deliberou por unanimidade conti- nuar o seu mandato até 31 de De- zembro de 1964, apenas para tratar do expediente normal da Associa- ção».

«OS JOGOS OLÍMPICOS DE OLÍMPIA A TÓQUIO»

por PIERRE MICHEL

Foi posto á venda pelas «Edições Hércules» o primeiro livro da sua colec- ção Poliedro, dirigida por Julio de Sousa Martins. Trata-se da obra ilustre de Pierre Michel, «Os Jogos Olímpicos, de Olímpia a Tóquio» mas com ilustra- ções.

Os adeptos do desporto, em especial os que se integraram nos ideais do movimento olímpico, cada vez mais vito- rioso a despeito de certos condicionalis- mos e do afluxo poderoso do profes- sionalismo, têm na obra, vinda agora a lume com plena oportunidade, um re- gisto criterioso, embora sucinto, do que tem sido esse movimento desde Olímpia até aos nossos dias.

Os resultados de todos os Jogos Olím- picos também valorizam o trabalho, que é digno de enfileirar na reduzida biblio- grafia desportiva que existe sobre a ma- téria.

ISENÇÃO DE JOIA

no S. Algés e Dafundo

Não é esta a primeira vez que o Sport Algés e Dafundo estabelece um período de isenção do pagamento de joia, para quantos desejarem inscrever- se sócios do simpático clube, onde se pratica natação, vela, motor, basquete- bol, ténis, ginástica, «billet» e judo.

Uma concessão feita aos sócios: re- dução de 50 % no preço de bilhetes em seis sessões (por mês) no Cinema Sta- dium.

PROVAS DE TIRO

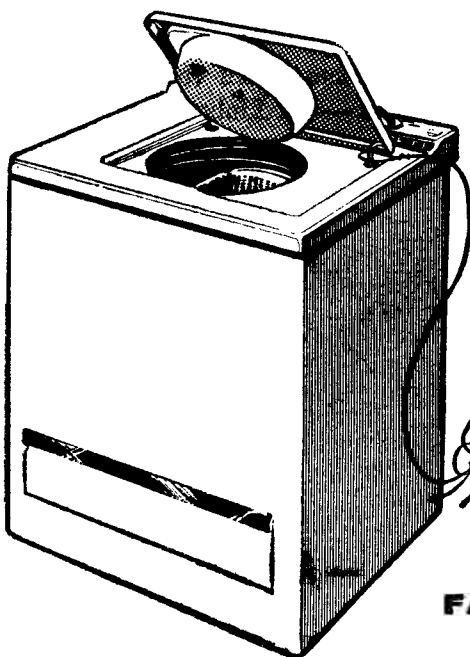
A prova «Independência» dis- puta-se em 1 de Dezembro

Sob organização da Federação Portu- guesa de Tiro vai disputar-se no próxi- mo dia 1 de Dezembro, a prova anual de tiro, denominada «Independência», reservada a atiradores de 12 a 16 anos de idade. Este certame tem sido um êxi- to nos últimos anos.

Futebol internacional

BELGRADO, 23 — Num encon- tro disputado nesta cidade, peran- te 30 000 pessoas, as equipas da Ju- goslávia e da Rússia empataram, por 1-1.

do cobertor
ao babete
tudo lava
a
majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E EN- XAGUA NA MESMA TINA, PELO SIMPLES MANE- JO DE COMANDO ÚNI- CO.
- CAPACIDADE: 5 K DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAV- GEM, DESDE A INTRO- DUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 80 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊN- CIA E QUALIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIAL Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Este inverno para os Estados Unidos as mais baixas Tarifas de Excursão em aviões a jacto jamais apresentadas !

CIDADES	Tarifas de Excursão 14-21 dias
NOVA YORK	9.695\$00
BOSTON	9.695\$00
WASHINGTON	10.645\$00
FILADÉLFIA	10.280\$00
DETROIT	11.530\$00
CHICAGO	12.225\$00
MIAMI	13.920\$00
LOS ANGELES	18.090\$00
SÃO DIEGO	18.090\$00
SÃO FRANCISCO	18.090\$00

Excluindo os respectivos impostos



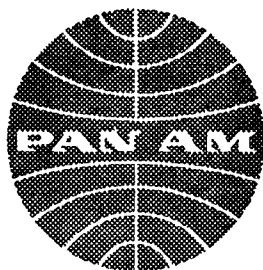
Durante todo este Inverno, terão ao seu dispor as novas Tarifas de Excursão de 14-21 dias nos serviços "RAINBOW" (Classe Económica) dos Clippers a Jacto da Pan American.

Todos os preços acima indicados apresentam reduções apreciáveis em relação às tarifas normais, mantendo-se no entanto todo o conforto que os serviços «RAINBOW» proporcionam, incluindo refeições do Maxim's de Paris.

Estabeleça o seu plano de viagem de ida e volta aos Estados Unidos, voando na Pan American em qualquer dia da semana (excepto Sexta, Sábado e Domingo) desde 6 de Novembro de 1964 a 14 de Fevereiro de 1965.

Verá como é fácil voar para os Estados Unidos no que há de melhor e aos melhores preços — na Linha Aérea de Maior Experiência.

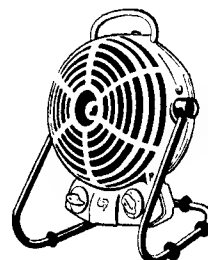
Para reservas, dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa, Telefone: 36 21 87 (5 linhas)



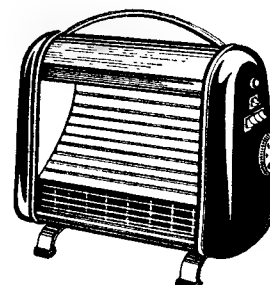
— A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo !

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA A VOLTA DO MUNDO

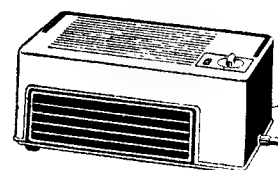
com preços
sensacionais
A MARCA
ASTRON,
A PRIMEIRA NO TEMPO
E EM QUALIDADE DE
TERMO-VENTILADORES,
ADICIONOU À SUA SÉRIE
MUITO CONHECIDA...



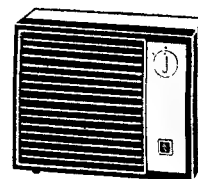
ASTRO SILENTA-R
937\$50



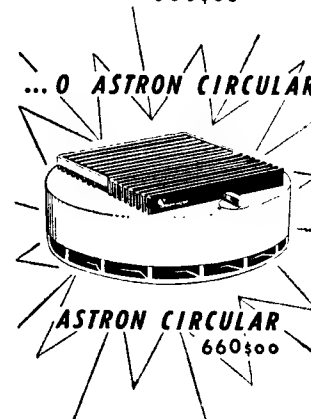
ASTRON DUPLEX
1.480\$00



ASTRON SUPER
825\$00



ASTRON 64
600\$00



À VENDA NOS
REPRESENTANTES



S O C. C O M.
M A T T O S
T A V A R E S,
L I M I T A D A

RUA DOS SAPATEIROS, 39-2.º
TELEF. 31101 (6 LINHAS)
LISBOA-2

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez
qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hi-
poteca de prédios, parte de prédios
ou construção. CASA LAIRES,
Figueira — Telefones 325487 —
Rua da Prata, 291, 2.º dt (junto P
70618.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-
se na LOUSA, na CASA HAVANEZA.

O F E R T A

DURANTE A GRANDE CAMPANHA DE NATAL

UM BRINDE JUNKERS

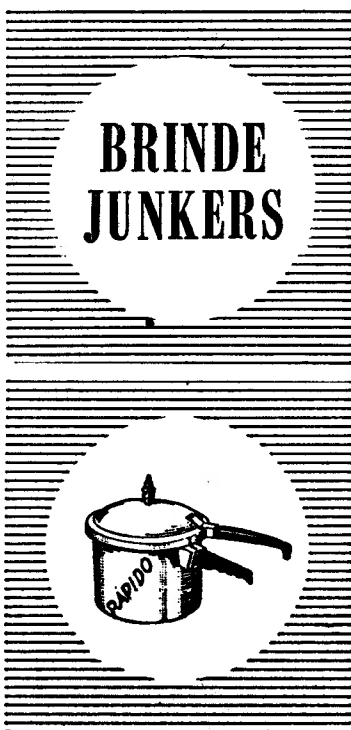
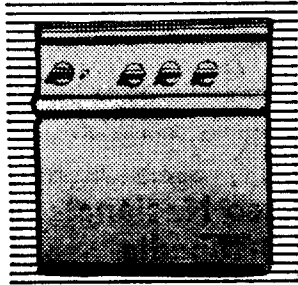
E UMA PAINHA DE PRESSÃO

RÁPIDO

2

BRINDES

NUMA SÓ COMPRA DE



UM FOGÃO A GÁS
OU UM ESQUENTADOR

JUNKERS
8640

PRESTAÇÕES MENSIS DESDE
SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

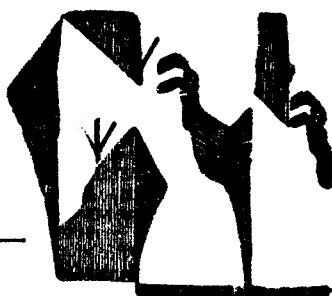
CASA VAPEDRONE

RUA DA VITÓRIA, 54 - 56 Telef. 32 5632

A IRMÃ MAIS NOVA DA (MEIA DE VIDRO)



SOCIEDADE
GERAL



LISBOA - R. dos Douradores, 11 - Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO - Rua do Bolhão, 192-2. - Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

NORTE EUROPA
ÁFRICA

ÁFRICA
NORTE EUROPA

PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)
N/M - «MANUEL ALFREDO» a 25/11. Carrega em LISBOA para BIS-
SAU a 21/11 e para CABO VERDE a 23/11. Carga Frigorífica a 24/11
até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/11)

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N.
REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES (Escala LEIXÕES)
N/M - «ANDULO» a 2/12. Carrega em LISBOA de 27/11 a 30/11.
Carga Frigorífica a 1/12 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 1/12)

Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
(Escala previamente LEIXÕES)
N/M - «RITA MARIA» a 14/12. Carrega em LISBOA de 9/12 a 11/12.
Carga Frigorífica a 12/12 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª
Classes.
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 12/12)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M - «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO BREMEN ROTER-
DÃO e ANVERS até 26/11. Em LISBOA, só para MATADI, a 2/12
Recebe carga de baldeação para ANGOLA
N/M - «BORBA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e
ANVERS de 8/12 a 18/12. Em LISBOA, só para MATADI a 23/12.
Recebe carga de baldeação para ANGOLA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO,
e HAMBURGO
N/M «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 4/12 a 13/12
Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO
e HAMBURGO
n/m «BRAGANÇA» á carga nos PORTOS DE ANGOLA de 26/12 a 3/1.

Para: BILBAU, ROTERDÃO e ANVERS
n/m «COLARES» a 24/11. Carrega em Lisboa a 23 e 24/11 (de manhã).
Para: ROTERDÃO e ANVERS
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 2/12. Carrega em LISBOA a 1/12

Os intelectuais e o cooperativismo

(Continuação da 13.ª página)

valeroso sobre a doutrina coopera-
tiva, professor também de ensino
superior, pois exerce a cátedra na
Faculdade de Direito de Liege.

Na Suíça, o dr. Hans Muller, Ber-
nard Jaeggi, o dr. George Fau-
quet, todos falecidos, mas grandes
figuras do cooperativismo; ainda
vivo, além doutros, Charles Bar-
bier, o grande animador da União
Suíça da Cooperativa de Consumo.
Na Roménia, os três últimos mi-
nistros de Estado eram coopera-
dores activos.

Em Inglaterra, os fundadores de
Rochdale são mundialmente conhe-
cidos, e com razão; além deles, po-
demos citar o dr. King, grande pro-
pagandista do cooperativismo, Ro-
bert Owen, Holyoake, historiador
dos pioneiros e, além de muitos,
conhecidos em todo o mundo pelos
seus nomes.

Estágio do C.E.G.O.C.

para direcção
de uma rede de vendedores

O C. E. G. O. C. — Centro de Es-
tudos de Gestão e Organização Cien-
tífica — promove durante o exercício
de 1964-1965 uma série de cursos
destinados aos quadros dos serviços
comerciais das empresas

O primeiro curso em estágio, está
a decorrer até 30 do corrente, na
Associação Comercial de Lisboa. É
regido em língua espanhola por D.
Juan Yañez Gomez, da T. E. A. C.
E. G. O. S. de Madrid, e tem por
tema de estudos: «Direcção de uma
rede de vendedores»

O programa geral de actividades
do C. E. G. O. C. inclui igualmente
uma série de estágios de aperfeiço-
amento no domínio da organização
administrativa. O primeiro estágio
desta natureza terá por objectivo
uma iniciação aos «Cartões perfu-
rados e suas utilizações». Decorrerá
de 23 a 27 do corrente, sob a direc-
ção do eng.º B. de Kergariou, da
C. E. G. O. S. de Paris

VIDA RELIGIOSA

Juventude Operária Católica

A Juventude Operária Católica
iniciou, em Lisboa, no Entronca-
mento e na Baixa da Banheira,
cursos jocistas de preparação para a
campanha do ano — «Por uma fa-
mília operária renovada e consen-
siente» — integrados num plano
traçado pelo Conselho Diocesano
daquela instituição, e no qual to-
mam parte cerca de 300 jocistas.

Gaistkel, que ainda há poucos anos
era o chefe do Partido Trabalhista.
(Morreu em 1962).

Na Escandinávia, são coopera-
tistas de grande nome J. Johanson,
o professor prodigioso da União
Cooperativa (a Forbundet), e Vaino
Tanner, que goza no seu país, a
Finlândia, de justa admiração.

No Canadá, o padre católico Coa-
dy, há pouco falecido, fundou coo-
perativas de pescadores e deixou o
seu nome ligado á notável experiên-
cia cooperativa de Antigonish.

Na Índia, Gandhi e Neru foram
grandes cooperadores também; e
no Japão figuras do maior relevo
propagaram com calor e com êxito
o ideal da cooperação

Na Alemanha, Schultze-Delitzsch
e Raiffeisen propagandearam a dou-
trina cooperativa e fundaram mu-
ltos e muitos bancos cooperativos,
conhecidos em todo o mundo pelos
seus nomes.

Na América do Norte, não pode-
ríamos esquecer o dr. Warbasse e
sua esposa, pela cruzada que em-
prenderam em prol do coopera-
tismo americano.

Contente, de olhos vivos e bri-
lhantes, o meu amigo despediu-se
cheio de esperanças, dizendo:

— Senhor professor, não desisto
de crer no êxito da nossa causa. O
seu triunfo completo virá.

— Sim, ele virá. Por detrás da
nossa indiferença em matéria de
cooperativismo, há um vasto mun-
do em construção adiantada, mun-
do onde nasceram já muitas vilas
e cidades, e onde muitas outras hão-
de nascer e florir para glória dos
homens que as estão edificando...

Tenhamos fé, meu amigo.
E apertámo-nos num abraço que
ainda hoje sinto e que me não es-
quecerá — estou certo disso.

PRO. J. DIAS AGUDO

Isenções do imposto de capitais

Por despacho do subsecretário de
Estado do Orçamento, ficaram isen-
tas do imposto de capitais, no que
se refere a rendimentos, as seguin-
tes instituições: Santa Casa da Mi-
sericórdia e Hospital de Arraiolos,
Santa Casa da Misericórdia de
Estremoz, Associação dos Bombe-
iros Voluntários de S. João da Ma-
deira, Associação de Beneficência
Misericórdia do Vimieiro, Santa Ca-
sa da Misericórdia de Penafiel e
Santa Casa da Misericórdia de S.
João da Madeira.



120\$00
POR MÊS

Aproveite esta oportunidade para adquirir
o mais moderno televisor da afamada marca
inglesa PYE, com as mais recentes inovações
técnicas.

EXCEPCIONAIS FACILIDADES
aos primeiros 500 compradores

Consulte-nos sobre esta sensacional
CAMPANHA DE VENDAS



AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

Diário

da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Fado corrido» (17 anos); e *Academia* — Às 21 e 15: «Amores de Ruth» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luis de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Est. Nacional, 174.

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

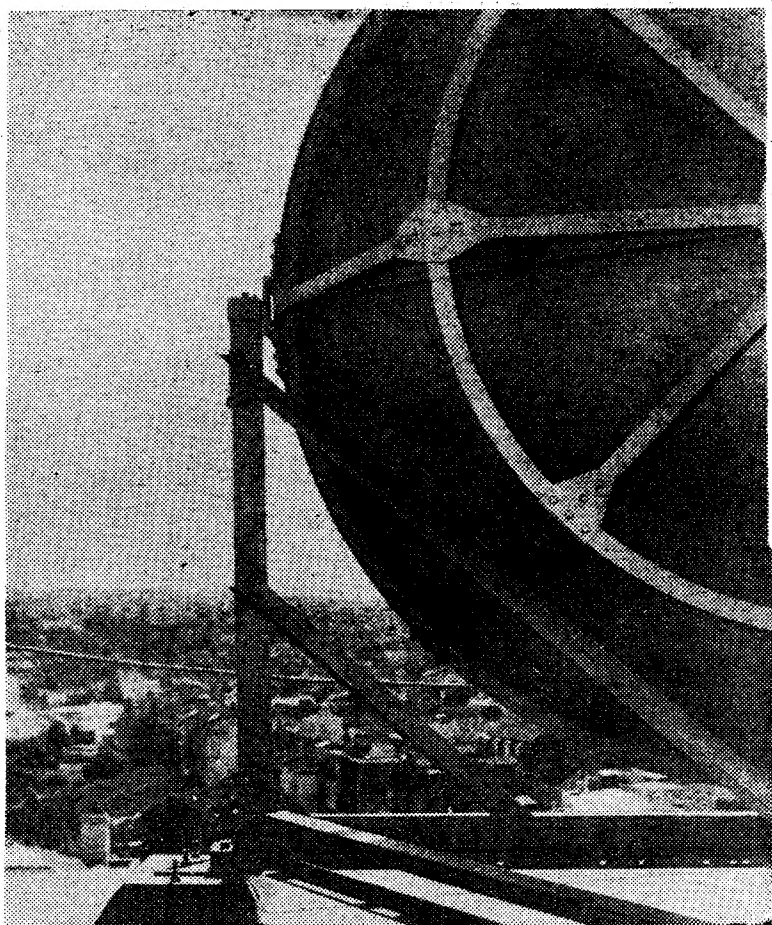
MONTIJO — *Moderna* — R. Buião Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Sa-lazar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946).

Alce — P. de Quebedo (T. 23743).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).



A antena da «Radio Link», montada na Graça, e que serve às comunicações com a margem Sul do Tejo

Palavras através dos fios...

(Continuação da página central)

lómetros de circuitos em cabo subterrâneo, e quinze mil quilómetros de circuitos em cabo aéreo. Nos traçados de Lisboa e Porto o comprimento dos circuitos em cabo subterrâneo, no final de 1963, era de 562 714 e 148 181 quilómetros, respectivamente. Por sua vez, o comprimento dos circuitos em cabo aéreo atingia, na mesma data, 43 665 quilómetros, em Lisboa, e 19 647, no Porto. Os cabos aéreos estavam sustentados por 37 114 postes, na área da capital, e 23 972 postes na zona do Porto.

Em Lisboa existia ainda um cabo subfluvial, cujos circuitos medem 683 quilómetros, e que se destina às comunicações telefónicas entre as duas margens do Tejo. No entanto, as ligações entre Lisboa e as povoações da Outra Banda também se estabelecem por um sistema de radiotelefone, chamado «Radio Link», e cujos terminais e antenas estão montados na Graça e no Montijo.

● «Não vá, telefone!» — mais de um milhão de vezes em cada dia

É assim que, mais de um milhão de vezes em cada dia, os habitantes de Lisboa, Porto e regiões limítrofes podem repetir o «slogan» difundido há anos no País: «Não vá, telefone!». O número de chamadas estabelecidas nas redes da A. P. T. subiu, no ano passado, a 489 017 457. Embora este numero exprima unidades de marcação e portanto não signifique exactamente telefonemas (as chamadas regionais contam tantas unidades de marcação quantas vezes no seu preço cabem \$50), a interpretação que dele fizemos parece lícita. E visto o aumento médio das unidades de marcação registadas, que subiu 26 milhões em 1963 relativamente ao ano anterior, este ano o numero de chamadas, em unidades de marcação, deve ultrapassar os quinhentos milhões. Como o leitor já concluiu, a A. P.

T. receberá, por essas chamadas, a quantia de 250 mil contos.

Para completar este quadro estatístico, importa referir que o numero de unidades de contagem registadas no ultimo decénio mostra bem como a utilização do telefone se intensificou nos ultimos anos: em Lisboa passou de cento e quarenta e cinco milhões em 1954 para trezentos e oitenta e sete milhões em 1963; no Porto subiu de qua-

As «bodas de ouro» da Cruz Vermelha de Estremoz

ESTREMOZ, 23 — As «bodas de ouro» da Delegação da Cruz Vermelha desta cidade, denominada Rainha Santa Isabel, foram comemoradas com a presença do respectivo presidente nacional, sr. prof. Castro Freire, e de outros dirigentes superiores da mesma organização, além das autoridades locais.

Entre os diversos actos comemorativos, houve desfile da formação sanitária pelas ruas de Estremoz, seguida de romagem aos monumentos da Grande Guerra e dos fundadores da Cruz Vermelha mundial e local, e deposição de flores nas campas dos fundadores e componentes daquela formação.

A sessão solene que depois se efectuou, foi orientada pelo sr. dr. Pascoal Rosado, presidente do Município, ladeado por altas personalidades, tendo usado da palavra os srs. drs. Joaquim Pincão Grujo, Queirós Martins e Pascoal Rosado, prof. Castro Freire e comandante honorário dos bombeiros voluntários do Pinhal Novo, António Baptista. Antes de encerrada a reunião, foi feita a imposição de medalhas pelo presidente nacional da C. V. P. a vários elementos da instituição em festa.

renta e um milhões em 1954 para cento e um milhões em 1963.

● A maior edição do País: 418 mil listas telefónicas

As centrais, as centenas de milhares de telefones, os milhões de metros de circuitos nos traçados aéreos ou subterrâneos são parte essencial das estruturas, instalações e serviços necessários ao normal funcionamento das comunicações telefónicas nas zonas de concessão da A. P. T. Compreende-se por isso a importância económica da crescente participação da industria portuguesa no fornecimento desse equipamento. Em 1963, as compras da Companhia em Portugal foram no montante de 53 mil contos, quantia que vale a pena comparar com o investimento previsto para levar a cabo o programa de trabalhos da A. P. T. no ano em curso — 133 500 contos.

A este respeito, não pode esquecer-se que a lista telefónica, pelo seu volume e tiragem, é hoje a obra tipográfica mais importante do País. Constituinte um dos elementos mais uteis ao publico, não só pela sua natural aplicação, mas como fonte de consulta de moradas e auxiliar do comércio e industria, a «lista telefónica» viu a sua tiragem progressivamente ampliada, muito para além do crescimento do numero de assinantes. Para os primeiros 22 subscritores da rede de Lisboa, bastavam, sem duvida, vinte e duas listas. Hoje, a lista telefónica de Lisboa inclui cerca de duzentos mil nomes, mas a tiragem é de 310 mil exemplares. Em 1930, tirou 22 mil exemplares, em 1940, 45 mil, em 1951, 90 mil e em 1960, 230 mil. O crescimento da tiragem da lista do Porto resume-se deste modo: 1944, 19 mil; 1950, 30 mil; 1960, 67 mil; e 1965 (já em vigor), 108 mil.

A SEGUIR (conclusão): «O investimento de 750 mil contos previsto no Plano Intercalar reduzirá a «lista de espera» — o que se justifica como acção de equidade e factor de progresso»

EM TRÊS LINHAS

Foram confirmados os quadros de qualificação e classificação das freguesias de Crato, Mártires, Aldeia da Mata e Flor da Rosa, do concelho do Crato.

O sr. Colin Campbell Meiklejon foi nomeado professor de inglês da Academia Militar.

Foi colocado na situação de supranumerário ao quadro o comodoro Diogo Pereira de Melo e Alvim.

O comodoro Rogério Silvério de Castro e Silva tomou posse do cargo de professor do Instituto Superior Naval de Guerra.

Assumiu as funções de vogal da Comissão do Domínio Publico Marítimo o comodoro Francisco Ribeiro de Campos.

Foi elevado para 50 mil contos o capital social do Banco Burnay.

A dr.ª D. Maria Elisa Pinto Loureiro foi nomeada vice-reitora da secção do Liceu da Rainha Santa Isabel, no Porto.

Congresso Nacional de Ortopedia

Regressou a Lisboa a maior parte dos 70 médicos da Metrópole que participaram no I Congresso Nacional de Ortopedia, efectuado em Luanda, no qual tomaram parte 140 congressistas. Estes especialistas participaram, também, num seminário sobre temas ortopédicos e traumatológicos, patrocinado pela Fundação Gulbenkian, e que decorreu nas cidades de Nova Lisboa, Sá da Bandeira e Benguela.

Entre os médicos regressados esta madrugada veio também o sr. prof. Lima Costa, da Faculdade de Medicina do Porto, que foi o presidente da comissão organizadora do Congresso.

Cursos promovidos pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial

Terminando as séries de cursos sobre os mais variados temas de interesse para a organização e a administração moderna de empresas e serviços, que o Instituto Nacional de Investigação Industrial promoveu no decorrer deste ano, efectuam-se, a partir de hoje, simultaneamente, os seguintes cursos: «A organização do trabalho administrativo no sector publico», que durará até ao dia 27 do corrente; e «Relações e comunicações na empresa», que continuará até ao dia 25.

Foi designado subdirector da Escola Industrial e Comercial das Caldas da Rainha o escultor Eduardo Marques Loureiro.

Passou a chamar-se «Herdade da Chaminé e Anexas» a superfície das propriedades Chaminé, Borracheira, Clara Lopes, Estêvão Moiros e Moutinho, do concelho de Serpa.

Foi declarada a utilidade publica de expropriação do terreno necessário às obras de melhoramento de tráfego da estação de Vila Fernando, na linha da Beira Alta.

Na folha oficial de hoje foi publicada a portaria que nomeia a prof.ª D. Virgínia Robertes Rau directora da Faculdade de Letras de Lisboa.

VÁRIAS LOCALIDADES

estão a ser abastecidas de água

Os municípios do País, com a comparticipação do Estado, continuam na sua louvável acção de dotar os seus concelhos com água ao domicílio.

Na Praia da Rocha, concelho de Portimão, vão começar as obras de remodelação da rede de distribuição de água. Em várias povoações do concelho de Odemira, começaram, há pouco, obras de abastecimento de água, assim como, no concelho de Sintra, às povoações de Moselinho e Nafarros, em que também é utilizada tubagem lusálite. Idênticos trabalhos estão em curso em Espinho, concelho de Penela.

Ordem dos Advogados CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

AVISO

CONFERÊNCIA PREPARATÓRIA

A Conferência Preparatória a que se refere o artigo 569.º do Estatuto Judiciário iniciar-se-á na próxima 5.ª-feira, 26 de Novembro às 21,30 horas.

Haverá sessões quinzenais, que terão lugar nos dias 10 de Dezembro, 7 e 21 de Janeiro, 4 e 18 de Fevereiro, 4 e 18 de Março, 1 e 22 de Abril, 6 e 20 de Maio, 3 e 24 de Junho, 8 e 22 de Julho.

Os Senhores Candidatos à Advocacia deverão comparecer a estas sessões, bem como às que realizar o Instituto da Conferência (artigo 566.º do Estatuto Judiciário).

Lisboa, 21 de Novembro de 1964.

O Presidente
Fernando de Castro

HOJE, ÀS 16 E ÀS 21 H.

continua o Grande e importante

LEILÃO

de

MOBILIÁRIO — ANTIGUIDADES — UTILIDADES — VELHARIAS, ETC.

no palacete da

AVENIDA DA LIBERDADE, 195

Constando de mobílias e móveis dispersos — Carpetes — Lustres — Tapetes persas antigos — Porcelanas orientais e europeias — Pratas antigas — Pinturas — Babelots — Objectos de vitrine e muitos outros objectos já descritos nos anúncios publicados neste e outros jornais.

A cargo da antiga agência

SOARES & MENDONÇA, LDA.

Rua Luz Soriano, 53 — Tel. 32 13 12 — Lisboa
Tel. no local do leilão: 43046

MÁQUINAS DE LAVAR

VENDEMOS SÓ A PRONTO COM OS

MAIORES DESCONTOS

CASA M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

MAQUINAS FRANCESAS DE ESCRIVER

JAPY

APRESENTAM A SUA ÚLTIMA CRIAÇÃO
«MESSAGE» PORTATIL

PESO LEVE
PREÇO LEVE
CONSTRUÇÃO ROBUSTA
PRESTAÇÕES DESDE 110\$00

SEDE — R. de Santa Marta, 79 — LISBOA-1 — Tel. 734928
OU: R. de Santo António, 164-2.º — PORTO — Tel. 37420

Envie-nos esta tira e receberá documentação «Message» grátis



Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Novembro de 1934 publicava:
«Acerca da sorte do pretendente ao trono de Andorra, nosso hóspede nos quartos particulares do Governo Civil, correu a versão de que a Polícia Internacional o ia pôr na fronteira espanhola, o que o colocaria na situação de pretendente errante duma fronteira para a outra.
Informámo-nos na Polícia Internacional, onde nos foi desmentida tal resolução.»

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s. — A's 16 e 30: Notícias e o programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19: Noticiário regional; 19 e 10: «Atenção, Luanda!»; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Toni de Matos; 21 e 20: 24.º episódio do folhetim «Uma vida para Amar»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «A Filha Obediente», de Guldoni; 23 e 15: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — 451 m — 665 kc/s. A's 18: Música portuguesa: «Pastoral» (Joly Braga Santos); «Sinfonia n.º 2, em si menor» (Joly Braga Santos); 19: O violinista Henryk Szeryng; «Sonata n.º 3, em dó maior» (Johann Sebastian Bach); 19 e 30: «O Canto e os Seus Interpretes», por Maria Helena de Freitas; 20 e 30: Diário sonoro — Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara: «Concerto da Chiesa, em si menor» (Dall'Abaco-Robbone); «Seis escocesas» (Weber); 21 e 30: O gosto pela música; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — A's 22: Opera: «Os Mestres Cantores de Nuremberg» (3.º acto) (Wagner); 0 e 7: Música de camara: «Quinteto em lá maior, op. 114» («A Trutana» (Schubert)); 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 16 e 15: Rescaldo desportivo; 17: Jornal feminino; 17 e 35: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: conjuntos de ritmo; 18 e 1: Tudo pode acontecer; 18 e 30: Estrelas de França; 19: Selecção de sucessos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cinema, Teatro e C.; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando

sucessos; 21 e 45: Exitos de Itália; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: Hot Club; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Estúdio A; 17 e 34: Estrelas em MF; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em F. M.; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 45: Noticiário; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Noticiário; 21 e 10: Canções; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de música; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18:

Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e Meia; 19 e 45: O seu programa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos Sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

para os vossos transistores...

DIALUX

a filha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Educação de Adultos»; 19 e 25: «Física Moderna»; 19 e 50: «Inglês»; 20 e 20: Momento Desportivo; 21: Edição da noite; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 30: «Como fomos dizendo...»; 21 e 40: Desporto e Natureza; 22 e 10: Selecção Policial — um episódio da série «Perry Mason»; 23 e 15: Museu do Ci-

nema; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

Amanhã — A's 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: «Curso de Adultos»; 19 e 25: «Educação Física Masculina»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 20: «Culinária»; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Programa Literário; 22 e 5: «7.ª Arte» — «A Hiena dos Mares» com Allan Ladd; 0 e 5: Telejornal; 0 e 10: Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10	680\$00	680\$00	681\$00
Cons. 3 % T. 10	720\$00	720\$00	721\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	855\$00	864\$00
Centenários 4 % 1940	—	1.972\$00	1.990\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.220\$00	—
Externo 1.ª série car.	—	1.220\$00	1.255\$00
Externo 2.ª série	—	1.260\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.260\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.350\$00	—
Externo 3.ª série car.	1.420\$00	1.420\$00	—
Caut. 3.ª série s/j	315\$00	310\$00	315\$00

Obrigações

Águas Lisboa 5 %	—	—	495\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$50	—
Gás, Elect. 3 3/4 %	890\$00	—	890\$00
Gás, Elect. 4 %	—	—	860\$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	900\$00	—
Gás, Elect. 5 %	960\$00	958\$00	962\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78\$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	88\$00	88\$00	89\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	90\$50	91\$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	935\$00	935\$00	937\$00
H. E. S. Estrela	—	940\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.018\$00	—	1.018\$00
Metropolitano	—	995\$00	997\$00

Ações

Bancos

Alentejo	—	—	—
Angola	1.800\$00	1.770\$00	1.800\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.800\$00	1.820\$00
Ultramarino	—	890\$00	893\$00
Agricultura	52\$00	51\$50	52\$50

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	355\$00	353\$00	357\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1.400\$00

C.ª Ultramarinas

Ag. Casseque	—	680\$00	685\$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	110\$00
Agúcar de Angola	830\$00	820\$00	835\$00
Boror	—	146\$00	152\$00
Cabinda	—	—	18\$00
Cáda	1.480\$00	1.470\$00	1.485\$00
Col. do Buzi	87\$00	87\$00	87\$50
Ilha do Príncipe	—	420\$00	—
Incomati	—	900\$00	1.000\$00
Mocambique	40\$00	39\$00	40\$50
Zambézia	—	44\$00	44\$50
Diamantes	640\$00	640\$00	645\$00
Lobito	—	582\$00	595\$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	930\$00	1.000\$00
Cimentos Leiria	—	730\$00	800\$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Alentejo	—	—	370\$00
Portugal e Colónias	—	7800\$00	—
Nac. de Navegação	—	950\$00	970\$00
Col. de Navegação	—	—	530\$00
Port. de Celulose	—	5.850\$00	6.000\$00
Port. de Pesca	—	970\$00	1.000\$00
Port. de Tabacos	252\$00	251\$00	253\$00
Tabacos de Portugal	—	650\$00	—
Termoelectrica	—	1.350\$00	—

Águas, Electricidade e Gás	Efect	Compra	Venda
Águas Lisboa 1934	—	430\$00	—
Águas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.680\$00	1.675\$00	1.680\$00
Gás e Electricidade	358\$50	358\$50	359\$00
H. Alto Alentejo	189\$00	188\$50	189\$00
H. E. Cávado	1.239\$00	1.237\$00	1.239\$00
H. E. Zézere	1.375\$00	1.370\$00	1.390\$00
Nac. de Electricidade	1.390\$00	1.390\$00	1.395\$00
União Electrica Port.	184\$00	184\$00	185\$00
H. Douro	1.300\$00	1.292\$00	1.302\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.400\$00	4.350\$00	4.420\$00
F. Invest. Atlantico	—	132\$50	—



PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	36\$50	38\$50
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina	\$14	\$19
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01.5	\$02
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47.4	\$48.1
Congo	\$08	\$09.5
França (N. Francos)	\$377	\$392
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04.55	\$04.7
Marrocos	3\$50	4\$50
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Ouro:	6\$60	6\$75
Suíça	—	—
Inglaterra (Libra)	280\$00	290\$00
Inglaterra	280\$00	290\$00
Portugal—barra fino	32\$90	33\$40

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 12 Papéis de crédito
Telef. 321273

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Nova Companhia de Circo.

TEATROS
TRINDADE — A's 21 e 45: «O Barão».

CINEMAS
ODEON — «Cruzeiro de Verão»
IMPERIO — «A conquista do Oeste»

CONDES — «D'Artagnan contra os três mosqueteiros».

RESTELO — «3 raparigas em Paris».

PROMOTORA — «Poder diabólico».

CINE-MOSCAVIDE — «A canção da saudade».

OLIMPIA — «Jivaro».

ARCO-IRIS — «Os sete gladiadores».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
NACIONAL — A's 21 e 30: «Macbeth».

MONUMENTAL — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».

IMPERIO — A's 18 e 30: «Dente por dente».

CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23 horas: «Na brasa!».

ABC — A's 20 e 45 e às 23 horas: «Ai, venham vê-las!».

MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e às 23 horas: «Todos ao mesmo!».

CINEMAS
S. LUIZ — «Os pássaros».

TIVOLI — «A visita».

IMPERIO — Estúdio — «Os chapéus-de-chuva de Cherburgo».

S. JORGE — «Com jeito vai... marujo».

EDEN — «O crime de aldeia velha».

MONUMENTAL — «Sete ladrões na cidade».

POLITEAMA — «Rio Conchos».

ALVALADE — «Os pássaros».

ROMA — «Casca de banana».

AVIS — «Belarmín».

LYS — Variedades e cinema.

CHIADO TERRASSE — «Mundo cão n.º 2».

CAMPOLIDE — «Bonecas de carne».

ROYAL — «Um homem em fuga».

JARDIM — «O crime do Dr. Crip-pen».

IDEAL — «Jack, o dinamite».

SALÃO LISBOA — «Os bravos morrem de pé».

CINE-ORIENTE — «Demónios de Monte Cassino».

FARMÁCIAS

TURNO J
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes Calc. da Ajuda 222 (638256) * Tapada. Ld. Calc. da Tapada. 83-A (634721)

ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antolin Ld. Av. Almirante Reis, 88-B-C (4173)

* Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335) * Nova for-que, Av. E. U. A., 140-B (760658).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores 23.

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (81515)

AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (770124).

* Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — As-censo, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30977) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Pro-gresso, Rua A-da-Maia 64-C (702276).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenel, Rua A. 182, Bairro da Liberdade

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Caminho dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Loul de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balcões de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).

ESTEFANIA — Délio, R. Açores 22 (57388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. R. da Bela Vista 4 Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, l. da Graca, 38-A-39 (862909) * Heliadora, R. Heliadora Salgado, 70-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

PAIHAVÁ — Cento, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Estúdio, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANCA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).

PICHELEIRA — Marluiz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berne, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Mical, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Acoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salfx, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).

DE ST. ALGÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem 15-B (382470) * Cruz, R. de Malta, L. do Chafariz de Dentro 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (4 Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

PARTIU HOJE PARA TIMOR o prof. dr. Silva e Cunha

Para uma visita oficial de algumas semanas à província de Timor, seguiu hoje de manhã para Dili, via Paris, no avião da TAP, o sr. prof. dr. Silva e Cunha, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, acompanhado pelos srs. dr. Ribeiro da Cunha, inspector superior dos Negócios Políticos; dr. Almeida Cota, secretário-geral do Ministério do Ultramar; dr. António da Fonseca e tenente Jorge Nunes Pereira, respectivamente secretário e ajudante de campo daquele membro do Governo.

No aeroporto compareceram a apresentar cumprimentos, entre outras individualidades, os srs. ministro do Ultramar, secretário de Estado da Indústria, subsecretário do Fomento, dr. António Paisano, alferes Costa Reis e inspector Manuel Tavares, em representação dos srs. ministro do Interior, secretário da Aeronáutica e subsecretários da Educação e Juventude e Desportos; eng. Vaz Pinto, presidente da TAP, etc.

RECUSADO PELO B. N. U. UM EMPRÉSTIMO DE CEM MIL CONTOS

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — Foi anunciado, em reunião da edilidade, que o Banco Nacional Ultramarino não aceitara o pedido de empréstimo de cem mil contos, a longo prazo, apresentado pela Câmara Municipal de Lourenço Marques.

O mesmo empréstimo já anteriormente fora pedido ao Banco de Fomento, que também o recusou.

Vai estudar-se agora a possibilidade de aceitar a proposta de uma empresa particular, que, em tempos, se ofereceu para financiar a Câmara a longo prazo, até ao total de 300 mil contos.

O empréstimo destina-se a obras a que é necessário proceder, nomeadamente à construção da rede de esgotos, estudada e orçamentada no Ministério do Ultramar, à abertura de ruas principais do sistema do concelho, à construção de um novo matadouro, à construção de mercados na cidade e seus subúrbios, à resolução de alguns aspectos dos problemas habitacionais, imputáveis à Câmara, à construção de um parque de campismo ou turismo e de um parque da cidade, contíguo àquele, e à defesa e consolidação da encosta da Ponta Vermelha, que ameaça ruir.



O sr. prof. Silva e Cunha, minutos antes da sua partida para Timor, troca impressões (da esquerda para a direita) com o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, secretário de Estado da Indústria e presidente da TAP

CRIANÇAS SURDAS NA ESCOLA DE TRÂNSITO DA SHELL

A Liga Portuguesa de Profilaxia e Recuperação de Surdos, por iniciativa da sr.ª dr.ª D. Maria Madalena Pires e de outras senhoras que com ela colaboram, está a realizar obra meritória de recuperação de crianças surdas, preparando-as convenientemente para a vida, nos mais diferentes aspectos. Entre essas crianças conta-se, por exemplo, uma menina de 4 anos que se encontra no Hospital do Ultramar.

O CHEFE DO ESTADO regressou a Portugal

ELVAS, 23 — Em viagem de regresso a Lisboa, chegou hoje, ao princípio da tarde, a esta cidade, tendo almorçado na residência do lavrador sr. eng. Armando Gonçalves, o sr. Presidente da República, que se deslocou a Espanha, em visita particular, a fim de tomar parte, com o generalíssimo Franco, numa caçada às perdizes, que decorreu na região de Santa Cruz de Mudela, na província de Ciudad Real.

O Chefe do Estado, que viaja na companhia do ministro da Justiça, sr. prof. dr. Antunes Varela, e de dois oficiais da sua Casa Militar, deixou ontem Mudela, ao fim da tarde, pernoitando no «Parador Arzuzafa», em Córdoba, de onde saiu esta manhã, a caminho da fronteira do Caia, que atravessou cerca das 13 horas, depois de passar por Sevilha, Zafra e Badajoz.

O sr. almirante Américo Thomaz e a sua comitiva seguiram para Lisboa cerca das 15 e 30.

A Liga tem procurado obter a ajuda de várias pessoas e entidades. E assim, conseguiu a colaboração da «Shell», que esta manhã proporcionou a um grupo de crianças surdas, leccionadas por aquela professora, uma exibição da sua Escola de Trânsito, no Pavilhão dos Desportos.

Não foi, porém, uma pura exibição, mas, igualmente, uma lição prática, em que as crianças participaram activamente, primeiro, como é natural, receosas, depois com inteira confiança. O subchefe sr. Carlos Santos, e os polícias-sinaleiros srs. Manuel Martins Ferreira e José dos Santos Dias dirigiram e orientaram carinhosamente as crianças surdas, sob a supervisão da professora dr.ª D. Madalena Pires.

Os resultados foram excelentes. Os pequenos alunos em breve estavam aptos a respeitar os sinais, conduzindo-se com a maior aplicação, inteligência e alegria.

Amanhã, também no Pavilhão dos Desportos, será feita uma prova final, com a assistência de outras crianças e de várias entidades oficiais.

Pela «Shell», estiveram, esta manhã, no Pavilhão dos Desportos os srs. Rui Correia, Firmino Pissarro e Berto da Fonseca, que colaboraram, também, nas lições dadas às crianças surdas de Lisboa, cuja recuperação está a cargo da Liga.



Três agentes da Secção de Trânsito da P. S. P. ajudam as crianças a vencer as dificuldades

Georges Conchon e Jean-Pierre Faye são os laureados com o Goncourt e o Renaudot

PARIS, 23 — (F. P. e R.) — O prémio Goncourt foi atribuído a Georges Conchon pelo seu romance «L'Etat Sauvage», enquanto o prémio Renaudot coube a Jean Pierre Faye com a obra «L'Ecluse».

O prémio Renaudot é atribuído pelos jornalistas encarregados da cobertura do Goncourt.

Georges Conchon, galardoado com o prémio Goncourt, com o livro «L'Etat Sauvage», tem 39 anos. Nasceu em Puy de Dome, Formou-se em Filosofia e preparou o doutoramento. Admitido no concurso para secretário dos debates da Assembleia da União Francesa, em 1947, regressou da Republica Central Africana onde inaugurou as funções de secretário-geral da Assembleia Legislativa. Colaborou durante dois anos no «France-Soir».

Publicou seis romances antes do «L'Etat Sauvage»: «Les Grandes Lessives», em 1953; «Les chemins carres», Depois, escreveu «Les honneurs de la guerre», livro premiado com o prémio Feneon, em 1955; «Tous comptes faits», «La corrida de la victoire», contemplado em 1959 com o prémio dos livreiros de França; e «L'Esbroufe», publicado em 1961.

Jean-Pierre Faye, premiado com o «Renaudot», nasceu, como o laureado com o «Goncourt», em 1925. Filósofo, sociólogo, poeta, romancista e dramaturgo, publicou, no-

meadamente, «Entre les rues», em 1958; «La Cassure», em 1961; «Battement», em 1962, e, por ultimo, «L'Ecluse», agora premiado.

Uma das suas peças, «Vitrine», foi representada no Festival de Liège, em Setembro findo. Outra peça, «Hommes et Pierres», deve ser posta em cena no Teatro Odéon, por Roger Blin, no princípio de 1965, e o romance «Battement» recebeu o grande prémio do romance da Sociedade dos Homens de Letras, em 1963.

Cadáver encontrado num carro-tanque

BENGUELA, 23 — (L.) — Foi encontrado morto, no depósito de um carro-tanque de gasolina estacionado na oficina da firma Simões Coelho, Lda., Manuel André, que deve ter penetrado no mesmo depósito com a intenção de furtar gasolina. No referido tanque foram também encontrados um balde e uma lata com os quais, possivelmente, o desastrado Manuel André procurava furtar o combustível.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões da faixa costeira e geralmente pouco nublado nas restantes regiões, o vento era fraco de vários rumos e havia neblina ou nevoeiro em dissipação nalguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 19,8; mínima: Pedras Salgadas, 0,1.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 10; Faro, 11; Funchal, 16; Lisboa, 13; Penhas Douradas, 11; Porto, 10.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14,5; na água do mar, 14,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 15,6; mínima, 10,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 19,3; mínima, 11.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Períodos de céu muito nublado durante a noite e a manhã, em especial nas regiões da faixa costeira; vento fraco predominando de Norte; neblina e bancos de nevoeiro durante a noite e a manhã; e acentuado arrefecimento noturno, com formação de geada nos locais abrigados das Beiras e Trás-os-Montes.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ AO DIA 5 DE DEZEMBRO — Continuação do bom tempo, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco; nevoeiro e neblina; acentuado arrefecimento noturno; condições favoráveis à formação de geada nas regiões do interior, a norte do rio Tejo; e temperatura média do ar, próxima dos valores normais na época.

SOL A MANHÃ: Nascer às 7 e 29 Ocaso às 17 e 18

FASES DA LUA

☾ Dia 26 ☉ Dia 4 ☽ Dia 12 ☿ Dia 19

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 23 — As 5: 19 (4,05 m); 17 e 57 (3,76 m). Dia 24 — As 6 e 15 (3,89 m); 18 e 51 (3,56 m). Dia 25 — As 7 e 10 (3,73 m); 19 e 58 (3,39 m). BAIXA-MAR — Dia 23 — As 11 e 12 (0,99 m); 23 e 29 (1,24 m). Dia 24 — As 12 e 07 (1,21 m). Dia 25 — As 0 e 24 (1,47 m); 13 e 11 (1,41 m).

JOÃO GASPAR SIMÕES

autografa amanhã, dia 24 de Novembro, a partir das 17.30 horas, os seus livros

na GALERIA DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» (ao Chiado)

onde está patente ao publico uma exposição de

AUTORES PORTUGUESES EDITADOS PELA PORTUGALIA E DE QUADROS DE UMA COLECÇÃO PARTICULAR

ROMA

Tels. 727778 729192

NA TELA:

3.ª SEMANA DA FABULOSA COMÉDIA EM FRANSCOPE

CASCA DE BANANA

com JEANNE MOREAU e JEAN-PAUL BELMONDO

NO PALCO:

PRIMEIRA APRESENTAÇÃO EM PORTUGAL DO MAIOR MÍMICO DO MUNDO!

PEPE MÍLLER

O «HOMEM-ESPECTÁCULO» QUE É SINÓNIMO DE CONTÍNUAS GARGALHADAS!



BILHETES A VENDA — PREÇOS DESDE 14\$50